

Autor: Mauro Francisco

EFÉSIOS

PROJETO
TIMÓTEO

Estudo disponível no site: projetotimoteo.org.br

Carta aos Efésios

Introdução à Carta

Bem vindo ao estudo da carta aos Efésios. Esta carta foi escrita da prisão em Roma pelo apóstolo Paulo e foi mandada, originalmente, por um colega de Paulo chamado Epafras. Este livro é classificado como uma epístola geral, o que quer dizer que era para leitura geral. Não foi direcionado a uma certa congregação, mas a todas as igrejas de Cristo para todas as épocas porvir. É portanto uma carta que tinha a intenção de ser posta em circulação entre muitas congregações. De uma leitura de **Colossenses 4:17-18**, é evidente que congregações da igreja na época do Novo Testamento distribuíam e trocavam as correspondências dos apóstolos para que toda congregação pudesse ter uma cópia de todas as escrituras apostólicas.

Efésios é uma carta gêmia, uma carta companheira a colossenses. Esta foi escrita para exaltar a figura de Cristo como “cabeça do corpo” em toda sua glória, honra e dignidade como uma pessoa divina. Efésios é a contraparte a colossenses e complementa o perfil de Cristo e sua igreja porque exalta “o corpo daquela cabeça”. Portanto, o corpo compartilha as glórias, honras e dignidades d'Ele que é a cabeça da igreja.

As Características da Carta aos Efésios

Efésios Não Foi Escrita no Contexto de Controvérsia

Efésios não é um livro controvertido como algumas das outras cartas apostólicas. Fique consciente que houve e ainda há forças satânicas trabalhando contra a igreja. Elas tentam destruir a constituição única por criar noções sobre Cristo, sua igreja, padrões morais do povo cristão e o destino final da igreja?

Outros Livros Apostólicos Foram Escritos no Contexto de Controvérsia

Todos os outros apóstolos escreveram livros inseridos num contexto de controvérsia. Em outras palavras, eles apresentaram um quadro da igreja e então tinham que se opor às doutrinas dos que estavam tentando corromper e perverter causando divisão na igreja.

Efésios Tem um Propósito Diferente

Efésios, porém, tem um propósito diferente, pois apresenta uma igreja simples como Deus a vê. É uma apresentação da igreja como modelo para todas as gerações imitarem. Esta carta explica o plano eterno feito por Deus antes da fundação do mundo e mostra como Cristo realizou tal plano com sua morte sacrificial na cruz. Também mostra o Espírito Santo não somente dando garantias à igreja da mensagem inspirada pela qual ia viver, mas também por conduzir a igreja através daquela mensagem ao seu destino final, Cristo Jesus.

Visão Humana da Igreja

Julgamento Baseado no Exterior

Quando os homens olham para a igreja, eles têm altitudes e critérios diferentes de julgamento, pois eles tendem a julgar pelo exterior; pelo que vêem por seus próprios olhos. O critério dos seus julgamentos é em geral baseado em sua experiência na congregação local. Eles, portanto, julgam a igreja pelo número de membros ou pelo edifício onde se reúne. Eles julgam a igreja pelos programas em que se envolve e o que faz ou não faz. Eles julgam a igreja pelas fraquezas morais, pelos pecados dos membros e pela falta aparente de direção. Eles às vezes julgam a igreja pela frieza dos rituais na adoração. Eles julgam pelo dinamismo ou falta de dinamismo dos ministros. Eles julgam a igreja pela confusão denominacional criada por divisões e seitas que existem ao redor da igreja. Portanto, os homens tendem a julgar a igreja numa visão limitada e se tornam críticos dela e de tudo o que ela representa.

Como Deus Vê a Igreja

Deus tem uma visão diferente da igreja. A visão d'Ele é drasticamente diferente porque Ele vê a igreja como o produto final do seu próprio envolvimento com ela ao longo dos tempos. Há uma série de diferenças entre a maneira de Deus julgar a igreja e a maneira humana. Deus não considera o critério dos homens nem um pouco. Seu critério é baseado numa determinada visão e esta visão também apresenta um panorama inteiro do livro de Efésios.

Panorama do Livro de Efésios

Número um, Deus olha a igreja como enraizada na eternidade, antes que existisse tempo, e destinada a se estender para além do tempo. Portanto, Deus olha a igreja tão atemporal quanto o que a edificou. **Número dois**, Deus olha a igreja na arena pela que toda a graça do céu corre. **Número três**, Ele vê a igreja em Cristo. Esta expressão “em Cristo” nos diz o lugar, quer dizer a arena em que toda atividade divina acontece. Deus vê a igreja, portanto, como a plenitude de Cristo nas regiões celestiais. A igreja habita e reina com Ele em todos os seus privilégios como Rei exaltado. **Número quatro**, Deus vê a igreja sob o sangue do Calvário e Ele portanto a vê como santa e sem mancha porque os pecados foram removidos. Homens julgam a igreja pelos pecados que vêem, mas Deus não julga assim porque o sangue de Cristo tem removido aqueles pecados.

Número cinco, Deus vê a igreja como única, como participante de sua graça divina. É sem rival, portanto, em todos os aspectos da sua natureza e possui a atenção do próprio céu. **Número seis**, Deus vê a igreja como a única organização através da qual ele pode fazer seu trabalho e estender seu propósito entre os homens. **Número sete**, Deus vê a igreja como garantida na sua unidade por suas exclusivas doutrinas contidas na sua constituição. **Número oito**, Deus vê a igreja como exclusiva em todos seus aspectos, os quais o próprio Deus tem dado através de dons que fazem possível ela realizar sua missão na terra. **Número nove**, Deus vê a igreja como tendo todos os recursos humanos e divinos necessários para conduzir sua missão. **Número dez**, Deus vê a igreja como bem instruída no comportamento de vida que a distingue das sociedades pagãs ao seu redor. A igreja é vista como uma dinâmica viva da nova criação de Cristo.

Número onze, a igreja reproduz todas as virtudes internas necessárias para manter paz entre os membros do reino de Cristo e uma interação significativa com aqueles no lado de fora. **Número doze**, Deus vê a igreja como a gloriosa noiva de Cristo, compartilhando todas as honras que vêm do relacionamento

digno com Ele que é nosso cabeça. **Número treze**, Deus vê a igreja como a única fonte de adoração aceitável à divindade. Deus é adorado pela igreja simplesmente por causa da dignidade, honra, e glória que ele possui como Deus. Nossa adoração a Deus também vem de um senso de gratidão, amor e apreciação da redenção que gozamos em Cristo. **Número quatorze**, Deus vê a igreja como gloriosa não tanto pelas coisas que faz por Ele, mas pelo que Ele fez, está fazendo e vai continuar a fazer por ela.

Número quinze, a igreja é o objeto direto de oposição satânica porque Satanás quer que o reino falhe. Ele está tentando destruir sua redenção, negar seu poder e destruir sua missão salvadora entre os homens. Ele está furioso na sua oposição à igreja, mas Deus está consciente deste fato. **Número dezesseis**, Deus tem equipado, preparado completamente, como também armado a igreja na batalha contra o inimigo e seus ataques na doutrina e nos seus cidadãos. **Número dezessete**, a igreja é o sujeito apropriado e o único objeto digno de todo esforço humano.

Número dezoito, Deus vê que a igreja não deve ser confundida com imitações baratas e falsas representações criadas no mundo denominacional e organizações seculares que existem ao seu redor. **Número dezenove**, Deus vê que a igreja não pode ser melhorada de maneira alguma pelo homem, que ela possui tudo o que é essencial pela sua existência e é perfeita. Tem que ser perfeita porque é obra de Deus.

A Visão de Deus É a Única Que Possui Valor no Final das Contas

Qualquer perversão nos aspectos da vida, doutrina, ou sobre quem é seu cabeça resultaria na perda da identidade como o corpo de Cristo. Portanto, o livro de Efésios apresenta um desafio a todo indivíduo para que harmonize sua visão com a visão de Deus e aceite a visão de Deus como o padrão pelo qual a igreja é para sempre identificada. Todo nosso pensamento deve ser ajustado em concordância com a visão de Deus. A visão d'Ele é a visão que tem valor afinal. Todos estes pontos de vista são um panorama do livro de Efésios.

Saudação Inicial e Cumprimento

O Escritor – Paulo

“Paulo, apóstolo de Cristo Jesus por vontade de Deus . . .” (Efésios 1:1). Este versículo nos diz que Paulo não era um apóstolo auto-nomeado; ele era um vaso escolhido. Quando Ananias foi enviado a Paulo na cidade de Damasco para completar o processo de sua conversão, aquele ouviu de Deus o seguinte: *“Vai, porque este é para mim um instrumento escolhido para levar o meu nome perante os gentios e reis, bem como perante os filhos de Israel”* (Atos 9:15). É evidente que um mensageiro chamado por Deus leva uma mensagem divinamente revelada. Portanto, o apóstolo Paulo escreveu esta não como sua visão da igreja, mas a de Deus.

Os Recipientes – Os Santos e Fiéis em Cristo Jesus

Paulo mandou esta carta à igreja na cidade de Éfeso; aos santos. O termo, “santo” define a sua natureza moral. Ele a mandou aos fiéis em Cristo Jesus o que identifica a reação obediente àquele que reconhecem ser seu Senhor. As duas palavras “em Éfeso” provavelmente não faziam parte do texto original, tendo em vista que os manuscritos mais antigos e provavelmente mais confiáveis que possuímos desta correspondência não as trazem. Porém, desde que o livro foi mandado à igreja em Éfeso, é natural que seu nome fosse associado com aquela igreja.

A Saudação – Graça e Paz

“Graça a vocês outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.” (Efésios 1:2). Estas palavras compõem a saudação normal e natural de toda correspondência apostólica com a igreja. Era um anelo à benevolência divina que ia criar relacionamentos pacíficos entre os crentes em Cristo e com o próprio Deus. Também encorajava relacionamentos tranquilos com o resto da família humana em geral.

A Louvável Natureza da Igreja

Em Efésios 1:3, o apóstolo Paulo começa sua apresentação da natureza da igreja. “*Louvado seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo.*” Paulo usou a palavra “abençoado” três vezes neste versículo. Aqui, porém, é traduzida “louvado.” Estas duas palavras vêm da palavra grega *eulogetos*, e é usada em três formas diferentes neste versículo. Significa elogiar, louvar, ou dar honra e glória a Deus, porque Ele merece toda glória. O apóstolo quer que saibamos que Deus tem compartilhado conosco de Sua glória e nos tem feito sujeitos de elogio, louvor e honra porque Ele tem nos abençoado.

A frase “*nos tem abençoado*” é um verbo passivo, e portanto, nos diz que é Deus quem está derramando sobre nós privilégios de Sua própria natureza digna de louvor. Ele nos tem abençoado “. . . com toda sorte de bênção espiritual. . .” o que significa que nós somos os recipientes de toda bênção. Nenhuma bênção que Deus dá é compartilhada com ninguém de fora. Elas são gozadas só por aqueles que estão no reino de Cristo – os santos e fiéis. Isto significa que nós compartilhamos de um privilégio único e exclusivo a nós como o corpo de Cristo. Isto também nos diz que não há absolutamente nenhuma bênção, de tipo algum que possa ser gozada por indivíduos fora do que o apóstolo chama de “. . . as regiões celestiais.”

O termo “*regiões celestiais*” deve ser definido. Paulo usa este termo mais quatro vezes no livro de Efésios. A próxima ocorrência é em Efésios 1:20, para dizer que Cristo está sentado à direita de Deus nas regiões celestiais, acima de todo domínio, principado e poder. Em outras palavras, é onde Cristo exerce domínio e soberania sobre Seu reino. Em Efésios 2:6, o apóstolo nos diz que Deus tem ressuscitado os cristãos da sua morte espiritual. Ele nos levantou do mundo e nos fez assentar com Cristo nos lugares celestiais. Isto nos diz que nós compartilhamos destas regiões celestiais e do reino e domínio de Cristo. Em Efésios 3:10, os anjos maus devem “se tornar conhecedores” da glória e sabedoria de Deus, vendo a igreja sendo trazida à existência por Deus. Então, em Efésios 6:12, Paulo nos diz: “*A nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.*” Isto nos diz que Satanás está trazendo uma batalha contra a igreja.

Estas regiões celestiais não são simplesmente o reino de Cristo. É a igreja onde Cristo reina sobre o reino dos céus. Todas as bênçãos espirituais, então, podem ser gozadas exclusivamente pelas pessoas que fazem parte das regiões celestiais de Cristo Jesus.

A Igreja não É um Segundo Plano

Em Efésios 1:4, o apóstolo volta no tempo: “*assim como nos escolheu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor. . .*” Foi o amor de Deus que lançou o

plano para a igreja antes da criação do mundo. Isto revela que a igreja não foi um plano B, um pensamento de última hora. Foi bem desenvolvida e planejada na eternidade; antes que existisse tempo.

Paulo diz que Deus nos escolheu em Cristo. A palavra “escolheu” vem do grego da palavra *eketele*. E, significa que Ele escolheu seu povo antes que o mundo fosse criado. Esta escolha tem a ver com a nossa posição e nossos privilégios em Cristo Jesus. Isto é um fato impressionante porque diz que a igreja estava na mente de Deus antes da fundação do mundo. É então eterna nos propósitos e planos do próprio Deus. Ele nos escolheu e isto é impressionante.

Deus nos escolheu para sermos santos e irrepreensíveis. Tal santidade e característica de ser irrepreensível não é o resultado da nossa performance, porque tal performance se apresenta freqüentemente defeituosa por causa do pecado. Nossa performance não é sempre irrepreensível; mesmo assim, nós somos santos e irrepreensíveis, o que define nossa qualidade moral, simplesmente por causa da graça que Deus derramou pelo sangue no Calvário. O apóstolo nos diz que somos santos e irrepreensíveis perante Deus, o que quer dizer, na Sua visão. Nós não somos sempre assim na visão dos homens, mas nós somos na visão de Deus, e esta é a visão importante.

A Igreja Predestinada por Deus

Em Efésios 1:5, nos tendo sido dito que Deus nos escolheu antes da fundação do mundo, Deus nos predestinou antes que houvesse tempo para sermos adotados através de Cristo Jesus de acordo com Seu prazer e vontade. Ele nos predestinou. Muitos estudantes e até professores da Bíblia têm dificuldades com o conceito da predestinação de Deus e o livre arbítrio. Deus faz escolhas sobre aqueles que estão no reino e estabelece seu destino antes mesmo da existência do tempo. Isto parece anular e destruir o fato de que o homem pode fazer sua própria escolha e determinar seu destino. Isto, portanto, faz pessoas negarem o livre arbítrio do homem. Esta visão não é correta. Outros têm dificuldade porque quando eles lêem a Palavra de Deus encontram o homem com a liberdade para fazer sua própria escolha. Eles verificam que o pecado é uma escolha por parte do homem e, portanto, o homem estabelece seu próprio destino. Estas pessoas negam a predestinação de Deus.

A palavra “predestinado” vem da palavra grega *proorizo*, uma palavra composta por duas outras. *Pro* significa “antes,” e *orizo* é o horizonte. O horizonte é a linha de separação entre o céu e a terra e realmente define o fato que, antes que houvesse tempo, Deus colocou uma linha ao redor do seu povo. Ele os cercou e os proclamou como seu povo. Deus fez a escolha do seu povo e Ele o delimitou.

A razão para a dificuldade que sentimos em entender Sua escolha divina, este estabelecimento do destino e do livre arbítrio do homem é porque um outro item deve ser colocado na fórmula. Paulo não fala isto no contexto de Efésios, mas ele fala no livro de Romanos. Em Romanos 8:28-32, Paulo fez a seguinte declaração: “*Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus . . .*” No restante do versículo há seis ações divinas envolvidas no plano de Deus e propósito da igreja.

“*. . . daqueles que são chamados . . .*” Esta é a primeira palavra — chamados. “*. . . segundo o seu propósito,*” e esta é a segunda palavra — propósito. “*Porquanto aos que de antemão conheceu . . .*” Este é o item novo, e a terceira ação — o conhecimento de antemão de Deus. Deus, de antemão, conheceu a nossa fé; Ele conheceu de antemão nossas escolhas; Ele conheceu de antemão a nossa obediência; e, portanto, Ele foi capaz de fazer algumas escolhas, porque Ele sabia as escolhas que nós iríamos fazer. “*Aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele*

seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou, a esses também chamou . . .” Esta é a ação número quatro. “. . . aos que chamou, também justificou . . .” Esta é a ação número cinco. “. . . aos que justificou também glorificou.” E esta é a sexta.

Note como estes valores ou ações na parte de Deus podem ser colocados numa seqüência. Três aconteceram antes dos tempos. Em Romanos 8, Paulo diz que Deus escolheu Seu povo e o conheceu de antemão (antes dos tempos). Ele os predestinou colocando uma linha ao seu redor. Então, em tempo, Deus chamou Seu povo e porque este respondeu ao chamado, Ele os justificou. Tendo os justificado, Deus então os glorificou. Há três ações antes e três ações depois da existência do tempo. Antes do tempo, Ele nos escolheu, nos conheceu, e nos predestinou. Então, através o evangelho Ele nos chamou, e nós respondemos àquela chamada. Ele então nos justificou e tendo nos justificado, Ele então nos glorificou.

Há outra passagem das Escrituras que usa alguns destes mesmos termos para definir esta ação divina. Em 2 Tessalonicenses 2:13-14, note alguns dos termos que Paulo usou tanto em Efésios como em Romanos.

“ . . . Entretanto, devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados pelo Senhor, porque Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade, para o que também vos chamou mediante o nosso evangelho, para alcançardes a glória de nosso Senhor Jesus Cristo .”

Note como Paulo harmoniza todos os elementos. Deus nos escolheu desde o princípio, e através da nossa fé no evangelho de Cristo Jesus que foi pregado, Ele nos chamou. Através daquele evangelho, nós respondemos à chamada e então Deus nos salvou através de Cristo Jesus. Isto nos faz participantes na glorificação de Deus. Com estes elementos colocados em sua devida ordem, a preordenação ou predestinação de Deus não é vista como manipulada ou como eliminando as escolhas e propósitos do homem. A visão de Deus é harmonizada com as escolhas e decisões do homem.

Conclusão

Nós podemos também prever certas ações que vão acontecer em nossa experiência comum. Por exemplo, se vemos um homem cego andando na cantoneira em cima de um prédio alto, então podemos prever o que vai acontecer. Nós podemos até fazer algumas decisões sobre o que vai acontecer quando ele cair do prédio – o homem vai morrer. Nós não podemos causar a morte deste homem simplesmente porque podemos prever sua morte. Nós podemos simplesmente predizer o que vai acontecer, porque nós podemos ver o que vai acontecer quando ele der um passo errado. Da mesma maneira, Deus perante os eventos prevê as escolhas que fazemos. Ele prevê nossa fé em Cristo Jesus; e, baseado naquelas escolhas, Deus faz as escolhas d'Ele.

Nós podemos tomar a vida de um indivíduo, uma pessoa má, e estudar sua história vendo as escolhas más que fez. Nós não podemos ver fé em Deus e não existe nenhuma resposta ao evangelho de Cristo. De acordo com toda a informação que temos, embora não sejamos juízes, nós podemos fazer decisões sobre este homem. De acordo com a verdade bíblica ele é uma pessoa perdida. O ponto é que podemos fazer estes julgamentos baseados no que podemos ver, porque nós vimos a história deste indivíduo e as escolhas que ele fez. A única diferença entre nós e Deus é que Deus viu estas escolhas antes que houvesse tempo e chegou à mesma conclusão que nós: este indivíduo está perdido. Portanto, ele foi excluído do círculo do plano predestinado por Deus para a redenção. É portanto claro que as decisões de

Deus não causaram as decisões do homem. Deus só fez Suas decisões baseadas naquilo que sabia antes. Paulo, em Romanos 4:17, nos diz que Deus pode chamar coisas que não existem à existência.

É interessante que, por causa de tudo isto, Paulo diz que Deus planejou a igreja para que fosse: “... *para louvor da glória de sua graça, que ele nos concedeu gratuitamente no Amado,*” (Efésios 1:6). Havia um propósito para todos os planos divinos antes do tempo iniciar. Deus queria edificar um corpo de pessoas que seria um tributo às manifestações gloriosas e dignas de louvor da graça divina nas vidas dos homens pecadores.

Na próxima lição nós vamos ver como Cristo levou o plano divino adiante, o padrão que foi criado por Deus antes da origem do tempo, e como Ele construiu o reino de Cristo em harmonia perfeita com o plano e propósito de Deus.

Carta aos Efésios

A Igreja Comprada, Dotada e Definida

Efésios 1:7-14

Esta é a Segunda lição no estudo da carta aos Efésios, onde é apresentado um comentário sobre Efésios 1:7-14. O alvo da lição é confirmar que Jesus estabeleceu a igreja em harmonia perfeita com os planos e padrões que Deus ordenou antes do princípio, e aprender da graça de Deus, que efetivou o Seu plano nas vidas dos pecadores. A igreja, portanto, é única no gozo de todas as bênçãos espirituais e privilégios que Deus lhe tem concedido em sua gloriosa posição em Cristo. Em Efésios 1:6, há dois elementos da graça disponíveis à igreja através de Cristo. Nós somos parte do plano que Deus elaborou, para que pudéssemos ser para o louvor da Sua graça gloriosa que Ele livremente derramou sobre nós naquele que Ele amou.

A Multiforme Graça de Deus

Quatorze Adjetivos Que Definem a Graça de Deus

Paulo usou muitos adjetivos para definir a graça que se tornou disponível através do sacrifício de Cristo na cruz do Calvário. O primeiro elemento é que a graça é **digna de louvor** por causa dos resultados que são produzidos e do sacrifício que foi necessário para produzi-los. O segundo elemento é que esta graça que Deus nos tem disponibilizado é **gloriosa**. Quando nós falamos sobre glória, geralmente nos referimos aos elementos da ação divina que impressionam a família humana. A palavra “glória” tem suas raízes na palavra hebraica “plenitude.” Quando nós falamos sobre a graça gloriosa de Deus, nós estamos falando sobre a graça na sua inteira manifestação, resolvendo todo problema que o pecado humano cria. A graça é, portanto, gloriosa. Terceiro, o apóstolo Paulo diz em Efésios 1:6 que Deus livremente derrama tal graça sobre nós. A palavra graça contém a idéia de **gratuidade**, ou seja, algo que não foi causado por nós. Ele derramou livremente tal graça como um presente, sem merecimento, pois não é produto de esforço humano; mas como simplesmente a divina e graciosa ação da parte de Deus em favor de Seu povo. Esta graça é **dada**.

Graça Redentora, Perdoadora e Sacrificial

Em Efésios 1:7, o apóstolo acrescenta outro item às maravilhosas qualidades da graça. Ele nos diz que esta graça gloriosa, digna de louvor e que foi derramada livremente, é o elemento da redenção. A graça é, portanto, **redentora**. Efésios 1:7 diz: “*no qual, . . .*” quer dizer em Cristo, “. . . *temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da sua graça . . .*” Há outros elementos que definem a graça de Deus a favor do homem. O conceito de redenção no Novo Testamento sugere uma idéia de resgate mediante pagamento. Nós temos sido resgatados da prisão em que Satanás nos mantinha por causa dos nossos pecados. Era necessário que fosse pago um alto preço por alguém a fim de nos resgatar. Era preciso que Cristo pagasse a fiança através do seu sangue; e, portanto, redenção significa “resgate mediante pagamento.” Por isto, esta graça é **sacrificial**. O preço desta redenção foi o sangue de Cristo, que resultou no perdão dos nossos pecados—todos os nossos pecados. É graça **perdoadora**. Por causa desta graça ativa de Deus, nós podemos começar a entender por que em Efésios 1:4 a igreja parece estar sem pecados, santa e irrepreensível. Isto porque o sangue de Cristo tem removido todos os nossos pecados.

Graça Rica

O apóstolo então acrescenta outro item à graça de Deus: “ *no qual temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da sua graça . . .*” (Efésios 1:7). A graça é rica, e este é o novo item que o apóstolo deseja acrescentar aos elementos deste atributo divino, para que nosso conceito da glória desta graça aumente. A palavra “riquezas” sugere a idéia de “mais do que suficiente.” O homem pobre tem mais necessidades do que renda, e então, sempre há algo faltando-lhe materialmente. O homem rico, porém, tem renda que não só alcança suas necessidades, mas que as supera. Este é o significado de “riquezas da graça de Deus”. Vem da palavra grega *ploutos*, e simplesmente significa que a graça de Deus transborda, nos sendo disponibilizada em Cristo Jesus.

Graça Abundante, Sábia e Prudente

Paulo diz em Efésios 1:7-8: “. . . *que Deus derramou abundantemente sobre nós em toda a sabedoria e prudência.*” Estes são outros superlativos que Paulo usou para definir a graça de Deus. Ele a derramou abundantemente sobre nós. A visão completa da graça de Deus nestes poucos versículos é que é a graça louvável, gloriosa, gratuita, redentora e rica que Deus tem derramado abundantemente sobre nós. Isto simplesmente significa que nós temos sido inundados com a graça de Deus. Nós estamos literalmente num mar de graça divina que Ele “. . . *derramou abundantemente sobre nós em toda a sabedoria e prudência.*” A graça de Deus é **sábia**; não é desperdiçada. Ele sabe o que Ele está fazendo. Ele tem nos dado esta graça com **prudência divina**. Todas as qualidades que a igreja goza são privilégios exclusivos da redenção em Cristo Jesus. A graça de Deus situa os filhos de Deus numa posição privilegiada. Ele tem derramado abundantemente sobre nós em toda a sabedoria e prudência a Sua graça.

Graça Reveladora

Em Efésios 1:9 Paulo diz: “*desvendando-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito que propusera em Cristo . . .*” Outro item nesta graça maravilhosa de Deus é que tem sido revelado a nós o que o apóstolo chama de “mistério”. A graça é **reveladora** e isto significa simplesmente que nós fomos feitos cientes, ou seja, Deus nos tem feito entender os propósitos que planejou antes do princípio e como eles estão sendo realizados e compreendidos através de Cristo Jesus na Sua igreja hoje. Portanto, a igreja participa no entendimento do mistério de Deus.

A palavra “mistério” não significa que a vontade de Deus é misteriosa; significa que o plano estava escondido. Deus criou o plano antes do tempo, mas não foi e não podia ser completamente revelado até que Cristo veio e o realizou. Então, a revelação daquilo que é chamado de “mistério” foi feita completamente através da igreja mediante a Palavra inspirada de Deus. Portanto, o apóstolo fala do privilégio que os filhos de Deus têm porque eles sabem o mistério. Deus nos informou; Ele nos tem revelado os seus propósitos. A beleza do conhecimento dos propósitos de Deus é que pode juntar as nossas vidas e propósitos com os d'Ele. Nós podemos nos tornar expressões vivas, não somente no gozo destes privilégios, mas na realização da missão que vem aos que estão sob o plano de Deus. O indivíduo que não sabe o plano e propósito de Deus e que é ignorante do mistério que é revelado é destinado a entrar em conflito com o propósito de sua própria existência. Ele não entende de onde veio e não tem idéia nenhuma por que está aqui. Esta pessoa é inconsciente do seu destino eterno. O povo de Deus sabe que Ele é a fonte da sua redenção, e o propósito que tem aqui na terra, e é um povo confiante no seu destino.

Jesus disse aos apóstolos em João 15:15: “*Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer...*” É uma gloriosa vantagem para os filhos de Deus entenderem os conselhos do céu porque

podemos juntar nossas vidas com os planos de Deus. Nós somos, portanto, capazes de harmonizar os propósitos da nossa existência com os planos e propósitos de Deus que têm sido planejado desde antes da fundação do mundo. Um escravo ou servo não sabe o que o seu dono quer que ele faça e, por isso, encontra-se num dilema. Se seu ordena que cave um buraco, então o servo fazê-lo sem saber o porquê. Mas se o dono a seguir o diz:– encha o buraco. O servo não vai ver propósito nisto. Portanto, o servo tende a se rebelar, porque ele não entende o que o mestre está fazendo. Porém, o filho de Deus que entende os planos e obras de Deus, sabe que há um propósito quando Jesus manda cavar um buraco. Ele talvez não entenda todo o propósito, mas ele entende que se o Mestre assim planejou e o manda, então há um propósito. Ele então pode cavar com um senso de compromisso e realização porque todos os planos e propósitos de Deus lhe têm sido revelados. Esta é a vantagem que vem aqueles que conhecem o propósito de Deus. O apóstolo Paulo diz que Deus fez conhecido a nós o mistério, o plano escondido que deveria ser realizado em Cristo, e que agora tem sido revelado de acordo com Seu prazer, que Ele propusera em Cristo.

Graça Eficiente e Unificadora

Em Efésios 1:10, Deus **coloca para funcionar** Seu plano e propósito: “. . . *de fazer convergir nele, na dispensação da plenitude dos tempos, todas as coisas, tanto as do céu, como as da terra. . .*” Esta é uma bela frase sobre Jesus Cristo, mas também nos diz que Deus está trabalhando em harmonia perfeita para revelar Seu esquema para os tempos. É chamada de “a plenitude dos tempos.” É interessante que em grego o apóstolo Paulo usou a palavra “mordomia,” quando fala de Deus controlando o calendário de eventos.

É Deus quem estabeleceu certas coisas que iriam acontecer em relação à história da igreja. Na plenitude dos tempos, Abraão foi chamado de Ur dos Caldeus para uma terra que Deus haveria de dá-lo como herança. Na plenitude dos tempos, os filhos de Israel foram chamados para sair do Egito e saíram em direção à terra prometida. Na plenitude dos tempos, Deus mandou seu Filho, nascido da mulher e nascido sob a lei (Gálatas 4:4). Na plenitude dos tempos, Cristo foi ressuscitado dos mortos e exaltado à destra de Deus, assumindo Seu lugar como Rei sobre Seu reino, que é Sua igreja. Estas são realizações na plenitude dos tempos. Na plenitude dos tempos, a igreja começou no dia de Pentecostes. Na plenitude dos tempos, através da revelação da história da humanidade, indivíduos têm respondido aos mandamentos de Cristo e entrado no reino. Tudo isto nos garante que é Deus quem está controlando o calendário. Ele é o mordomo do tempo. A igreja está sempre, portanto, na hora certa, e está realizando os propósitos que Deus tem em mente.

Esta graça é **unificadora**. Deus planejou tudo para que a revelação deste calendário de eventos pudesse fazer possível para Ele colocar (Somar) tudo sob a liderança (cabeça) de Cristo. As palavras “*fazer convergir nele*” são bonitas, porque quando alguém “faz convergir” coisas, ele começa a somar todos os itens precedentes. Todos os itens então têm o somatório com um denominador comum, como exclamação e como racional para todos os elementos que precederam. As palavras “*fazer convergir nele*” só aparecem mais uma vez em todo o Novo Testamento. Em Romanos 13:8-10, quando o apóstolo Paulo se referia à lei de Moises:

“A ninguém fiquéis devendo coisa alguma, exceto o amor com que vos ameis uns aos outros; pois quem ama o próximo tem cumprido a lei. Pois isto: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não cobiçarás, e, se há qualquer outro mandamento, tudo nesta palavra se resume: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. O amor não pratica o mal contra o próximo; de sorte que o cumprimento da lei é o amor.”

Amor é o resumo. É a explicação e a razão para todos os outros mandamentos que Deus tem dado. Quando alguém relaciona tal conceito ao fato que Jesus Cristo é o resumo ou soma de tudo, então isto nos diz que tudo o que já aconteceu ou que ainda vai acontecer na face da terra, acontece com vistas a Cristo e

Sua relação com a igreja. Deus nos diz que Jesus Cristo é o resumo de tudo e isto é um belo conceito. Isto nos diz que a história da humanidade revolve-se ao redor de Jesus. Ele é central; Ele é o eixo. Ele é o lugar para onde tudo converge, o somatório e explanação de tudo. Porém, isto também nos diz que a igreja é o resumo de tudo que acontece porque a igreja está em Cristo. Nós precisamos notar, em Efésios 1:10, Paulo dizendo que Jesus é o resumo, não só de tudo que acontece na terra, mas no céu também, fato que nos diz que Sua obra é cósmica. Em outras palavras, Sua obra tem influência, tanto na terra como no céu; como também no porvir, porque Deus já somou tudo em Cristo Jesus.

Herdando a Graça

Em Efésios 1:11 veremos que Sua graça é uma de **herança**. Paulo diz: *“nele, digo, no qual fomos também feitos herança, predestinados segundo o propósito daquele que faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade.”* A palavra “feitos herança” vem da palavra grega *kleronomia*. *Kleroo*, neste contexto, é o termo para herança, e *nomos* é o termo para lei. Herança é a posse que o herdeiro recebe, passando a ter domínio sobre sua propriedade. O ponto nesta passagem é que Deus tem construído para si uma herança, que é a igreja. Isto não diz que a igreja herda. A igreja vai herdar, mas este versículo não diz isto. Este versículo afirma que é Deus quem herda a igreja.

Em Efésios 1:18 o apóstolo ora: *“iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes qual é a esperança do seu chamamento, qual a riqueza da glória da sua herança nos santos. . .”* Deus é o herdeiro da igreja, e esta passagem diz que Ele tem nos escolhido, tem nos elegido, e nos feito herança em Cristo Jesus. Ele nos tem predestinado para ser Seu povo escolhido. O apóstolo Pedro nos diz em 1 Pedro 2:9 que em outras épocas éramos um povo nas trevas. Agora, porém, nós somos o povo de Deus que recebeu misericórdia. Em Tito 2:13-14, o apóstolo nos diz que Deus planejou todas as coisas para que, em Cristo Jesus, Ele pudesse construir para si uma herança: *“ . . . aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus, o qual a si mesmo se deu por nós, a fim de remir-nos de toda iniquidade e purificar, para si mesmo, um povo exclusivamente seu, zeloso de boas obras.”* Isto faz de Deus o herdeiro do Seu povo; e nós, o povo de Deus, a Sua herança. Fomos predestinados para este propósito, escolhidos por Deus antes do tempo para este fim. O apóstolo diz que tudo isto é em conformidade com o propósito e que Ele está agora fazendo funcionar. Em outras palavras, Ele propôs nossa existência e agora Cristo está trabalhando para trazer aquele plano à realidade.

Em Efésios 1:12, o apóstolo declara que toda esta graça e propósito de Deus está agora sendo realizada através de Cristo Jesus. A igreja tem sido planejada: *“ . . . a fim de sermos para louvor da sua glória, nós, os que de antemão esperamos em Cristo.”* Deus planejou a igreja antes do tempo para que fosse: *“ . . . para louvor da glória de sua graça. . .”* (Efésios 1:6). Ele queria dar uma demonstração prática à família humana dos efeitos que Sua graça gloriosa iria ter nas suas vidas. Então Cristo veio e inicializou o plano, e Ele o construiu para que fosse, na existência da sua realidade, um tributo glorioso à graça de Deus: *“ . . . a fim de sermos para louvor da sua glória,”* (Efésios 1:12).

Em Efésios 1:13-14, o apóstolo afirma que o Espírito Santo intervém e sela a igreja com Sua natureza divina, para garantir a existência da igreja nas eternidades além do tempo. Tudo isto é para que seja: *“ . . . para louvor da sua glória.”* Paulo nos diz em Efésios 1:12 que a igreja tem sido criada para que seja um tributo à gloriosa graça do Deus todo poderoso. Quando se refere aos que antes esperavam em Cristo, ele provavelmente refere aos judeus em Efésios 1:4, porque eles tinham antecipado a vinda do Messias durante anos. Eles estavam esperando Sua chegada. Então Paulo diz em Efésios 1:13: *“também vós* (Paulo estava provavelmente se referindo aos gentios, porque eles não tinham messias no seu horizonte) *depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido fostes*

selados com o Santo Espírito da promessa . . .” O apóstolo afirma neste contexto que o gentio, assim como o judeu, tem sido parte da herança de Deus. O gentio foi feito parte da herança de Deus quando ouviu a palavra do evangelho e Deus fez sua chamada à redenção.

Deus ainda faz Sua chamada a todos os homens para redenção através do evangelho. Em 2 Tessalonicenses 2:14, Ele está chamando os homens à salvação através do evangelho. Portanto, quando os gentios ouviram a Palavra da Verdade, o evangelho da salvação, e quando eles creram, Deus já estava ciente da sua resposta. Quando eles creram, eles creram no evangelho da verdade e eles eram marcados; eles eram selados. Uma logomarca foi colocada sobre eles, o próprio Espírito Santo. A habitação da divindade que sela a igreja é a garantia da sua herança na eternidade além do tempo, quando Deus encerra o processo redentor. Nós o herdamos e Ele nos herda. Portanto, o Espírito Santo serve como garantia à igreja da nossa herança de Deus, do céu e de tudo que será gozado nas eternidades além do tempo.

O Selo do Espírito Santo

O Espírito Santo que sela e marca a igreja como o povo de Deus também garante que Deus vai possuir-nos na eternidade além do tempo. Nós temos sido selados, o termo “selo” é um selo de aprovação. Confirma a autenticidade e estabelece posse. A existência do Espírito Santo habitando no coração do povo cristão confirma-lhe ser o povo de Deus. Ele nos possui, e nós O possuímos, porque Ele nos herda e nós O herdamos. .

Quando o apóstolo falou sobre o Espírito Santo da promessa, ele provavelmente estava pensando na promessa do profeta Joel em 2:28, na qual Deus prometeu mandar Seu Espírito Santo nos últimos dias. O apóstolo Pedro comentou em Atos 2 que o derramamento das manifestações milagrosas nos apóstolos simplesmente deram confirmação do fato de que uma profecia dupla estava sendo cumprida. Em Atos 2:38, os judeus que perguntaram: “O que devemos fazer para sermos salvos?” Pedro respondeu: “*Arrependei-vos e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos seus pecados e recebereis o dom do Espírito Santo.*” Aquilo é o que fora prometido em Joel 2:28. Pedro afirma que nós recebemos Seu Espírito Santo prometido quando nós cremos em Cristo, quando nos arrependemos dos nossos pecados e somos batizados em nome de Jesus Cristo para remissão dos pecados.

Paulo então diz em Efésios 1:14 que Seu Espírito Santo: “. . . *é o penhor da nossa herança, ao resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória . . .*” Nós herdamos, Deus possui, e o Espírito santo garante. Ele garante de duas maneiras: a Deus e aos santos que pertencemos a Ele e Ele a nós para sermos para o louvor da Sua glória ao longo de toda eternidade. Uma logomarca num boi dá confirmação ao vaqueiro de que aquele é seu boi. Este exemplo não é tão comum, mas a é de se esperar que ajude-nos a entender como o Espírito Santo confirma que somos o povo de Deus. Ele colocou Sua logomarca sobre nós como um vaqueiro coloca sua marca em seu gado. Ao vaqueiro a marca garante que aquele é o seu gado. Se não fosse, então a marca não estaria ali. Aquela mesma marca também fala ao gado que o vaqueiro é dele, pois se o vaqueiro não fosse do gado porque este gado tem sua marca? Este exemplo ilustra como o Espírito divino, que habita no cristão, dá confirmação ao filho que ele é do Pai. Isto cria confiança que nós pertencemos a Deus, e que nós vamos continuar a ser para o louvor da Sua glória ao longo de toda a eternidade.

Carta aos Efésios

O Soberano Cristo

Efésios 1:14-23

A lição três apresenta um comentário sobre **Efésios 1:15-23**. O alvo desta lição é meditar em atitude de oração perante Deus, sobre a soberania e domínio do Cristo ressurgido e coroado sobre o mundo e particularmente sobre a igreja. Você deve ver as bênçãos derivadas de seu reino, que Ele traz àquelas pessoas que aceitam este mesmo reino.

Em **Efésios 1:15**, Paulo diz: “*Por esta razão ...*” A razão de tudo o que Paulo vai falar aqui é tudo o que ele já falou nesta epístola. Ele falou sobre o plano que Deus lançou desde a fundação do mundo, o plano de construir a igreja. Ele lançou o padrão. Cristo entrou na história humana e então construiu a igreja em perfeita harmonia com aquele plano. A igreja tem agora sido apresentada tendo recebido um derramamento de graça e gloriosos dons divinos. É por esta razão que Paulo começou sua oração pelos irmãos efésios. Ele orou para que eles pudessem entender a glória de sua posição e estado em Cristo. É fácil para a igreja viver abaixo deste privilégio, só por não entender a glória e a honra deste mesmo privilégio. Portanto, Paulo parece estar dizendo: “eu acho vocês precisam de ajuda divina para juntarem todas estas informações a fim de que possam andar nas ruas de Éfeso, ou de qualquer cidade onde a igreja exista hoje, com o maior senso de dignidade e orgulho de pertencer a ela.”

O Presente Envolvimento de Deus com a Igreja

A Oração de Paulo pela Igreja

Paulo começou sua oração pela igreja em Efésios 1:15-16: “*15 Por isso, também eu, tendo ouvido da fé que há entre vós no Senhor Jesus e o amor para com todos os santos, não cesso de dar graças por vós, fazendo menção de vós nas minhas orações.*” Claro, Paulo era grato pela igreja porque ela justifica o plano de Deus antes do tempo e a obra de Cristo durante o tempo. É a igreja que dá validade ao plano e nos mostra as gloriosas conseqüências das obras de Deus. Paulo orou por esta congregação por causa de um profundo senso de apreciação por sua fé, porque seus membros validam os planos e propósitos de Deus. Paulo dá graças pelo amor deles para com todos os santos, pois eles estavam expressando sua solidariedade e a comunhão do privilégio com todos os irmãos em Cristo Jesus. Paulo deu graças por eles, e continuou a orar a Deus em seu favor cada vez que deles se lembrava.

Oração de Paulo Envolve Três Medidas de Entendimento

Esta oração foi específica porque Paulo pediu por três medidas distintas de entendimento. Ele queria que eles, e nós, entendêssemos o que estava dizendo. Ele até pediu a Deus para nos ajudar em nosso entendimento. Sua oração foi oferecida ao glorioso Pai do Senhor Jesus Cristo, em nosso favor: “. . .*que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele.*” (Efésios 1:17). Ele pediu que Deus desse, **em primeiro lugar**, esta medida de entendimento: “. . .*espírito de sabedoria . . .*” Isto não se refere ao Espírito Santo. Paulo estava falando mais

a respeito da atitude do cristão para com a informação que Deus lhe tem dado. Ele estava orando para que Deus nos desse a atitude de um sábio.

Paulo encoraja os cristãos em Efésios 4:23 no sentido em que: “. . . *vos renoveis no espírito do vosso entendimento. . .*” Este “espírito” também não é o Espírito Santo, mas a atitude de um homem que possui a informação que Deus lhe tem dado. Paulo orou para que os leitores recebessem o espírito de sabedoria. Em outras palavras, eles deviam ser um povo sábio ao lerem esta palavra que Paulo lhes estava apresentando.

Em **Segundo lugar**, Paulo orou ao Pai da glória, o Pai do Senhor Jesus Cristo, a fim de que Ele desse uma revelação no conhecimento de Jesus, para que pudéssemos conhecer Jesus melhor. Paulo não estava pedindo em sua oração para Deus inserir por revelação direta pensamentos e entendimento no *coração* e mente do povo cristão. A revelação do mistério já tinha sido feita (Efésios 1:10). Paulo fala claramente em Efésios 3:3, quando diz que por revelação ele recebeu o entendimento do mistério. Quando nós lemos o que *ele* escreveu, então podemos “entender seu entendimento” do mistério, portanto, a revelação já foi feita.

Paulo também orou para que nós possamos entender a revelação. Ele orou para que nós possamos ler, entender, e visualizar a revelação tão claramente como *ele* a viu quando a recebeu por inspiração. Nós a recebemos por leitura da mensagem (Efésios 3:3-4). Portanto, Paulo orou a fim de que nós pudéssemos entender a revelação que foi feita, e assim, melhor entendermos a Cristo, e para que pudéssemos enxergar Seu papel no processo da redenção, papel este que Ele já realizou no Calvário e que Ele continua a estender às nossas vidas; e através de nós, aos outros fora do reino de Cristo, levando assim adiante a nossa missão. Paulo orou para que Deus nos desse nos um espírito de sabedoria, fazendo-nos homens sábios. Ele orou para que Deus nos desse um entendimento da revelação já revelada.

A **terceira** medida de entendimento: “*Iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes qual é a esperança do seu chamamento, qual a riqueza da glória da sua herança nos santos. . .*” (Efésios 1:18). A razão para Paulo querer que a igreja tivesse os olhos iluminados é para que o povo pudesse entender coisas que os outros não entendem. Eles podem ver coisas que outros povos não podem. Você se lembra de como os homens julgam a igreja? Eles a julgam pelo exterior, pelas coisas que vêem. Os cristãos, porém, julgam a igreja com olhos iluminados pela revelação da Palavra de Deus. Portanto, Paulo orou para que as avaliações que fazemos dos privilégios que possuímos, nosso gozo destes privilégios, sejam expressos aos povos que nos rodeiam, visto que nós estamos manifestando a glória que enxergamos possuir agora em Cristo Jesus.

Três Maravilhosas Bênçãos de Deus para Seu Povo

Paulo orou por estas três *medidas de entendimento*, para que nós pudéssemos entender três *privilégios maiores* que vêm de Deus:

“Iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes qual é a esperança do seu chamamento, qual a riqueza da glória da sua herança nos santos e qual a suprema grandeza do seu poder para com os que cremos, segundo a eficácia da força do seu poder; o qual exerceu ele em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o sentar à sua direita nos lugares celestiais,” (Efésios 1:18-20).

O apóstolo continua seu discurso. Paulo diz que estes são três grandes privilégios que ele quer que saibamos. Ele pediu que Deus nos desse um espírito de sabedoria, revelação e conhecimento de Cristo, tendo os olhos do nosso coração iluminados para que pudéssemos saber a esperança que é derivada em nossa vida e no nosso coração de bênçãos da revelação que Deus nos tem dado.

O Chamamento de Deus

A primeira bênção é a esperança do Seu chamamento. Às vezes, o povo cristão fica nervoso e talvez sem certeza das suas esperanças em Cristo Jesus. Geralmente, a razão é não entender que sua esperança não é baseada em sua própria performance. Se nossa esperança for baseada no que nós fazemos por Deus, então que Deus tenha pena de nós, porque nós seríamos pessoas sem esperança. Nossa esperança, porém, é baseada na Sua performance a nosso favor.

O escritor de Hebreus explicou algo sobre a base da esperança cristã em Hebreus 6:17-19. Ele volta aos dias de Abraão e nos diz que Deus, do Seu encontro com Abraão, queria provar algo aos que depois iriam viver como herdeiros da promessa que Ele fez a Abraão naquele momento. Deus disse a Abraão que nele e na sua semente todas as nações da terra seriam abençoadas. Quando Deus fez esta promessa, Ele jurou a Abraão que iria se cumprir. O escritor de Hebreus se refere ao que Deus disse, falando-nos que Deus queria mostrar algo aos herdeiros da promessa, que são os Cristãos do primeiro século e de todas as gerações desde então, e quando Deus jurou, queria mostrar-lhes algo. Ele fez Sua promessa, e a garantiu com juramento. Isto prova a imutabilidade das decisões e escolhas de Deus. Elas não serão mudadas. O escritor de Hebreus nos diz que está confirmado pelo fato de que Deus não pode mentir.

Tudo isto nos dá forte encorajamento para que procuremos refúgio e nos agarremos na esperança colocada perante nós. É a esperança que nos prende como âncora da alma, esperança certa e constante. Penetra o véu onde Cristo entrou no céu dos céus a nosso favor. O escritor de Hebreus garante-nos que nossa esperança é baseada em imutáveis decisões de Deus, garantidas por Seu juramento. Isto é confirmado pelo fato que Deus não pode mentir. “E este fato,” diz o escritor de Hebreus, “**âncora** nossa alma” nos tempos difíceis. Esta garantia de nossa esperança está confirmada. É a esperança segura e firme que tem vencido barreiras entre os céus e a terra na pessoa de Cristo Jesus, pois Ele subiu à destra de Deus. Esta é nossa esperança, e Paulo quer que nós saibamos qual é a esperança do Seu chamamento (Efésios 1:18).

A Herança de Deus

Uma segunda bênção, que Paulo gostaria que nós soubéssemos é a gloriosa riqueza herança de Deus nos santos. Isto confirma Efésios 1:11, onde o apóstolo nos diz que nós somos a herança Deus. Há algo rico e glorioso sobre os santos que não pode ser vistos com olhos humanos, pois só é notado por olhos iluminados, olhos que são guiados pela revelação da Palavra de Deus. O apóstolo nos quer mostrar algo da glória que o povo de Deus possui. Há uma coroa nas suas cabeças, que obviamente não pode ser vista com olhos humanos, mas por revelação. Paulo quer que conheçamos nossa gloriosa herança.

Nossa glória é impressionante, porém não vem do que nós estamos fazendo por Deus, mas do que Ele está fazendo por nós. Há uma poderoso paralelo em Ezequiel 16. Deus voltou ao início da história da nação de Israel quando existia um grupo diverso de descendentes de Abraão que desceu à terra de Egito sendo escravizado. Sua mãe era Hitita, e seu Pai era um Amorreu. No dia em que Israel nasceu, seu umbigo foi não cortado. Ele não foi amamentado, nem sobre ele puseram fraldas. Ele foi lançado fora e odiado, por Faraó, certamente, e por todas as hostes do Egito. Porém, em Ezequiel 16, Deus passou e se compadeceu da nação. Embora estivesse morta espiritualmente, Deus lha deu vida. Ele então a vestiu com as melhores roupas. A melhor alimentação era a sua dieta diária, visto que Deus a tentava fortalecer. Quando Ele passou por Israel, viu algo da beleza que a nação foi desenvolvendo com o tempo, e Ele passou a amá-la. Ele pediu sua mão em casamento, Deus se casou com a nação e se tornou o seu marido, que continuou a derramar

ricas bênçãos sobre ela; braceletes em seus pulsos, brincos em suas orelhas e uma graciosa coroa em sua cabeça, e ela se tornou Sua rainha, cuja beleza era admirada pelas nações, visto que era mui formosa e perfeita. Ezequiel apresentou estas palavras a favor de Deus: *“Assim, foste ornada de ouro e prata; o teu vestido era de linho fino, de seda e de bordados; nutriste-te de flor de farinha, de mel e azeite; eras formosa em extremo e chegaste a ser rainha. Correu a tua fama entre as nações, por causa da tua formosura, pois era perfeita, por causa da minha glória que eu pusera em ti, diz o SENHOR Deus.”* (Ezequiel 16:13-14). Esta é a glória da igreja.

Há algo gloriosamente rico na herança de Deus na igreja. É, porém, uma glória derivada; não inerente em nós. Tem sido dada a nós pelo próprio Deus. Portanto, a igreja goza do privilégio sendo coroada com glória e honra na presença do Deus todo-poderoso. É uma bela cena. Porém, se a igreja não entender esta glória que tem, então vai certamente viver abaixo do seu privilégio. Paulo quer que nós saibamos da transbordante glória da herança de Deus nos santos.

Por exemplo, pense num campo desolado, seco, cheio de mato, e habitado por animais selvagens e todo tipo de serpentes venenosas, uma terra sem valor. Então, um homem rico chega, e ele começa cultivando a terra. Ele constrói uma mansão bonita e uma maravilhosa cerca ao redor de todo o campo. Este homem começa a plantar os melhores grãos e capim verdejante nos campos, Ele coloca os melhores animais e rebanhos e manda cavar canais de irrigação, transformando aquele lugar abandonado numa terra belíssima. Ele gasta muito dinheiro, mas cada centavo investido na sua propriedade só enriquece sua herança. Assim também, Deus está derramando porções abundantes de graça sobre Sua igreja, que constroem na igreja seus gloriosos privilégios. Ele vê a beleza seus privilégios como honras que são compartilhadas e que se derivam de Cristo. Ela é a igreja gloriosa, a rainha. Deus vê isto por causa do que tem feito por ela.

Poder de Deus

O apóstolo nos diz:

“Para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele, iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes qual é a esperança do seu chamamento, qual a riqueza da glória da sua herança nos santos e qual a suprema grandeza do seu poder para com os que cremos, segundo a eficácia da força do seu poder; o qual exerceu ele em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o sentar à sua direita nos lugares celestiais. . .” (Efésios 1:17-20)

Paulo nos diz que a igreja não somente recebe a esperança de Deus e que é a gloriosa herança de Deus, mas também que a igreja Deus está exercendo seu poder. Isto não significa que a igreja é milagrosa; mas isto nos diz que há um poder sobrenatural sendo manifestado na igreja. Poder este que causa uma transformação do estado de pecado em que nos encontrávamos, sob sentença de morte, para restaurar-nos a vida e dar-nos o glorioso privilégio de sermos a rainha de Deus e a noiva do Senhor Jesus Cristo. Para isto é preciso poder!

Conscientes do Poder de Deus Operando na Igreja

Poder de Deus Demonstrado em Cristo pela Confiança da Igreja

O apóstolo queria ilustrar este poder. É o mesmo poder que encontrou Jesus no túmulo e o ressuscitou dos mortos. Requer muito poder levantar um homem morto como se nunca houvesse morrido. E leva muito poder para restaurar a vida física ao corpo de um homem que foi destruído poucos dias antes. Este poder se manifesta ainda mais quando Deus eleva Jesus do mundo, O fez subir às alturas e o exaltou à sua destra. Exigiu ainda outra manifestação do poder quando o colocou no trono nas regiões celestiais acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo nome que se possa referir não só no presente século, mas também no vindouro. Paulo falou de uma atuação do poder de Deus na vida de Jesus, que O elevou da posição de meramente um morto num túmulo e o coroou como o todo-poderoso, reinando e dominando no céu.

O mesmo tipo de poder está operando espiritualmente no povo cristão. O que Deus fez por Jesus fisicamente, Ele agora faz por nós espiritualmente (Efésios 2:5-6). Deus vai nos levantar do túmulo espiritual da morte. Ele vai nos transladar do reino das trevas e nos colocar no reino do Filho do seu amor (Colossenses 1:13). Então Ele vai nos fazer assentar com Cristo nas regiões celestiais à destra de Deus, compartilhando Seu reinado e domínio (Efésios 2:6). O poder de Deus está operando a igreja hoje numa maneira e natureza espirituais.

Qual é o poder de Deus? Qual é a glória de Sua herança nos santos? Qual é a esperança que Ele dá a Seu povo? Paulo quer que saibamos estas coisas de acordo com o poder que Deus está agora usando a favor do Cristo que reina e domina.

O Poder Absoluto de Cristo Sobre Tudo

“. . .O qual o exerceu em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo -o sentar à sua direita nos lugares celestiais, acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo nome que se possa referir, não só no presente século, mas também no vindouro.”
(Efésios 1:20-21).

A presente idade (NOTA DO TRADUTOR:o presente século), é a época messiânica. É a idade do reino. Na idade por vir, Cristo vai continuar a exercer autoridade absoluta e soberana sobre todos os outros poderes. Todos os outros poderes estão sujeitos e são derivados d'Ele. Todos os outros domínios existem por que Ele permite, como o apóstolo apresenta aqui neste contexto; portanto, Jesus está reinando, dominando, e o poder soberano e entronizado *sobre* tudo no céu e na terra. Mais uma vez, isto confirma que sua soberania é cósmica. Não só tem a ver com o mundo, mas também com os céus, não somente com o tempo presente, mas com o tempo destinado à eternidade, além da existência humana.

Afirma a Posição Soberana e Providencial de Cristo Sobre a Igreja

O apóstolo Paulo disse em Efésios 1:22-23: *“E pôs todas as coisas debaixo dos pés, e para ser a cabeça sobre todas as coisas, o deu à igreja, a qual é o seu corpo, a plenitude daquele que a tudo enche em todas as coisas.”* Deus fez Cristo ser a cabeça da igreja. Ele é a cabeça do corpo, e nós somos o corpo daquela cabeça. Deus tem dado a Cristo a posição de cabeça, isto não somente significa que Ele é quem dá vida ao corpo, mas que é Ele quem dá direção ao corpo, e quem controla tudo que tenha qualquer coisa a ver com a igreja. Cristo é a cabeça da Sua missão. Cristo é a cabeça da Sua redenção. Ele é a cabeça da Sua

adoração. Ele é a cabeça do Seu programa de benevolência. Ele é a cabeça do Seu destino. Em tudo que tenha qualquer coisa a ver com a igreja, Cristo é a autoridade suprema e final. É a Palavra de Cristo que deve ser respeitada em busca de todas as atividades que tenham qualquer coisa a ver com o relacionamento entre Deus e Sua igreja.

Cristo é a cabeça da igreja, e a igreja é: “. . .*que a tudo enche em todas as coisas,*” (Efésios 1:23). É difícil entender o que seja a plenitude de Cristo, mas se trata de tudo o que Ele é e tudo o que Ele tem. Isto se relata a tudo que Ele é na Sua essência divina e tudo que Ele é em Sua identidade com a família humana, porque ele é homem. Ele é Deus e homem. A igreja é a plenitude de Cristo, e portanto, a igreja é a continuação espiritual da obra redentora que Ele começou quando estava no Seu corpo físico na terra. A igreja é Seu corpo. Não um corpo qualquer, é o Seu corpo. Um corpo único junto ao qual não há um segundo melhor. Cristo é a Sua cabeça, e Sua plenitude. A palavra “plenitude” vem da palavra grega *pleroma*. Esta plenitude sugere um compartilhamento completo em tudo o que Ele é e tudo o que Ele tem. Esta palavra também sugere a idéia de que a igreja é a “plenitude” de Cristo, fazendo do corpo vivo e funcional uma só unidade, com cada membro servindo mutuamente uns aos outros.

Em Efésios 1, foi visto que Deus herda a igreja, mas a igreja também herda a Deus. Isto cria um relacionamento mutuamente satisfatório a ambos. Porém, em Efésios 1:22 nós somos informados que Cristo é a cabeça da igreja, e portanto é Ele quem tem o relacionamento conosco e quem nos compensa. A igreja, porém, também traz satisfação a Ele, e portanto, é um relacionamento mutuamente satisfatório. É claro que Cristo e a igreja completam-se um ao outro. Ele precisa da igreja, embora muitos digam que Cristo não precisa de nós. É certamente verdade que nós precisamos dEle, mas Ele também precisa da gente. O que é que a cabeça seria sem o corpo? Seria como um rei sem reino, um pastor sem ovelhas, um noivo sem a noiva, ou uma videira sem ramos. Jesus usou estas figuras para definir Seu relacionamento com a igreja durante Seu ministério pessoal.

Cristo é a cabeça da igreja, a cabeça do corpo. A igreja é o corpo daquela cabeça. É através deste relacionamento mútuo que Ele está continuando Suas funções na igreja. Deus inicialmente fez Seu esquema de redenção ser realizado na cruz de Calvário. É agora, através da igreja, que Deus está realizando este esquema de redenção para o resto da família humana ao redor de nós. Assim, a gloriosa missão definida em Efésios 3 é realizada. A igreja, então, precisa ter um espírito de sabedoria e de revelação no conhecimento de Cristo, e olhos que são iluminados para saber a função que Cristo tem em relação à igreja e as responsabilidades que a igreja tem com Sua gloriosa cabeça.

Carta aos Efésios

A Graça de Deus e a Obra do Homem

Efésios 2:1-10

A lição quatro apresenta um comentário sobre Efésios 2.1-10. Paulo acabou de concluir uma apresentação da glória da igreja na sua realidade atual. Deus planejou a igreja antes do tempo; Cristo a construiu e incluiu nela manifestações da graça que impressionam a mente do homem. Nisto, algo da glória da igreja como herança de Deus pode ser visto. Para que a igreja possa ser apreciada, o apóstolo Paulo fez algo interessante em Efésios 2. Ele levou os efésios a uma época anterior à sua conversão a Cristo, quando ainda faziam parte do mundo, em estado de condenação. Ele apresentou a visão de Deus em relação a eles quando ainda não eram da igreja, o que ajudou os a entender o contraste entre os sem-igreja e os que tinham se tornado a gloriosa igreja de Cristo.

Morte Espiritual Fora de Cristo

O apóstolo queria fazer-nos entender que quando ele apresenta sua visão do estado anterior dos santos em Efésios 2, é também uma definição de qualquer pessoa hoje que esteja fora das regiões espirituais de Cristo. Isto define a situação de seu vizinho no outro lado da rua ou em qualquer outra parte, se ele ainda não está em Cristo.

Fora de Cristo Você Estava Morto

O que é notado nos primeiros versículos é a visão de Deus sobre os sem-igreja. Estes são os sem regeneração e, portanto, ainda perdidos em seus pecados. O apóstolo começou com este contraste para poder mostrar o processo de mudança que Cristo trouxe para sua história. *“Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados...”* (Efésios 2.1). Um homem morto não pode fazer muita coisa. De fato, ele não pode fazer nada para mudar o seu estado. A ressurreição não existe como um poder para os mortos. Não há ressurreição no cemitério. O apóstolo estava falando da condição sem esperança em que eles se encontravam. Eles não podiam mudar, e eles estavam mortos por razões específicas.

Fora de Cristo Você Estava em Transgressão e Pecado

Eles estavam mortos por causa dos seus delitos e pecados. Há uma diferença entre transgredir e pecar. Transgressões, de acordo com a raiz encontrada no Velho Testamento para este ensinamento do Novo, tem a ver com ações imorais que os homens cometem. Pessoas trespassam os direitos e privilégios dos outros os ofendendo assim. Um pecado é uma violação das regras que dizem respeito a Deus. Pecados violam o relacionamento entre Deus e o homem, e delitos ou transgressões violam o relacionamento entre homem e homem. Qualquer um destes deprava o indivíduo de vida quando se torna a prática sútil. Traspassados ou delitos como aqui se chama podem matar, e pecados podem e matar.

For a de Cristo Você Teve um Padrão de Vida Errado

Paulo apresenta a vida destas pessoas quando ainda estavam mortas nos seus delitos e pecados. Ele diz:

“ . . . estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência,” (Efésios 2:1-2).

Paulo define três maneiras diferentes que indivíduos atingem e permanecem na condição de morte espiritual e separação de Deus. Não significa que estejam fisicamente mortos, porque o apóstolo diz que eles estão ainda mortos. Eles vivem no que ele chama de: *“...o curso deste mundo...”* Ele diz que eles vivem de acordo com *“...o príncipe da potestade do ar...”* e de acordo com *“...o espírito...”* (atitude) que está operando nos desobedientes. Estas são três maneiras para andar no curso deste mundo.

Paulo falou em Efésios 1 que Cristo assumiu autoridade sobre todo poder, autoridade e domínio não só neste mundo, mas no mundo porvir. Em outras palavras, este mundo tem a ver com nossa época secular. Cristo reina, e Ele é também o dominador sobre o mundo porvir. Há algumas pessoas, porém, que vivem neste mundo como se não fosse um mundo porvir. Elas podem ser chamadas de “mundanas”, pessoas com mentes seculares e materialistas, que vivem no mundo de Deus oblíquos e indiferentes a tudo da natureza espiritual. Paulo diz que nós éramos assim. Nós vivíamos de acordo com o curso deste mundo e com o caminho em que o povo deste mundo anda.

Nós estávamos andando, ou vivendo. Em grego, a palavra “andar” define carreira. O termo “viver” define habitação constante. Nós estávamos vivendo de acordo com o príncipe do ar, o príncipe da região de vida espiritual. Este príncipe é o próprio Satanás. Ele é o espírito que opera naqueles que são desobedientes. Isto significa que no passado estávamos vivendo de acordo com o mundo, de acordo com um estilo de vida manipulado por Satanás, e seguindo seu mandato. Portanto, ele era o espírito que operava em nossas vidas, nos guiando em nossa desobediência. Ele era aquele que estava nos guiando para longe de Deus, para longe dos padrões morais de Deus, e para longe dos propósitos que Deus tinha em trazer nos a nossa existência no primeiro lugar. Satanás estava nos manipulando, e nos guiando à condenação.

O apóstolo Paulo em Efésios 2.3 afirma: *“Entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais.”* Estávamos vivendo da nossa própria maneira ignorando a de Deus. De fato, em Efésios 2.2, Paulo disse que éramos filhos da desobediência. Um filho desobediente não é ignorante dos mandamentos do Pai; Ele é rebelde aos mandamentos do Pai. Ele sabe o que deve fazer, mas não faz. Ele está se rebelando e sua desobediência diz que ele está rejeitando o direito do seu Pai reinar. Esta é a maneira pela qual todos nós vivíamos. Nós vivemos em meio de um povo com este estilo de vida, e nós conformamos nossas vidas assim. Nós fomos filhos de desobediência, participando dos desejos e apetites da carne e da mente.

Fora de Cristo Era o Lugar de Todos Nós

“ . . .segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne. . . ” (Efésios 2:3). Paulo diz que éramos: *“por natureza, filhos da ira, como também os demais”* Isto não significa que nós herdamos uma natureza pecaminosa. A palavra natureza não faz parte do texto original em grego. Foi colocado por tradutores. O apóstolo não está falando sobre uma herança infeliz que recebemos por causa dos pecados de Adão. Ele está falando sobre a nossa performance; ele está falando sobre o nosso andar; ele está falando sobre o nosso estilo de vida. Ele está falando sobre aquele que está manipulando nossa vida, e portanto, ele está definindo pecados e transgressões que temos cometido. Isto é o que produziu nosso débito, e não algo que herdamos dos nossos antepassados. Talvez nós herdamos um mau exemplo deles, e nós estamos nos

conformando a tal exemplo, mas é por causa da nossa decisão que nós escolhemos este curso de rebelião e desobediência a Deus. Nós escolhemos andar de acordo ao curso deste mundo e de acordo ao estilo de vida dedicado a Satanás. Nós estamos satisfazendo os desejos e inclinações da carne. Quaisquer que sejam os desejos da carne, nós os satisfazemos. Em outras palavras, nós estamos sendo manipulados pelas paixões e apetites, em vez de sermos controlados pela nossa mente.

Paulo quer que sejamos sábios. Ele quer que sejamos iluminados. Ele quer que tenhamos olhos iluminados para que possamos fazer as escolhas certas. Porém, sem tudo isto seremos indivíduos que seguem os seus próprios instintos animais, o que, inevitavelmente, traz a nossa morte. Produzida pelos pecados e transgressões.

O Resultado – Objetos de Ira

O apóstolo diz que, por causa dos nossos pecados e transgressões, nós somos como todos os outros. Nós somos por natureza objetos de ira. A palavra natureza não indica que temos uma herança natural de condenação. Cada pessoa nasce inocente e pura com Deus mesmo. Em Mateus 18.1-4, Cristo apresenta uma criancinha como modelo de inocência. Em Mateus 19.13-15, Jesus disse que as criancinhas têm a natureza de cidadãos do Seu reino. Elas são inocentes. Em Marcos 9.36-37, Jesus nos diz que aquele que recebe uma criança recebe a Ele, porque existe uma identificação entre os filhos de Deus, as criancinhas e o próprio Jesus Cristo. Nestes versículos Jesus dá uma definição do estado espiritual das crianças. Portanto, quando Paulo diz que por natureza nós éramos filhos da ira, a palavra natureza significa hábito.

Se alguém semeia este tipo de semente em sua vida, ceifará ira de Deus. Este é o produto de transgressão contra o homem e contra Deus. Gálatas 6.7-8 diz: *“Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará. Porque o que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito do Espírito colherá vida eterna. . .”* Por natureza, a condenação é um produto deste tipo de vida. Não é uma herança; é nosso comportamento que produz este tipo de resultado. Paulo diz que nós somos filhos da ira.

Em Efésios 2.1-10, Paulo estava falando aos judeus ou aos que eram judeus antes da sua conversação a Cristo, porque no versículo 11, ele começou a falar: *“Portanto, lembrai-vos de que, outrora, vós, gentios na carne”*. Ele então falou da condição dos gentios fora de Cristo. Nestes versículos ele estava se referindo possivelmente aos judeus ou talvez àqueles que ainda não estavam regenerados no seu relacionamento com Deus, que ainda estavam no mundo sob sua condenação.

Olhando para este estilo de vida que anda de acordo com o curso deste mundo, de acordo com o príncipe do poder do ar (Satanás) e de acordo ao espírito malicioso que está operando e manipulando os filhos da desobediência, cria para nós o resultado natural da ira de Deus. O apóstolo nos diz que esta é uma condição patética para um indivíduo. Não há como mudarmos esta condição, porque nós não temos o poder de apagar a história do nosso pecado. Não há como o cobrir e não há como o ignorar. Nós éramos por natureza, como resultado natural, vítimas da ira de Deus. Há uma grande diferença entre estar fora de Cristo sob a ira de Deus (Efésios 2), e as glórias sob a graça de Deus, (Efésios 1)

Um Novo Estado em Cristo

Deus É o Grande Transformador

Isto apresenta a condição patética do homem fora de Cristo, todavia as duas palavras mais gloriosas em toda a revelação são as seguintes em Efésios 2.4: *“Mas... Deus...”* Só Deus pode transformar. *“Mas Deus sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou,... nos deu vida...”* Note como o amor d'Ele motiva Sua misericórdia.

Em Efésios 1, o apóstolo fala a respeito da graça que Deus derramou sobre Seu povo. Neste versículo, ele fala sobre a misericórdia de Deus. Estes dois ingredientes que são essenciais em trazer a

mudança salvadora em nossas vidas. Graça, por definição, é favor imerecido; quando nós recebemos o que nós não merecemos. Nós iremos ao céu e não há como nós merecermos ou ganharmos isto. Nós vamos ao céu porque a graça nos dá o que não merecemos. Misericórdia, por outro lado, é quando nós não recebemos o que nós merecemos. Nós merecemos o inferno. Este é o nosso salário. Nossos delitos e pecados trazem condenação e a penalidade do inferno eterno é o que merecemos. Portanto, quando Deus nos dá a graça, Ele nos dá o que não merecemos e quando Ele dá a misericórdia, Ele não nos dá o que merecemos. Estas duas qualidades da intervenção divina transformam as nossas vidas.

O apóstolo Paulo diz: “...*Deus, que é rico em misericórdia...*” (Efésios 2.4). Este versículo contém um conceito transbordante – a “mais do que suficiente” riqueza da misericórdia divina que traz a nossa redenção.

Três Grandes Mudanças Que Deus Realizou Pelos Perdidos

Deus fez três coisas por nós no contexto de Efésios 2.5-6. “*Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, – pela graça sois salvos,*” (Efésios 2:4-5). Deus nos amou estando nós mortos em nossos pecados. Ele não começou a nos amar quando endireitamos o nosso caminho e começamos a andar em obediência a seus mandamentos. Ele nos amou sem que merecêssemos. Por isto, misericórdia é necessário para efetuar esta intervenção de Deus. Ainda mortos nos nossos delitos e pecados, Deus nos amou e pelo Seu amor mandou Seu filho para que o homem não pereça, (João 3.16). É pela graça que somos salvos, portanto, misericórdia e graça são ligados e trazem a salvação.

Ele Nos Fez Vivos no Batistério

Em Efésios 2:6, Deus começou três coisas que sua graça e misericórdia tem feito para os que estão mortos. Número um: Deus nos ressuscitou e agora estamos vivos. Nós fomos restaurados e regenerados. Nós temos vida nova. Nós somos uma nova criação em Cristo Jesus e somos novas criaturas (2 Coríntios 5.17). Nós somos uma nova criação porque Cristo fez possível para Deus nos levantar do túmulo. Você se lembra que o apóstolo viu Jesus fisicamente ressuscitado dos mortos, e Deus O fez sair do mundo e O colocou no trono à Sua destra? (Efésios 1:20-23).

A mesma coisa faz este poder, através da graça e misericórdia de Deus, em mudar nosso estado perante Ele. Deus nos ressuscitou com Cristo. É uma união com Ele. É pela intervenção divina que este processo de “ressuscitar” é explicado tão bela e completamente em Romanos 6:3-4. Paulo diz que todos nós estávamos mortos em nossos pecados e com Cristo fomos sepultados no batismo. Pela fé, nós fomos sepultados com Ele no batismo e a partir daquele batismo nós fomos ressuscitados com Ele. Paulo diz em Efésios 2:6 que nós fomos ressuscitados com Cristo e em Romanos 6:4 ele usa a mesma terminologia; ressuscitado para andar em novidade de vida. Nós somos vivos e isto aconteceu no batistério.

Ele Nos Ressuscitou Com Cristo

Nós fomos ressuscitados com Cristo e a palavra grega original diz que fomos levantados fora deste mundo. Uma passagem paralela em Colossenses 1:13 define esta transição do mundo, o mundo de Satanás, ao mundo das regiões celestiais, o mundo de Cristo. Ele nos transportou para fora do reino das trevas para o reino do Filho do Seu amor. Este transporte envolve uma elevação espiritual.

Neste ponto fomos separados do mundo. Nós não compartilhamos mais da visão e valores do mundo. Nós não vivemos mais de acordo com os padrões imorais dele. Nós não mais compartilhamos de seu destino. Fomos ressuscitados fora disto. Em Gálatas 1:4, o apóstolo diz que Deus nos redimiou fora do mundo o que aconteceu pós batistério. Ele se deu pelos nossos pecados para nos resgatar do mundo mau, e

isto foi realizado em Cristo. Foi um levantar pós batismo que nos elevou à cidadania do reino dos céus (Filipenses 3:20).

Ele Nos Assentou com Cristo nos Lugares Celestiais

Há uma terceira coisa que Deus fez. Ele nos fez vivos onde existia a morte. Ele nos levantou fora do reino das trevas e nos colocou no reino do Filho do Seu amor. Paulo diz que Deus nos assentou nas regiões celestiais com Cristo (Efésios 2:6). Ele nos assentou em Cristo. Significa que estamos assentados com Cristo nas regiões celestiais, compartilhando e participando no Seu reino e domínio sobre o universo. Jesus nos deu uma expressão muito bonita através dos escritos do apóstolo João em Apocalipse 3:20-21. É um belo contexto. Ele diz: *“Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo. Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono.”* Este relacionamento é mutuamente compensador. É uma comunhão intensiva. *“Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono.”* Jesus elevou a igreja às alturas espirituais das regiões ou lugares celestes onde Ele exerce Seu domínio.

Paulo acrescenta uma frase porque é uma explicação da gratidão e louvor: *“... pela graça sois salvos,”* (Efésios 2:5). Tudo aconteceu através da graça de Deus. Pessoas mortas não mudaram seu estado por sua performance, mas porém pela performance d'Ele.

O Propósito Glorioso de Deus em Salvar o Homem

Em Efésios 2:7, o apóstolo diz que Deus nos vivificou, nos elevou fora deste mundo, nos separou dele, e nos fez assentar nos lugares celestiais. Ele fez isto porque tinha um propósito no vindouro, e este período inclui todas as gerações da história humana até o fim dos tempos. Vai continuar durante os tempos sem fim além da eternidade. Em todas estas dispensações Deus tem um propósito em nos elevar e nos faz assentar e reinar e dominar com Cristo. Em Efésios 2:7, Paulo diz que Ele fez isto: *“... para mostrar, nos séculos vindouros, a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus.”* Bondade é simplesmente a bondade moral que Deus expressa ao Seu povo.

Paulo diz que Deus fez tudo isto. Ele planejou tudo isto para que pudéssemos louvar por causa da Sua gloriosa graça. (Efésios 1:6). Cristo edificou a igreja para que pudéssemos dar louvor à Sua glória (Efésios 1:12). O Espírito Santo nos sela e nos garante a herança se nós formos fiéis a Cristo, para que para sempre sejamos para louvor da Sua glória (Efésios 1:14). Neste contexto, Paulo diz que Deus mudou nosso estado de mortos para vivos. Ele nos colocou no trono. Nós não somos mais dominados e vítimas de Satanás, mas nós compartilhamos como governantes com Cristo sobre o universo inteiro.

Ele fez isto para seu gloriosos propósito conforme notado em Efésios 2:7: *“... para mostrar, nos séculos vindouros, a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus.”* Esta é outra qualidade da graça divina: ela é gloriosa. É digna de louvor. É rica. É redentora e todas as outras qualidades que aprendemos em Efésios 1. Em Efésios 2:5, é graça misericordiosa e no versículo 7 é a graça gloriosa de Deus que opera em bondade (bondade moral).

Porém Deus queria mostrar algo. Ele queria construir uma vitrine para o mundo inteiro ver. Ele queria a igreja desfilando as glórias de Sua herança. Ele queria a igreja demonstrando a graça que Ele tem derramado sobre ela para todos os homens verem Sua bondade.

A Graça de Deus Liberada pela Fé Humana traz Salvação

Em Efésios 2:8 o apóstolo diz: *“Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus.”* Somos salvos pela graça e não pelas obras. Obras trazem morte (Efésios 2:1-2). Nossas obras, nossos pecados e delitos trouxeram condenação da parte de Deus e nos têm feito sujeitos da

ira de Deus. Não foram, portanto, nossas obras que produziram nossa salvação. Paulo deixou claro este ponto. Nossa salvação acontece mediante a graça de Deus e mediante a nossa fé. Deus fez a parte d'Ele em fazer a graça possível. Nossa parte é responder a Deus mediante a fé. A salvação não é da gente; é dom de Deus. Em Efésios 2:9 ele diz: “...*não de obras* . . .” Não é por obras, porém nossa salvação é o resultado de obras. É o resultado das Suas obras em nossas vidas. Nossas obras produziram condenação, porém as obras d'Ele produziram nossa salvação. Nós precisamos entender que nós não trabalhamos para nossa salvação. Pessoas cristãs trabalham porque são salvas.

Os Salvos Foram Criados por Deus para Boas Obras

O apóstolo diz em Efésios 2:10: “*Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas.*” É interessante que neste contexto Paulo nos diz que nossa salvação é um produto da obra de Jesus. Nós somos feitura d'Ele. Feitura ou o produto final da atividade de outro. Nós somos o produto final da Sua atividade. Portanto, não somos salvos pelas nossas obras; mas salvos por Cristo e então trabalhamos. Nossas obras saem da nossa salvação. Não é nossa salvação saindo das nossas obras. Se nós pudermos compreender isto vamos ter uma apreciação maior da graça, misericórdia e bondade de Deus que faz acontecer nossa salvação em Cristo Jesus.

Nesta lição nós vimos o estado do judeu fora de Cristo e a gloriosa mudança que as duas palavras “*Mas . . . Deus . . .*” podem trazer. O apóstolo então volta a atenção aos gentios para nos mostrar que seu estado é igualmente patético, mas há duas palavras bonitas para eles também: “*Mas agora . . .*” (Efésios 2:13). Estudaremos isto na próxima lição.

Carta aos Efésios

A Graça de Deus e os Gentios

Efésios 2:11-22

Introdução

A lição cinco apresenta um comentário sobre Efésios 2:11-22. O alvo específico desta lição é apresentar a cruz de Cristo como base para a unificação de todos os povos na face da terra em um só corpo através dos poderes reconciliadores da própria cruz. A lição também apresenta Cristo como a única e eterna fundação sobre a qual todas as raças são juntamente edificadas constituindo o templo espiritual de Deus que é a igreja.

Nesta seção de Efésios o apóstolo Paulo começa a discorrer sobre a condição dos gentios antes de sua conversão a Cristo. Em Efésios 2:1-10, ele apresenta o estado do judeu na sua condição pré-conversão. De acordo com Efésios 2:1-3, o judeu estava numa situação patética, pois se encontrava morto espiritualmente falando, separado de Deus, andando de acordo com o curso deste mundo e de acordo com as forças Satânicas que manipulavam a sua vida. Ele estava ativo na desobediência, rejeição e rebelião dos padrões de Deus. Por causa das conseqüências naturais daquele estilo de vida, ele era o objeto da ira divina. Em outras palavras, ele estava merecidamente destinado ao inferno.

Duas belas palavras mudaram o estado do judeu fora de Cristo, que se encontram em Efésios 2:4: “Mas . . . Deus . . .” Em outras palavras, os judeus estavam numa condição patética, num estado de alienação para com Deus, e não havia absolutamente nada que pudessem fazer para mudar tal quadro. “Mas . . . Deus . . .” diz o apóstolo, sendo rico em misericórdia por causa do seu grande amor, mudou as coisas para os judeus. Ele os trouxe a um relacionamento significativo através da graça, e pagou o preço pelos seus pecados através do sacrificio de Cristo. Ele os ergueu para fora da condenação, para fora do mundo e os colocou no trono com Cristo nas regiões celestiais onde Ele reina e domina o universo. Eles compartilharam do seu reino. Portanto, as duas palavras, “Mas . . . Deus . . .” drasticamente mudaram a patética condição dos judeus que estavam fora de Cristo.

Em Efésios 2:11, Paulo começa a apresentar o estado dos gentios que estavam fora de Cristo. Se os judeus estavam nesta condição, então os gentios também estavam. Ambos estavam numa situação desesperadora fora de Cristo. Os judeus tinham duas belas palavras que transformaram a sua condição, os gentios também. Em Efésios 2:13 têm estes cinco belas palavras que mudaram seu estado: “Mas agora em Cristo Jesus . . .” Seu estado anterior de condenação seria totalmente mudado.

Os Gentios sem Cristo

O Estado dos Gentios Fora de Cristo

Paulo falou diretamente aos gentios sobre sua condição anterior fora de Cristo: “Portanto, lembrai-vos de que, outrora, vós, gentios na carne, chamados incircuncisão por aqueles que se intitulam

circuncisos, na carne, por mãos humanas. . .” (Efésios 2:11). Paulo estava falando sobre o estado anterior do gentio, especialmente do ponto de vista judaico, pois os judeus praticamente não consideravam os gentios como pessoas. Em 1 Pedro 2:10, o apóstolo Pedro fala sobre isto: “*Vós, sim, que, antes, não éreis povo, mas, agora, sois povo de Deus, que não tínheis alcançado misericórdia, mas, agora, alcançastes misericórdia.*” Portanto, quando os judeus olhavam para os gentios, apresentavam-nos como “incircuncisos”. Isto significava que os gentios não eram considerados como pessoas, encontravam-se num estado de incircuncisão e para os judeus isto era uma definição clássica do seu estado pagão, eram considerados como cães. O sinal físico de que os judeus pertenciam a Deus era a circuncisão, e isto dava-lhes a confiança de que pertenciam à aliança de Deus. Já os gentios eram incircuncisos e, portanto, sem sinal interno ou externo de qualquer relacionamento com Deus do ponto de vista judaico. Por esta razão o apóstolo diz que os gentios encontravam-se anteriormente num estado de incircuncisão.

Em Efésios 2:12 Paulo diz: “. . . *naquele tempo, estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo.*” Paulo apresentou algumas das conseqüências devastadoras da não conversão dos gentios a Jesus Cristo.

Paulo diz que eles eram **separados de Cristo**. Isto significa que não possuíam um Messias, nem um futuro redentor em seu horizonte. Em Efésios 1:11-12, os judeus antes esperavam em Cristo, porque todos os profetas, de Moisés a Malaquias, prometiam um Messias que se apresentava no horizonte. Eles aguardavam com grande esperança e desejo a vinda do Messias. Isto significa que os gentios eram separados de qualquer promessa que Deus fizera a respeito do Messias. Os gentios, em sua patética condição de condenação, eram homens sem qualquer esperança futura.

A próxima coisa que eles lembravam era que naquele tempo eles estavam **excluídos da cidadania em Israel**. Esta cidadania refere-se ao fato de Israel como o conhecido povo de Deus. Em Atos 14:16, Paulo mencionou o fato que em tempos passados Deus permitiu às nações certas liberdades. Em outras palavras, os gentios não pertenciam aos caminhos de Deus, e os judeus eram pelo menos capazes de gabarem-se de sua herança como o povo de Deus. Por sua vez, os gentios eram totalmente excluídos deste relacionamento com Deus, excluídos da cidadania no reino de Israel.

Então o apóstolo diz que eles eram **estranhos às alianças da promessa**. Houve dois acordos que prometeram a vinda do Messias. O primeiro era o acordo com Abraão, que se encontra em Gênesis 12:3 quando Deus prometeu a Abraão: “. . . *em ti serão benditas todas as famílias da terra.*” É interessante notar que em Gênesis 12 Deus já estava incluindo os gentios no seu plano. Porém, a Lei de Moisés veio como um outro acordo, e começou a separar o judeu e o gentio. Quando isto aconteceu, a promessa de salvação, mediante um Messias entre as nações, que Deus fez através de Abraão começou a desaparecer no ponto de vista dos gentios. Os gentios pareciam ser ignorantes quanto às promessas que Deus fez em Gênesis 12:3. Quer dizer este era um dos acordos aos quais os gentios em seu estado de não-conversão eram estranhos. Havia outro acordo, a chamada aliança de Moisés. O propósito da Lei de Moisés era conduzir os filhos de Israel ao Messias. A Lei de Moisés era um tutor ou professor preparatório, cujo propósito era trazer a nação de Israel aos pés do grande mestre - o próprio Jesus Cristo (Gálatas 3:19). Este era o propósito da Lei. Porém, o gentio não era parte do acordo Mosaico; e estava, portanto, eliminado dos dois acordos que faziam preparação para a vinda do messias.

Então o apóstolo disse em Efésios 2:12: “. . . *naquele tempo, estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo.*” Esta é uma situação patética – **sem esperança** no mundo. Em outras palavras, sua condição era

desesperadora. Não havia nada no mundo que pudesse trazer qualquer possibilidade de esperança de redenção futura.

Paulo disse que eles estavam **sem Deus no mundo**. Como visto em versículos anteriores em Efésios 2, por estarem fora de Cristo, a situação dos judeus era patética e desamparada. Fora de Cristo, o gentio se encontra numa situação igualmente desesperada.

Cristo Reverteu Totalmente o Estado do Gentio

Tudo isto era verdade para o judeu até que Paulo disse em Efésios 2:4: “*Mas . . . Deus . . .*” e isto muda o estado do judeu. Então, em Efésios 2:13 Paulo disse: “*Mas agora em Cristo Jesus . . .*” e a situação mudou para o gentio. “*Mas, agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, fostes aproximados pelo sangue de Cristo,*” (Efésios 2:13). Os gentios neste versículo são aqueles que estavam longe. Isto significa que eram peregrinos; estrangeiros. Eles estavam fora e eles sequer podiam olhar para o futuro com a esperança de um Messias.

Paulo disse que os gentios foram aproximados. A palavra “próximo” foi usada pelo apóstolo Paulo no livro de Efésios como também em outras referências no Novo Testamento, especialmente em Hebreus. Ser aproximado é receber o privilégio de entrar na sala do trono onde Deus reina, e estar na Sua presença na redenção plena de Cristo Jesus. É sentir-se confortável na presença do Deus todo-poderoso, tão confortável como Adão e Eva se sentiam antes do seu pecado. Portanto, desde que o sangue de Cristo removeu o pecado dos gentios, eliminou também seu estado de alienação. O sangue os trouxe para perto de Deus em Cristo Jesus que é a única fonte de salvação. O gentio, uma vez longe, foi trazido para perto.

Em Cristo a Hostilidade entre Judeu e Gentio É Agora Substituída por Paz e Unidade

Em Efésios 2:14, Paulo diz: “*Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um; e, tendo derribado a parede da separação que estava no meio, a inimizade. . .*” O apóstolo menciona o fato de que havia um estado natural de inimizade e hostilidade entre judeu e gentio. Havia uma barreira, uma parede de separação que criava hostilidade. Porém, em Cristo Jesus, a paz foi declarada ao gentio. A paz é um relacionamento glorioso, não somente ausência de hostilidades; mas é a presença positiva de boa vontade.

Ele É Nossa Paz

Quando Cristo estabeleceu a paz para os gentios, era paz entre eles e Deus. Este é o tipo mais importante de paz. Paulo, todavia, estava enfatizando o fato que Deus, através de Cristo, trouxe paz entre judeu e gentio. Ele os uniu em uma bela comunhão, possível somente em Cristo Jesus, porque em Cristo, a hostilidade entre judeu e gentio termina. Este é o segundo tipo de paz que Cristo trouxe aos gentios. O terceiro tipo de paz é a paz que se sente na alma. Aquele estado de tranquilidade que cresce com a confiança na sua redenção. Paulo disse que Cristo, através da sua cruz e de Seu sangue, fez uma unidade de ambos – judeus e gentios- numa família e num povo, confirmando o fato de que Jesus é o fator de unificação de todas as distinções raciais sobre toda a face da terra.

O apóstolo nos diz que Cristo destruiu e removeu a barreira. Ele eliminou a parede de divisão que foi criada pela Lei de Moisés – os dez mandamentos e umas outras 613 leis, ordenanças, estatutos e mandamentos que Deus havia dado. O que Deus fez através de Cristo foi eliminar a Lei de Moisés. Em Efésios 2:15 fica claro que a lei criou o estado de separação entre o judeu e gentio. Até a Lei de Moisés fosse dada, não havia judeu e gentio. Todos os povos eram uma nação distinta, uma nacionalidade só.

Porém, com a Lei de Moisés, o judeu ficou separado do resto da família humana. Isto fazia dos judeus um povo diferente e era esta diferença que criou a hostilidade entre judeus e gentios.

Jesus removeu a parede de separação na sua carne abolindo seus mandamentos na forma de ordenanças (Efésios 2:15). Seu propósito em remover a Lei de Moisés era criar em si um novo homem dos dois, assim fazendo a paz. Portanto, a cruz de Cristo unificou judeu e gentio em um novo homem. O novo homem, com certeza, é a nova criatura em Cristo. É a igreja onde judeus e gentios têm comuns estado, privilégio e acesso ao Pai.

Paulo disse, em Colossenses 2:14, que Deus encravou a Lei de Moisés na cruz e, portanto, destruiu o relacionamento que fazia o judeu especial. Para eliminar a Lei, Deus a encravou na cruz fazendo dos principados e potestades um espetáculo público. Em outras palavras, Ele as esvaziou de autoridade. Ele retirou sua capacidade de julgar o homem por causa dos mandamentos nela contidos. Em outras palavras, a Lei agora está completamente removida. Portanto, o Calvário traz os dois, judeus e gentios ao terreno comum em Cristo Jesus. O judeu e o gentio são um novo homem, e isto elimina a distinção judaico-gentílica.. Todos são filhos de Deus.(veja Gálatas 3:26-29).

Em 1 Coríntios 12:13, Paulo disse: *“Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito.”* E em Gálatas 3:26-28, ele diz:

“Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus; porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes. Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.”

Em outras palavras, em Cristo há eliminação de toda distinção racial, entre homens e mulheres, entre escravos ou libertos. Em Cristo há somente um indivíduo, uma pessoa redimida pelo sangue da cruz de Cristo.

Hoje, nós talvez não fiquemos impressionados pelo fato de que a cruz trouxe paz entre judeus e gentios. Eles haviam, porém, vivido uns mil e quinhentos anos de hostilidade, guerra e inimizade. Mas em Cristo, todas as distinções nacionais desaparecem: *“A circuncisão, em si, não é nada; a incircuncisão também nada é, mas o que vale é guardar as ordenanças de Deus”* (1 Coríntios 7:19). A Lei de Moisés não significa mais nada. Tudo foi eliminado com a constituição do novo acordo em Cristo Jesus. Paulo disse em Colossenses 2:16-17:

“Ninguém, pois, vos julgue por causa de comida e bebida, ou dia de festa, ou lua nova, ou sábados, porque tudo isso tem sido sombra das coisas que haviam de vir; porém o corpo é de Cristo.”

Cristo Reconciliou Ambos a Deus Através da Cruz

O apóstolo nos diz em Efésios 2:16 que Cristo criou do judeu e gentio um novo homem, e portanto, todas as distinções nacionais desaparecem. Ele os juntou: *“. . . e reconciliasse ambos em um só corpo com Deus, por intermédio da cruz, destruindo por ela a inimizade.”* Foi a cruz de Cristo que eliminou a divisão, a separação e a inimizade natural que existia entre judeu e gentio.

Em Efésios 2:17-18 o apóstolo diz: *“E, vindo, evangelizou paz a vós outros que estáveis longe e paz também aos que estavam perto; porque, por ele, ambos temos acesso ao Pai em um Espírito.”* Cristo veio e pregou paz aos gentios que estavam longe de todas as promessas, acordos e esperanças da vinda do Messias. Eles estavam longe dos privilégios da redenção. Porém, Deus veio através de Cristo e pregou paz a eles. Os judeus estavam perto e Cristo veio e também pregou a eles. Apesar do fato que de estarem perto e terem a Lei cujo alvo era trazer-lhes a Cristo, eles ainda estavam alienados quanto a Deus por causa dos seus pecados. Portanto, o apóstolo nos diz que através de Cristo, ambos judeus e gentios têm comum acesso ao Pai.

Paulo diz em Efésios 2:19: *“Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus.”* Isto significa que eles eram família, eles eram filhos e filhas de Deus, e portanto, herdeiros. Anteriormente excluídos; mas agora estão incluídos num novo relacionamento com Deus!

A Fundação

Em Efésios 2:20, o apóstolo Paulo diz que judeus e gentios, como este novo homem único, estão: *“. . . edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular.”* Às vezes há dificuldades em entender como Cristo é a pedra angular ou principal, porém a igreja está construída sobre a fundação dos apóstolos e profetas. A idéia encontrada na fundação como sendo dos apóstolos e profetas presume que, desde que Cristo é a pedra angular, Ele se encontra em um canto da fundação. Esta idéia presume que “o fundamento dos apóstolos e profetas” significa que os apóstolos e profetas fazem parte da fundação. Porém, considerando a língua grega, esta não é a idéia, porque colocaria os apóstolos na posição sendo localizada dentro da fundação. Isto não é o que o grego diz, porque não é uma fundação construída sobre Cristo e os apóstolos. É uma fundação que os apóstolos pregaram, que é Jesus Cristo. Portanto, pedra angular não é a idéia de que Jesus é simplesmente uma parte isolada no canto da fundação. Significa que Ele é a fundação total e que aquela fundação é a pedra angular ou principal.

Esta frase vem de uma profecia que Deus fez sobre o Messias em Isaías 28:16. Deus disse: *“Eis que eu assentei em Sião uma pedra, pedra já provada, pedra preciosa, angular, solidamente assentada; aquele que crer não foge.”* Sião é a residência de Deus. Portanto, a fundação que ele está falando aqui é o próprio céu. O céu é onde Cristo está sentado a direita de Deus – nas regiões celestiais. Por causa disto, nossa fundação é uma fundação celestial, e Jesus é aquela fundação. Paulo disse em 1 Coríntios 3:11: *“Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo.”* Porém, no contexto de Isaías, Deus disse: *“Eis que eu assentei em Sião uma pedra, pedra já provada, pedra preciosa, angular, solidamente assentada. . .”* Cristo possui todas estas qualidades e Ele é a única fundação para a igreja nesta geração ou em qualquer outra. O próprio Jesus Cristo é a pedra angular principal.

O apóstolo diz em Efésios 2:21: *“no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para santuário dedicado ao Senhor.”* Isto significa que a igreja é o lugar mais sagrado que existe. Tem que ser sagrado porque é onde Deus habita. Paulo então deu ao gentio uma palavra final de confirmação e confiança. Ele tem uma posição apropriada e um estado neste reino de Cristo Jesus. O judeu já concedeu seu lugar no reino. Paulo então disse em versículo 22: *“no qual também vós juntamente estais sendo edificados para habitação de Deus no Espírito.”* Isto confirmou a nós o exaltado privilégio que ambos judeus e gentios gozam na vida de união e comunhão em Cristo Jesus.

Carta aos Efésios

O Mistério – A Mordomia da Igreja

Efésios 3:1-13

Introdução

A lição seis apresenta um comentário sobre Efésios 3:1-13. O alvo desta lição é apresentar a revelação do mistério de Jesus Cristo. O mistério era o plano escondido de Deus ou o plano das dispensações. Tal plano, porém, tem sido agora revelado. Não é mais mistério, e o apóstolo Paulo se vê como mordomo da mensagem que agora é revelada. Um mordomo é um gerente, um administrador desta nova mensagem que Deus tem declarado ao mundo inteiro. O apóstolo apresenta aquele mesmo conceito de mordomia à igreja porque ela é responsável por levar esta mensagem aos concidadãos que estão fora do reino de Cristo.

É evidente em Efésios 1 que Paulo apresentou o quadro da igreja como Deus a vê, a igreja gloriosa. Em Efésios 2, ele nos apresenta a nós a tristeza e desespero do povo que está fora de Cristo - o mundo perdido fora do reino de Cristo. Em Efésios 3, Paulo apresenta a missão da igreja que ele descreveu em Efésios 1. É a igreja que goza da redenção e tem todas as bênçãos e graça de Deus. Esta igreja tem uma missão ao mundo de Efésios 2, que está alienado de Deus. Portanto, esta é a mensagem de Efésios 3: **a missão da igreja ao mundo perdido.**

O Mistério de Deus

Paulo começou, em primeiro lugar, assegurando-nos que ele foi criado por Deus como mordomo, gerente e administrador daquilo que uma vez fora mistério, mas que agora tem sido revelado. Paulo já se referiu ao mistério em Efésios 1:10, mas no capítulo 3 ele desenvolve este conceito. O mistério não é misterioso; simplesmente um plano escondido de Deus. Não podia ser revelado até que Cristo viesse e realizasse o cumprimento do plano, e somente então era tempo de proclamar a revelação do mistério.

Paulo em Relação ao Mistério

Em Efésios 3:1, Paulo começou fazendo referência à sua própria mordomia da mensagem: *“Por esta causa eu, Paulo, sou o prisioneiro de Cristo Jesus, por amor de vós, gentios. . .”* Paulo menciona o fato que ele era um prisioneiro de Cristo por estar pregando aos gentios. Ele era um prisioneiro devido à tentativa de os evangelizar e compartilhar as boas novas do mistério que havia sido revelado. Esta pregação do evangelho causou a sua prisão por parte dos gentios e até adversários judaicos de sua mensagem. Portanto, o apóstolo Paulo apresenta a si mesmo como prisioneiro.

Paulo menciona sua prisão três vezes no livro de Efésios. Em Efésios 3:13, ele se refere ao fato de que ele estava sendo afligido e isto se refere à sua prisão. Ele não queria que os cristãos ficassem estressados com sua situação. Em Efésios 4:1 Paulo diz: *“eu, o prisioneiro no Senhor. . .”* Em Efésios 3:1, ele era o prisioneiro do Senhor e em Efésios 4:1 ele era prisioneiro *no ou pelo* Senhor. Se existe uma diferença entre ser um prisioneiro do Senhor e prisioneiro no ou pelo Senhor, seria simplesmente que o

Senhor aprovava a prisão de Paulo. Então em Efésios 6:20, Paulo se refere a si mesmo como embaixador em cadeias.

Paulo menciona quatro vezes seu sofrimento e prisão, mas ele não estava solicitando a simpatia dos leitores. Havia razões específicas para ele mencionar a sua prisão. Ele queria encorajar os irmãos a enfrentar qualquer perigo que fosse necessário para cumprirem a missão. O apóstolo queria que enfrentassem estas coisas assim como ele havia, mediante perigo e sofrendo as conseqüências da pregação do evangelho, em face de adversidades e inimigos da mensagem. O apóstolo também queria que a igreja entendesse, visto que ele mencionou sua prisão, que as grades da prisão não poderiam de maneira alguma impedir a nossa missão. Nós ainda somos mordomos responsáveis pela mensagem. Dentro da prisão ou fora dela, o cristão aproveita todas as oportunidades de compartilhar a mensagem com aqueles que nunca a ouviram. Há uma vantagem final que vem da prisão de Paulo: As grades da cela não diminuem nosso privilégio de maneira nenhuma. Elas não destroem nosso relacionamento com Deus. Elas simplesmente significam que as condições físicas nas quais os crentes vivem não têm absolutamente nada a ver com o nosso gozo do privilégio nos lugares celestiais.

Em Efésios 3:2, Paulo diz: *“se é que tendes ouvido a respeito da dispensação da graça de Deus a mim confiada para vós outros . . .”* Que dispensação foi esta? A palavra grega usada nesta passagem é *oikonomos*. *Oikos* é a casa, e *nomos* é a lei. A “lei da casa” em grego nos tempos do Novo Testamento se refere ao mordomo, gerente ou administrador da casa que estava sob o comando do mestre da casa. Portanto o administrador era simplesmente um mordomo. Paulo estava dizendo: “Eu fui feito um mordomo da graça.” Em outras palavras, Paulo tinha uma mensagem, e Ele era responsável para a dispensação e gerenciamento da mensagem (Efésios 3:2). Deus fez de Paulo um mordomo.

Em Efésios 3:3-4 Paulo diz: *“ . . . pois, segundo uma revelação, me foi dado conhecer o mistério, conforme escrevi há pouco, resumidamente; pelo que, quando ledes, podeis compreender o meu discernimento do mistério de Cristo.”* Paulo mencionou neste versículo que o mistério lhe foi dado conhecer por uma revelação. O mistério não era mais mistério, porque se tornou informação conhecida. Esta informação era sobre o plano dos tempos que Deus havia feito antes da fundação do mundo. Os ingredientes básicos do plano dos tempos Deus guardou em segredo. Ele guardou o plano escondido dos homens e dos anjos, até que o plano foi realizado em Cristo Jesus. Somente então pôde ser revelado. Paulo diz que por revelação, esta mensagem foi feita conhecida a ele. Então ele nos diz que a escreveu por inspiração.

É um belo bonito, como Paulo indica, que Deus tinha informação sobre o plano que ia realizar em Cristo, e que esta informação só era conhecida por Ele. Porém, este plano foi revelado aos apóstolos. Foi comunicado através de Cristo a eles e através da inspiração do Espírito Santo. Os apóstolos depois escreveram-no nas páginas sagradas. Paulo disse no versículo 3: *“ . . . conforme escrevi há pouco.”* Ele estava se referindo às glórias da igreja em Cristo (Efésios 1) e à mudança que o serviço do ministério de Cristo realiza nas vidas dos homens pecadores. (Efésios 2). Paulo estava dizendo: “Eu já falei sobre isto. Eu já escrevi tudo isto para vocês”.

A Igreja em Relação ao Mistério

Em Efésios 3:4-5 Paulo diz: *“Pelo que, quando ledes, podeis compreender o meu discernimento do mistério de Cristo, o qual, em outras gerações, não foi dado a conhecer aos filhos dos homens, como, agora, foi revelado aos seus santos apóstolos e profetas, no Espírito.”* Quando nós lemos o que Paulo escreveu, então nós podemos entender sua compreensão do mistério.

Paulo disse em Efésios 3:4: *“Pelo que, quando ledes, podeis compreender o meu discernimento do mistério de Cristo . . .”* A palavra “compreender” vem da palavra grega *sunesin*. *Sun* significa “juntos ou com.” Em outras palavras, Deus sabia coisas que não eram conhecidas dos homens, e por revelação esta informação foi compartilhada com os apóstolos. Então, por inspiração, eles a escreveram e suas mentes se juntaram com a mente de Deus. Paulo diz que nós temos compreensão, nós temos *sunesin*. Esta palavra sugere dois rios correndo em canais diferentes mas num certo ponto se juntando. Eles começam a correr no mesmo leito e há unidade e fusão. Portanto, através do que Paulo escreveu por revelação, nossa compreensão é corrigida e corre junto no canal com o entendimento de Deus. Nós somos, portanto, capazes a entender perfeitamente o plano eterno. Nós somos capazes de ver coisas como Deus as vê. Paulo escreveu a revelação, e quando nós lemos o que ele escreveu, nós podemos entender juntamente com sua compreensão. Neste ponto *sunesin* é realizada. Nossa mente começa a correr no mesmo canal com a mente de Deus. Isto nos possibilita que vejamos as coisas como Deus as vê. De acordo com Efésios 1:18, nós temos olhos iluminados. Os olhos do nosso coração têm sido iluminados, e nossa mente corre no canal da compreensão divina das coisas. Nós então entendemos o propósito do plano de Deus.

Quando nós lemos o que Paulo escreveu, recebemos o que ele recebeu. Esta leitura é um tipo intensivo de leitura. Paulo introduziu este conceito de leitura com a palavra grega *pros*, e isto significa “ficar face a face com.” Isto sugere a idéia de estudo profundo. Uma leitura superficial do livro de Efésios não resulta em uma compreensão total.

Olhando dentro do livro, a pessoa deve ler vez após vez para processar a informação e dados, e só então é que as coisas começam a ser vistas como Paulo as viu. As coisas começam a ser compreendidas como Deus mesmo as revelou.

Em Efésios 3:3-5, Paulo disse:

“. . . pois, segundo uma revelação, me foi dado conhecer o mistério, conforme escrevi há pouco, resumidamente; pelo que, quando ledes, podeis compreender o meu discernimento do mistério de Cristo, o qual, em outras gerações, não foi dado a conhecer aos filhos dos homens, como, agora, foi revelado aos seus santos apóstolos e profetas, no Espírito.”

Foi pela inspiração do Espírito que Deus revelou este mistério aos seus santos apóstolos e profetas. Estes são profetas do Novo Testamento não do Velho Testamento. Os profetas do Velho Testamento viviam no período em que os planos de Deus ainda estavam escondidos. Existiam propósitos divinos em deixar este plano escondido. Isto se refere aos profetas do Novo Testamento que através de seus escritos tornaram conhecida, através dos seus ensinamentos e suas pregações, a revelação que Deus guardou em segredo em outras gerações. Pelo Seu Espírito Santo, porém, é que Ele revelou completamente.

O Conteúdo do Mistério

Em Efésios 3:6, Paulo disse: *“a saber, que os gentios são co-herdeiros, membros do mesmo corpo e co-participantes da promessa em Cristo Jesus por meio do evangelho.”* Paulo relaciona o mistério ao relacionamento específico que Deus criou entre judeus e gentios. Eles dois compartilham dos privilégios. O gentio se tornou um herdeiro, e isto significa que ele herda a Deus. O céu é o destino de ambos, do judeu e do gentio. Isto significa que eles são membros do mesmo corpo. Os gentios têm participação juntamente com os judeus na família de Deus. Eles têm iguais privilégios como filhos de Deus. Eles são co-participantes da promessa que, séculos atrás, Deus fez com Abraão sobre a vinda do Messias. Deus disse a Abraão que nele e na sua semente, todas as nações da terra seriam abençoadas e isto incluiu judeus e gentios (Gênesis 12:3). O apóstolo Paulo explica que a bênção específica que Deus tinha em mente era que abençoaria todas as nações, e isto incluía judeus e gentios. Porém, em Gálatas 3:8, Paulo nos diz: *“Ora,*

tendo a Escritura previsto que Deus justificaria pela fé os gentios. . .” Isto é fé em Cristo Jesus. “. . . preanunciou o evangelho a Abraão. . .” Estas foram as boas notícias de justificação dos gentios por fé. Deus o declarou a Abraão: “. . . ‘Em ti, serão abençoados todos os povos.’” O que é então a bênção de Abraão para os gentios? A bênção é sua justificação por fé, salvação e redenção por fé em Cristo Jesus.

Há uma pergunta interessante relativa ao assunto do mistério. Por que Deus o guardou em segredo? Por que Seu plano eterno foi escondido até que Cristo viesse? Há razões significantes e entendê-las pode nos ajudar a processar a razão por que o apóstolo fala sobre isto em primeiro lugar. Há uma clara referência feita sobre o mistério em Romanos 16:25-26 onde Paulo disse:

“Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério guardado em silêncio nos tempos eternos, e que, agora, se tornou manifesto e foi dado a conhecer por meio das Escrituras proféticas, segundo o mandamento do Deus eterno, para a obediência por fé, entre todas as nações. . .”

Deus mandou que as Escrituras fossem feitas pelos profetas do Novo testamento. Paulo incluiu os apóstolos no grupo que ele chamou de “profetas.” Todos os apóstolos eram profetas, mas nem todos os profetas eram apóstolos. Portanto, Paulo agrupou todos juntos dizendo que Deus mandou que fosse escrito o mistério, que agora é revelado nas páginas sagradas para todas as gerações entenderem e apreciarem. É claro que Deus fez os planos e Ele os guardou secretos até que fossem realizados.

Porém, a pergunta ainda não foi respondida. Por que Ele o guardou secreto? Paulo dá uma ampla explicação em 1 Coríntios 2:6: *“Entretanto, expomos sabedoria entre os experimentados; não, porém, a sabedoria deste século, nem a dos poderosos desta época, que se reduzem a nada.”* Os “. . . poderosos desta época. . .” incluindo os governantes de Roma e as autoridades judaicas, o Sinédrio, e até Poncio Pilatos. Particularmente, inclui o próprio Satanás, visto que ele é um dos dominadores deste mundo (cf. Efésios 6:12).

O apóstolo Paulo então continuou em 1 Coríntios 2:7: *“mas falamos a sabedoria de Deus em mistério, outrora oculta, a qual Deus preordenou desde a eternidade para a nossa glória.”* Nenhum dos líderes da época de Jesus entendia isto, porque se eles entendessem, eles não teriam crucificado o Senhor da Glória. É interessante que Paulo se referiu aos “poderosos desta época” e com isto incluiu Roma, os líderes da hierarquia judaica e certamente o próprio Satanás. Se eles soubessem o que Deus iria realizar através da cruz de Cristo, então a cruz de Cristo seria a última coisa que queriam fazer acontecer. Eles teriam contribuído em absolutamente nada para ver Cristo crucificado. Porém era segredo, um mistério. Por causa disto, Satanás não entendeu que quando ele contribuiu para a crucificação através de ciúmes do povo judaico e inimizade dos governadores Romanos na Palestina ele perdeu. Ele pensou que havia derrubado o plano e ganho. Porém foi através da cruz de Cristo que Deus fez possível Seu plano. Portanto, quando Satanás contribuiu para a crucificação ele enganou a si mesmo. O apóstolo Paulo nos diz que Deus tinha que guardar o plano em segredo e sequer disse aos anjos do céu. Em 1 Pedro 1:12, até os anjos nos tempos do Velho Testamento querem saber o plano secreto de Deus, mas, Deus o guardou deles.

Paulo Estava Consciente de Sua Posição Exaltada

Paulo diz em Efésios 3:7: *“fui constituído ministro do evangelho...”* A palavra “ministro,” em Grego é *diakonos*, um diácono ou servo. Fui constituído ministro *“conforme o dom da graça de Deus a mim concedida segundo a força operante do seu poder.”* Duas coisas constituíram o apostolado de Paulo: o dom da graça e a força operante do poder de Deus. Em parte, o poder tem a ver com a revelação que Deus fez a Paulo por inspiração. Paulo então disse em Efésios 3:8: *“A mim, o menor de todos os santos, me foi dada esta graça de pregar aos gentios o evangelho das insondáveis riquezas de Cristo.”* O que Paulo

chamou de “. . . *insondáveis riquezas de Cristo*” são as glórias da redenção n'Ele. Paulo tinha uma mensagem que ele podia pregar aos gentios, e claro, a igreja também tem. Todavia, o ponto que o apóstolo estava expressando era que o fato de haver perseguido a igreja nos tempos passados, fazia-o sentir não merecedor da graça que Deus tinha dado a ele. Porém, ele o fez na ignorância, como explicou a Timóteo. Deus o permitiu ser parte do eterno plano glorioso, como explicava por inspiração a mensagem da redenção (1 Timóteo 1:12-14). Paulo era privilegiado em pregar as insondáveis riquezas aos gentios. Esta foi sua mordomia. Não era apenas um privilégio; mas uma responsabilidade. Era uma responsabilidade gloriosa por causa do conteúdo da mensagem – as riquezas de Cristo Jesus.

A Responsabilidade da Igreja em Relação ao Mistério

Paulo disse em Efésios 3:9: “. . . *manifestar qual seja a dispensação do mistério, desde os séculos, oculto em Deus, que criou todas as coisas.*” Paulo devia para fazer os homens verem, não somente os gentios, mas todos os homens verem o que ele chamou de dispensação ou mordomia deste mistério, que durante épocas tinha sido oculto em Deus que criou todas as coisas. Ele mais uma vez nos lembra do plano de Deus oculto no passado. É claro que o apóstolo queria que esta mensagem fosse proclamada por toda a face da terra. Ele não só tinha a incumbência de pregar as insondáveis riquezas aos gentios, mas ele pregou esta mensagem a todos os homens.

Todos os homens precisam ver sua herança gloriosa em Cristo Jesus e a igreja precisa entender que este é o dia de revelação não de mistério. Este não é o dia para deixar a mensagem de Cristo oculta embaixo de um alqueire. Nós devemos colocar nossa candeia no velador alto para poder dar luz a todos os homens como Jesus disse no Sermão no Monte (Mateus 5:14-16). Jesus disse aos discípulos que o que eles ouviram cochichado aos seus ouvidos era um segredo. Agora nós devemos gritar lá dos telhados e isto é o que Paulo está dizendo. . .

Deus criou tudo para um propósito em Efésios 3:10: “*para que, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida, agora, dos principados e potestades nos lugares celestiais.*” Aqueles principados e potestades provavelmente são as hostes angélicas e seres celestiais que cercam o trono de Deus. É através da igreja que Deus faz conhecida sua sabedoria. Seres celestiais vendo a igreja e as glórias da sua redenção, ficam impressionados com Sua sabedoria. Ele criou o plano, o guardou em segredo até que foi realizado para impedir Satanás de frustrá-lo e agora o está fazendo conhecido através da igreja, não somente pela natureza da igreja (a sabedoria de Deus), mas naquilo que a igreja prega (a multiforme sabedoria de Deus).

A igreja está aqui sendo encarregada da mordomia da mensagem. Como um indivíduo curado de uma forte doença, a igreja se tornou o mordomo da cura. A igreja foi curada da doença do pecado, e portanto, se tornou o mordomo da cura para este grande mal. Jesus Cristo é a cura, o grande médico. (cf Mateus 9:12). Ele mesmo levou nossas enfermidades, e em 1 Pedro 2:24, o apóstolo Pedro citou Isaías 53:5 dizendo: “. . . *pelas suas pisaduras fomos sarados.*” Tendo sido curados, recebemos não somente o privilégio, mas também a responsabilidade de compartilhar esta mensagem com o resto do mundo que nunca ouviu a revelação do plano eterno.

Em Efésios 3:11, Paulo disse que isto é: “. . . *segundo o eterno propósito que estabeleceu em Cristo Jesus, nosso Senhor.*” O plano eterno era impressionante ao apóstolo Paulo porque ele constantemente se referiu ao fato que Deus criou o Seu plano eterno antes de criar o mundo. Agora o plano está revelado, e Deus primeiro fez funcionar o esquema da redenção humana e o plano da salvação da família humana através de Jesus Cristo na cruz do calvário. Agora, porém, é através da igreja que Deus estende este plano e explica o processo de redenção aos que ainda não o ouviram. Isto está de acordo com o eterno propósito de Deus que ele realizou em Cristo.

A palavra “propósito” se refere às eternidades antes do tempo, e o termo “eterno” se refere às eternidades depois do tempo. É evidente que o apóstolo queria que a igreja entendesse que até o fim dos tempos ela deve cumprir a missão de proclamar o mistério. Deve gritar lá dos telhados. Compartilhar com gentios e judeus e repartir o com todo o povo na face da terra para que eles gozem dos privilégios. Estes são os privilégios gloriosos e exaltados de Efésios 1.

Na próxima lição o apóstolo dobra seus joelhos perante Deus e faz uma oração de súplica a favor da igreja. Ele ora para que a igreja possa ter os recursos dados por Deus e que seja pronta para usar estes recursos na condução de sua missão até que Jesus volte.

Carta aos Efésios

A Oração de Paulo e Poder de Deus

Efésios 3:14-21

Infinito Poder para a Igreja

A lição sete apresenta um comentário sobre **Efésios 3:12-21**. O intuito desta lição é que a igreja se regozije na realidade do poder de Deus através da oração, o Espírito Santo e a habitação de Cristo. Tudo isto faz com que a igreja realize sua missão sagrada aos perdidos. Deus está trabalhando em e através de seu povo para cumprir o algo maior do que eles e maior do que seus recursos, mas a tarefa não é maior do que os recursos d'Ele.

Oração de Paulo para a Igreja

A Razão para a Oração de Paulo

Em Efésios 3:12 o apóstolo mencionou sua mordomia e privilégio de acesso ao trono de Deus. Ele aproveita seu privilégio em Efésios 3:14ss, oferecendo uma oração pela igreja. O apóstolo começa em Efésios 3:12 dizendo: *“pelo qual temos ousadia e acesso com confiança, mediante a fé nele.”* A “ousadia” (liberdade) falada neste versículo é *parresian* em grego. Esta palavra sugere a idéia do direito de que um homem possui de falar. Fala do direito que temos de nos aproximar do trono de Deus. Este direito não vem de nós mesmos. É um direito ou privilégio que nos foi dado através do próprio Cristo Jesus. Paulo não somente diz que nós temos o direito de acessar o trono de Deus, mas que nós temos o direito estar lá. Nós temos confiança em pedir Suas bênçãos. Não é somente confiança e ousadia em pedir; é confiança de receber a resposta às orações que fazemos.

Antes que Paulo pedisse a Deus qualquer coisa a favor a igreja, ele pediu em Efésios 3:13: *“Portanto, vos peço que não desfaleçais nas minhas tribulações por vós, pois nisso está a vossa glória.”* Como já mencionado, Paulo estava se referindo à sua prisão. As grades do cárcere não diminuem os direitos do cristão em ter acesso ao trono de Deus. A razão para isto se encontra em Efésios 3:1, no conceito da mordomia da mensagem que era um mistério, que agora foi revelado. Paulo sentia a obrigação da mordomia, sua responsabilidade como administrador, e, portanto que seria cobrada. Ele queria que a igreja realizasse sua mordomia do mistério que foi revelado. É nos permitido proclamar aos gentios as insondáveis riquezas de Cristo através da mensagem pregamos. Nós podemos mostrar às forças angélicas celestiais a sabedoria de Deus divulgando os planos que envolvem a nós próprios. Nós tornamos o mistério conhecido dos gentios através do que fazemos. Nós o fazemos conhecidos dos anjos através do que somos, do que Deus nos tem feito ser. Nós somos uma declaração da sabedoria de Deus aos próprios anjos do céu, e por causa disto e de nossa mordomia, Paulo diz: *“Por esta razão me ponho de joelhos diante do Pai . . .”* (Efésios 3:14). É por causa do nosso relacionamento que Paulo se gabou do seu privilégio de acesso ao trono, e neste versículo ele aproveita este privilégio.

Paulo então ora ao Pai em Efésios 3:15: *“. . . de quem toma o nome toda família, tanto no céu como sobre a terra.”* A frase *“toda família”* não somente se refere aos judeus e gentios, mas também o que o apóstolo chama de a *“família no céu como sobre a terra.”* Uma parte da família já foi a sua recompensa e uma parte ainda está envolvida em atividades militantes proclamando este evangelho sobre toda face da

terra. Aqueles que estão no céu são família e nós que estamos na terra ainda somos família. Paulo disse em Romanos 14:7-8: *“Porque nenhum de nós vive para si mesmo, nem morre para si. Porque, se vivemos, para o Senhor vivemos; se morrermos, para o Senhor morremos. Quer, pois, vivamos ou morramos, somos do Senhor.”* Nós somos Seu povo, e a morte física não remove, destrói, ou apaga nosso relacionamento de família. Continuamos família. Parte da família ainda está na terra levando em frente a nossa missão de redenção aos perdidos. A família recebe seu nome de Deus, e isto significa que somos chamados filhos de Deus. Ele não dá o privilégio de usar o nome da família, e sabemos que como filhos de Deus não somos só herdeiros, mas levamos a dignidade do nome familiar.

O Conteúdo da Oração de Paulo

Fortalecidos com Poder

Em Efésios 3:16, o apóstolo ora: *“para que, segundo a riqueza da sua glória, vos conceda que sejais fortalecidos com poder, mediante o seu Espírito no homem interior. . .”* Paulo estava orando que a igreja pudesse ser fortalecida na fibra; no interior do seu ser. Ele orou que pudéssemos ser fortalecidos com poder através do Espírito. Este poder não é miraculoso, mas o poder que já foi usado na igreja quando Deus exerceu Seu poder ressuscitando Jesus dos mortos e O exaltando e colocando-O no trono à Sua direita nas regiões celestiais (Efésios1).

Deus usou este poder de novo no seu povo em Efésios 2:6 quando Ele nos ressuscitou da morte espiritual, nos exaltou nas regiões celestiais e nos fez assentar à Sua direita com Cristo nos lugares celestiais. Portanto, este poder já está sendo manifesto nas vidas espirituais do povo cristão. Esta fonte de poder que fez nossa posição espiritual ser mudada de desesperança a Glória e esperança em Cristo Jesus, é o mesmo poder que o apóstolo diz termos disponível e ao qual nos entregamos deixando Deus trabalhar em nossas vidas. Este poder tem a ver com nossa altitude a respeito do conhecimento. Devemos entender e estudar Sua palavra através do Espírito. Sua mensagem nos dá a força e fibra moral, a determinação, a vontade e disposição para sofrer para que possamos ser fortalecidos com todas as qualidades necessárias para levar a missão em frente. Ele quer que sejamos fortes e firmes na nossa resposta aos privilégios gloriosos que temos em Cristo. Esta é a primeira coisa que Paulo orou ao Pai glorioso para a igreja. Ele orou para que Deus nos concedesse isto através de Suas gloriosas riquezas.

Habitados por Cristo

Então Paulo orou *“para que, segundo a riqueza da sua glória, vos conceda que sejais fortalecidos com poder, mediante o Seu Espírito no homem interior; e, assim, habite Cristo no vosso coração, pela fé, estando vós arraigados e alicerçados em amor, a fim de poderdes compreender, com todos os santos, qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade.”* (Efésios 3.16-18). O segundo ingrediente que Paulo pediu ao Pai a favor desta igreja em sua missão sagrada é que *“Cristo habite nos seus corações por fé.”* É a fé na Palavra de Deus que dá uma compreensão de Cristo, e é através da compreensão desta mensagem que se torna possível para Cristo habitar na igreja. Somos o templo do Deus vivo; Ele habita em nós. Somos habitados pelo próprio Cristo, e, portanto o apóstolo pediu que Cristo pudesse residir em nós e ficar conosco. Em outras palavras, ele pediu que Cristo possa ser um companheiro constante.

Em Mateus 28:18-20, quando Jesus comissionou Seus discípulos para pregarem Seu evangelho no mundo todo, Ele prometeu-lhes algo ao terminar de dar a tarefa. *“E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.”* Jesus prometeu a Seu povo que tem esta missão que Ele seria seu companheiro constante *“Eis que estou convosco todos os dias.”* Este é um verbo no presente em Grego. Às vezes nos sentimos como se Cristo só estivesse com a igreja nos tempos do Novo Testamento. Somos convencidos de

que Ele pode estar com a igreja em outras épocas, mas o que Jesus promete é “Eu estou convosco todos os dias”. Ele é uma realidade sempre presente com Seu povo, e esta é uma parte da nossa compreensão dele. Paulo já pediu que a igreja possa ter um espírito de sabedoria e de revelação no conhecimento de Cristo. Ele quer que a igreja compreenda o Cristo e Sua presença com eles. Cristo está sempre presente para manter a motivação da igreja em proclamar a mensagem. Ele está presente para ajudar nas decisões através da Palavra que deu e através do conforto que constantemente fornece aos Seus missionários. Cada Cristão necessita ver-se como um missionário de Jesus Cristo.

Enraizados e Estabelecidos

Paulo orou para que nós possamos ser fortalecidos com poder no homem interior, nosso ser interior através do Espírito. Parte desta força vem do fato de que Jesus habita em nós sendo nosso companheiro constante. Parte também vem do fato de que estamos enraizados e estabelecidos em amor. Um indivíduo que é enraizado e estabelecido em amor é plantado. Seus pés são cimentados no amor de Deus. O apóstolo não só insiste que entendamos o quanto somos amados, mas que precisamos entender como o amor de Deus nos obriga. Nós temos compromissos que vêm do Calvário, e nós temos responsabilidades simplesmente porque nós somos redimidos.

Em 2 Coríntios 5:14 Paulo fala sobre o amor de Cristo: *“Pois o amor de Cristo nos constrange, julgando nós isto: um morreu por todos; logo, todos morreram.”* Seu amor nos constrange. Somos obrigados porque Cristo morreu por todos, e, portanto, todos morreram. Paulo então declarou que nós somos, portanto, embaixadores de Cristo, e que esta é a nossa responsabilidade, os que proclamam a Cristo aos outros no mundo (2 Coríntios 5:20). Nós somos enraizados e alicerçados no amor de Cristo, e isto cria em nós uma obrigação para com aqueles que nunca ouviram a mensagem. Seu amor motiva o nosso amor. Portanto, por causa deste amor, nós levamos nossa missão em frente nos identificando com aqueles que nunca ouviram sobre Ele, aqueles que ainda estão perdidos e todos os que fazem parte da família humana. O apóstolo Paulo orou para que nós pudéssemos ser enraizados e plantados fortes no amor de Deus, no amor ao próximo, no amor a Cristo, e no amor pelo privilégio de levar em frente nossa mordomia de proclamar a revelação do mistério.

Poder para Entender o Amor Cristo

“E, assim, habite Cristo no vosso coração, pela fé, estando vós arraigados e alicerçados em amor, a fim de poderdes compreender, com todos os santos, qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade. . .” (Efésios 3:17-18). Este poder para compreender é o poder para compreender *“. . . qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade do amor de Cristo . . .”* Paulo quer que saibamos o quanto somos amados. Não há de maneira nenhuma como entendermos o imenso amor que Paulo disse em Romanos 8:38-39 que ele era persuadido que absolutamente nada pudesse separar nos do amor de Cristo. Ele continuou no contexto a dar uma longa lista de coisas que não podem separar o filho de Deus do amor de Cristo. Torna-se claro que Paulo não está falando do tipo de amor que só podemos sentir superficialmente. Mesmo quando temos o melhor entendimento da Palavra de Deus, nós ainda não entendemos o quão profundamente nós somos amados. Nós não entendemos o amor do Calvário, o amor que levava alguém a entregar sua vida em favor de outros. Porém, Paulo orou para que nós possamos entender, reter e processar a informação sobre o amor de Cristo.

Conhecer o Incompreensível

Em Efésios 3:17-19, Paulo orou:

“E, assim, habite Cristo no vosso coração, pela fé, estando vós arraigados e alicerçados em amor, a fim de poderdes compreender, com todos os santos, qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais tomados de toda a plenitude de Deus.”

Paulo quer que nós conheçamos o incompreensível amor de Cristo. Como podemos conhecer este amor? Paulo quer que nós entendamos e tenhamos uma clara percepção deste amor, mas como podemos conhecê-lo se é incompreensível? Podemos conhecer da mesma maneira que um eletricitista pode conhecer a respeito de eletricidade. Há muitas coisas que um eletricitista não entende sobre eletricidade, pois há novas invenções no campo de eletricidade quase todos os dias que nos impressionam. Os homens estão descobrindo coisas mais e mais sobre a mágica deste fenômeno de eletricidade. Mesmo que nós não entendamos tudo, entendemos o suficiente para usar a eletricidade para iluminar nossa casa, esfriar nossos edifícios, esquentar nossas casas, preparar nossa comida e realizar muitos serviços. Nós não entendemos perfeitamente sobre eletricidade, mas compreendemos o suficiente para utilizá-la. Paulo quer que conheçamos o amor incompreensível de Cristo. Nós não podemos compreender completamente, mas podemos entender o suficiente para que possamos gozar dele. Podemos relaxar sob o amor compreendendo que somos amados além de nossas possibilidades de compreensão.

Tomados pela Plenitude

Paulo disse: “. . . para que sejais tomados de toda a plenitude de Deus.” Paulo nos quer cheios de Deus. É claro que o apóstolo vê a totalidade do envolvimento divino com a família humana nos lugares celestiais, no reino de Cristo. Em Efésios 1:22-23, Cristo é a cabeça da igreja, e a igreja é a plenitude d'Ele que enche todas as coisas. A igreja é a plenitude de Cristo. Em Efésios 3:19, Paulo apresenta a igreja como sendo cheia da plenitude de Deus. Isto tem a ver com o nosso potencial, uma opção que se nos apresenta, uma oportunidade de sermos cheios de Deus que é nos disponível. Isto não quer dizer que nós aproveitamos os processos que possibilitam-nos ficarmos cheios da plenitude de Deus e Cristo. Em Efésios 5:18, Paulo ora para que possamos ser cheios do Espírito. Quando falamos da plenitude de Deus, de Cristo, e a plenitude do Espírito, nós estamos tratando de tudo que Eles são e tudo que Eles têm. Não há, portanto, absolutamente nenhuma limitação sobre a graça de Deus, sobre Suas manifestações, Sua ajuda, e Seu poder para com Seu povo. Ele não coloca absolutamente nenhuma limitação sobre Seu envolvimento conosco. Nós precisamos entender isto.

Esta é uma oração poderosa, que faz alguns pedidos poderosos em favor da igreja que está sob a missão e comissão de Cristo para fazer todos os homens verem e entenderem a revelação do mistério. Enquanto Paulo faz uma lista de grandes pedidos a favor da igreja, ele quer que nós entendamos que estas qualidades são essenciais para realizar nossa missão, qualidades que nos fortalecem com poder em nosso interior pelo Espírito. Ele nos dá força que Cristo pode habitar em nossos corações através da fé, e que nós pessoalmente podemos ser enraizados e estabelecidos em amor pelos perdidos, amor a Deus e a Cristo. Isto é que, em nossa reação a Ele nós podemos entender Seu amor incompreensível. Paulo quer que nós fiquemos cheios de toda plenitude de Deus.

Estes são pedidos poderosos que Paulo faz a favor da igreja. Como a igreja hoje, nós devemos estar orando esta mesma oração a favor das nossas congregações irmãs espalhadas na face de todo o globo terrestre. Devemos oferecer a mesma oração para que a igreja entenda as grandiosas e ilimitadas habilidades que Deus nos expressa para cumprir a nossa missão.

A Confiança de Paulo e a Boa Vontade de Deus

O Grande Poder de Deus

É evidente que o apóstolo Paulo continua sua oração em Efésios 3:20-21. Portanto, Paulo continua de joelhos dobrados perante o Pai orando:

“Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós a ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém!”

Tendo feito cinco pedidos da natureza fabulosa de ajuda divina através da igreja que está sob uma missão, Paulo voltou ao Pai. Eis o que ele disse na essência:

“Pai, nós entendemos que o Senhor não está limitado na Sua habilidade de nos ajudar. Nós entendemos que não está limitado em Sua disposição de providenciar-nos graça, de guiar-nos e ajudar-nos através da Sua providência. O Senhor não se limita nem mesmo segundo nossa habilidade de pedir. O Senhor não está limitado em Sua habilidade de nos ajudar conforme nossa capacidade de sonhar ou de imaginar qualquer intenção tua de nos ajudar. Nós acreditamos que o Senhor pode fazer muito além o que a nossa fé nos leva acreditar que o Senhor possa fazer.”

Esta oração ao Deus supremo que é ilimitado em Seu poder e em Seus recursos e que está disposto a usá-los em quantidades que nós somos tímidos demais para pedir e de maneiras que nós seríamos relutantes a até sonhar ou imaginar que Ele esteja disposto. Paulo disse: “Nós acreditamos que o Senhor pode usar Seus poderes que escapam ao nosso entendimento. Em outras palavras, Seus recursos estão totalmente à nossa disposição e nós estamos orando ao Senhor, Pai, de uma fé profunda que diz que o Senhor pode realizar coisas que estão muito além da nossa habilidade de pedir ou imaginar. Porém, o pensamento bonito é que o Senhor pode realizar estas coisas através do Seu poder que atua em nós”.

Paulo estava orando e expressando sua confiança de que Deus pode ajudar-nos a realizar as coisas na condução da missão que seriam impressionantes a nós. Deus pode converter nações inteiras. Através da nossa administração deste evangelho glorioso e de nossa mordomia da pregação, Deus pode nos guiar à proclamação desta mensagem sobre toda a face da terra. Que realização na época do Novo Testamento. Paulo podia dizer aos irmãos na cidade de Colossos que a Palavra de Deus estava produzindo fruto no mundo todo (Colossenses 1:6). A Palavra também estava produzindo fruto na congregação em Colossos.

Paulo orou para que a igreja entendesse que Deus pode realizar uma proclamação mundial do evangelho e que esta é uma coisa fabulosa que exige poder. Exige recursos que são maiores que aqueles possuídos pelos membros individuais do corpo de Cristo ou mesmo que congregações inteiras do corpo de Cristo possuam. As habilidades que o apóstolo falou aqui são habilidades que Deus está pronto a compartilhar com Seu povo. Nós acreditamos não só que Deus pode mas que Ele vai fazer coisas fabulosas através de nós enquanto realizamos a missão que Ele nos tem dado.

A Glória Grande e Abundante Pertence a Deus

O apóstolo disse em Efésios 3:21: “. . . a ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém!” Esta é uma frase fora do comum feita por Paulo, dando à igreja um senso de dignidade e participação no desvendar do plano eterno. A igreja se torna uma grande fonte de glória que tem a ver com a missão redentora da proclamação da revelação sobre toda a face da terra para

que todos homens possam ver (Efésios 3:9). Esta missão é proclamar aos gentios as insondáveis riquezas de Cristo (Efésios 3:8).

A missão é o privilégio da igreja, uma avenida ou maneira pela qual a igreja traz grande glória a Deus. Cada vez que uma alma nova se converte do paganismo ao cristianismo, seus pecados são cobertos e isto dá ao Calvário mais validade. Justifica o sacrifício de Cristo mais uma vez. Traz grande glória a Deus. A igreja, a grande família, o templo, e habitação de Deus continua a ser construída pela missão enquanto cumpre a tarefa que Deus tem dado. Isto traz a Deus elevado grau de glória.

Em Judas 24, o escritor nos diz que no último dia, Cristo vai levar seu povo redimido pelo seu sangue e apresentá-lo com gozo abundante, porque é aquele que justifica Sua cruz. “ . . . a ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém!” (Efésios 3:21). Isto significa que esta tarefa é uma que vai continuar até o fim dos tempos. É uma tarefa que se repete a cada geração de crentes em Cristo Jesus para fazer os homens proclamarem aos perdidos as insondáveis riquezas de Cristo. A Deus seja a glória na igreja e em Cristo Jesus para todas as gerações para sempre e até que Jesus volte!

Carta aos Efésios

O Modo de Vida e Unidade Dignos Efésios 4:1-10

O capítulo oito apresenta um comentário em Efésios 4:1-10. O alvo desta lição é apresentar detalhadamente as características doutrinárias que têm sido parte integrante da igreja pelo Espírito Santo, características pelas quais a igreja deve ser para sempre identificada. O alvo é também ver a dotação de Deus de dons a Seu povo para equipá-lo a levar avante sua sagrada missão.

As Características Doutrinárias da Igreja

O Digno Viver ao Qual os Cristãos São Chamados

Paulo começou Efésios 4:1 com estas palavras: *“Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados.”* Neste versículo, Paulo, mais uma vez, mencionou seu aprisionamento, nos dizendo que ele era um prisioneiro no Senhor. A pessoa quase chega a ter a impressão de ele estava na prisão de bom grado e voluntariamente, se fosse esse o preço a ser pago para completar sua missão, ou comissão, de pregar o evangelho aos gentios.

É evidente neste contexto que Paulo queria que seu povo andasse dignamente. Esta palavra “digno” vem de uma palavra grega que significa “equilibrado.” Possui as palavras “pesos” e “medidas” inclusas em sua definição. Sugere a idéia de equilíbrio na posição que Deus concedeu a Seu povo. Deus elevou Seu povo a posições de dignidade, de honra, e de um caráter louvável (Efésios 1 e 2).

O encargp que Paulo apresenta à igreja é que equilibre sua performance, tendo em vista que a igreja é um grupo privilegiado de pessoas. Todavia, seu privilégio não é produto de suas próprias realizações, em vez disso, é produto de investimento divino na igreja. A performance da igreja evidentemente está abaixo do que deveria ser. Portanto, nesta passagem, Paulo estava pedindo para a igreja não viver abaixo de seu privilégio, mas em vez disso elevar-se por meio de uma performance que esteja mais em harmonia e em equilíbrio com o privilégio que Deus a concedeu. Paulo chamou isto de: *“. . . a vocação a que fostes chamados . . . ,”* e evidentemente a vocação tem a ver com o próprio céu. É também uma vocação à mordomia, porque a igreja tem a responsabilidade de apresentar o evangelho ao mundo inteiro a fim de que todos possam ver a manifestação do plano eterno. É claro que Paulo pretendia que a igreja cumprisse sua missão, e que isto fosse uma parte do digno proceder.

Paulo tratou sobre o “andar de modo digno” de diversas maneiras no livro de Efésios. Ele estava interessado na maneira pela qual a igreja anda e no modo em que ela se conduz. Um andar tem a ver com uma carreira; e, portanto, o apóstolo estava insistindo que a igreja levasse adiante uma vida de coerência de vida. Embora a palavra grega para tal literalmente signifique “andar,” ela, de fato, traz a idéia de um estilo de vida.

Paulo mencionou o termo “andar” muitas vezes ao longo da escrita desta carta. Em Efésios 2:2, ele mostrou que nós outrora andamos no pecado e de acordo com o curso deste mundo. Em Efésios 2:10, ele

mencionou o fato de que Deus preparou de antemão boas obras para que nelas a igreja andasse. Eles haviam sido designados para isso. Em Efésios 4:1, ele disse para andar dignamente, para andar uma vida equilibrada. Ele disse em Efésios 4:17, *“Isto, portanto, digo e no Senhor testifico que não mais andeis como também andam os gentios, na vaidade de seus próprios pensamentos,”* Em Efésios 5:2, Paulo novamente fala sobre o caminhar, mas desta vez ele enfatizou que nós precisamos andar em amor. Em Efésios 5:8, ele mencionou o andar na luz. Isto tem a ver com o conhecimento da Palavra de Deus, a iluminação que Deus deu a Seu povo por meio de revelação. Em Efésios 5:15, Paulo incumbiu a igreja de andar prudentemente em sabedoria. Nós devemos andar como sábios. É visível que Paulo estava preocupado com o andar de seu povo. Ele, portanto, nos encoraja a andar dignamente.

Em Efésios 4:2, Paulo disse: *“com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor.”* O caminhar digno, ou equilibrado, primeiramente se manifesta em atitudes adequadas para conosco mesmos como Paulo insiste aqui que os leitores aprendam uma atitude de **humildade**. Por causa de sua posição exaltada, ele queria que a igreja tivesse uma atitude de brandura e humildade. A razão pela qual Paulo insistiu que eles andassem em mansidão e humildade era porque, embora eles ocupassem um privilégio exaltado, este não era produto deles. Era um dom de Deus. Portanto, o andar digno insiste que a igreja seja humilde em sua atitude concernente a seu privilégio.

O aspecto número dois do digno caminhar tem a ver com o relacionamento com outras pessoas. Portanto, nós devemos andar **com delicadeza**, ou seja, **mansamente**. O conceito de mansidão tem a ver com a maneira na qual a igreja se recusa a ferir qualquer outra pessoa; é um modo de viver inofensivo. O digno caminhar insiste que nós tenhamos atitudes apropriadas para com os outros, que nós sejamos **pacientes** com eles, que sejamos **controlados**, e que nós suportemos as imaturidades uns dos outros até que nós tenhamos tido tempo para crescer em Cristo Jesus.

A Unidade do Espírito

No versículo seguinte, Efésios 4:3, o apóstolo insistiu: *“esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz;”* A unidade do Espírito são as qualidades doutrinárias que Deus tornou parte integrante da igreja; tais qualidades são o modelo que tem sido dado pelo Espírito Santo. É requerido da igreja que mantenha este padrão inalterado—sem qualquer mudança de qualquer tipo. Estas são qualidades que são parte integrante de sua constituição. São qualidades que têm sido estabelecidas como o padrão pelo qual a igreja será para sempre identificada. Estes são os padrões que se tornam a plataforma para a unidade cristã, os quais têm sido dados por meio da inspiração do Espírito Santo, e Paulo insistiu que a igreja sempre adote estes padrões e os guarde como o Espírito Santo os entregou à igreja no formato constitucional que está contido neste contexto.

Paulo estava de fato dizendo: “Continuem a guardar a unidade do Espírito no vínculo da paz.” Em outras palavras, nós não temos o privilégio de mudar, de maneira alguma, as características, os padrões, e a plataforma sobre a qual a igreja é construída. Nós não negociamos com o Espírito Santo. Nós não estabelecemos os padrões; Nós simplesmente guardamos aqueles que nos foram concedidos pelo Espírito Santo. Nós não podemos negociar novos padrões, e não temos o privilégio de estabelecermos novas regras. Nós só guardamos as regras que o Espírito Santo já plantou em nós.

Paulo diz para: *“. . . preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz;”* A palavra “vínculo” sugere que nós estamos ligados. Paz, como já foi mencionado em Efésios 2, não é apenas a ausência de guerra, mas é a presença de uma boa vontade de um para com o outro. Esta passagem significa que todos os cristãos devem ver a si mesmos como ligados uns com os outros num profundo senso de co-existência pacífica. Todo cristão está, portanto, sob um vínculo de paz com cada outro cristão, e isto é o que nos une.

Nós estamos em paz com Deus; nós estamos em paz uns com os outros, e nós estamos em paz conosco mesmos. Isto cria a atmosfera a partir da qual a igreja pode manter a unidade que o Espírito Santo lhe deu.

O Alicerce da Unidade

Nos versículos seguintes, Paulo apresenta o padrão. Há um padrão, uma plataforma e um modelo pelo qual a igreja deve ser identificada, e onde quer que estas qualidades existam, como Paulo lhes explica, há a igreja. Onde quer que estas qualidades estejam faltando, isto não é a igreja do Senhor, porque estes são os padrões que têm sido impostos pelo Espírito Santo na ordem em que eles são listados. Estes padrões encontram-se em Efésios 4:4-6, “*Há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos.*” Cada um destes sete ingredientes que o Espírito Santo deu à igreja devem ser examinados, tendo em vista que eles são essenciais à sua existência enquanto a igreja. Onde esses elementos existirem, há a igreja, e onde eles estiverem faltando, não há a igreja. Isto deve ser claramente entendido.

Há Um Só Corpo

O apóstolo começou esta lista das sete qualidades com “*um só corpo.*” Este termo é relativo à igreja. Em Efésios 1:22, Paulo disse que Deus deu ao Cristo exaltado a posição de cabeça sobre o corpo que é a igreja. Em Efésios 2:14, o apóstolo mencionou que Deus havia unido ambos, judeus e gentios em um só corpo. Há muitas passagens no Novo Testamento que falam sobre um corpo e a unicidade da igreja. Em Romanos 12:4, há um só corpo. Em 1 Coríntios 12:12, há um só corpo. Em Colossenses 3:15, Paulo diz: “*Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração, à qual, também, fostes chamados em um só corpo; e sede agradecidos.*” Há muitas passagens que mostram a unicidade da igreja, não apenas nos ensinamentos de Cristo durante Seu ministério pessoal, mas também nos escritos inspirados dos apóstolos.

Só pode haver um corpo, porque o apóstolo nos diz que há um só Senhor, e Ele é o cabeça do corpo. Isto é tão certo quanto o fato de poder haver um só reino, porque há um só Rei, há um só rebanho, porque há um só Pastor; só pode haver um único plano; só pode haver uma noiva, porque há um só marido, ou um só noivo (2 Coríntios 11:2). Portanto, o Espírito Santo exigiu que a igreja guardasse a unidade que Ele inseriu em sua constituição. Todas essas passagens e muitas se referem ao fato de que há um só corpo. É de interesse notar que essas passagens foram dadas quando havia um só corpo, e elas foram dadas com o intento de encarregar aquele corpo único com a responsabilidade de mantê-lo desta forma. Em 1 Coríntios 1:10ss, o apóstolo exige que a igreja seja inteiramente unida, que ela mantenha sua unidade, que ela seja da mesma disposição mental e julgamento, e que não haja divisões em seu meio. Em 1 Coríntios 12:24-25, o apóstolo disse que Deus estruturou ou uniu o corpo de maneira tal que não deve haver divisões. O Senhor pretendia que este corpo único fosse mantido como um só corpo.

Há Um Só Espírito

Paulo então disse em Efésios 4:3 que há “*um só Espírito,*” e este é o Espírito Santo. O Espírito Santo que já foi estudado é a confirmação de que a igreja usufrui da redenção. Ele é o selo real da redenção da igreja. Ele habita no corpo, e é Ele quem a anima. É o Espírito quem dá a vida (João 6:63). Este é o Espírito Santo que habita no corpo em seu sentido coletivo (1 Coríntios 3:16). Nós somos o templo do Espírito Santo, visto que Ele dirige-se à igreja coletivamente. O Espírito Santo também habita em cada indivíduo dentro do corpo. Nosso corpo, individualmente, é o templo do Espírito Santo que nós temos da parte de Deus (1 Coríntios 6:19). Nós somos habitados pelo Espírito Santo — habitados pela divindade. Isto dá à igreja um grande senso de dignidade.

O apóstolo nos diz que este Espírito Santo é o dom que Deus concede a Seu povo no momento de sua conversão - seu batismo. Deus não dá Seu Espírito àqueles que estão fora do corpo de Cristo. Em Atos 2:37-38, no dia de Pentecostes, Pedro respondeu a pergunta dos judeus sobre o que eles deveriam fazer: “Arrependei-vos e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para a remissão de pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.” O dom do Espírito Santo é o que Paulo chama de o penhor e selo de nossa salvação (Efésios 1:13-14).

Uma Só Esperança da Vossa Vocação

“*Há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação; . . .*” (Efésios 4:4). Esta esperança tem a ver com a nossa herança. Tem a ver com o nosso destino. Tem a ver com o privilégio do povo cristão de saber que Deus pôs dentro deles a segurança da salvação. Nós temos uma esperança que nos motiva a nos tornarmos uma parte do corpo único por meio de nossa resposta obediente aos mandamentos de Cristo. “*Há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação;*” (Efésios 4:4).

Há Um Só Senhor e Uma Só Fé

Em Efésios 4:5 o apóstolo disse: “. . . *um só Senhor, uma só fé, um só batismo . . .*” Neste versículo nós temos os próximos três elementos da unidade cristã. “*Um só Senhor*” diz respeito ao próprio Cristo, e Seu título de Senhor sugere Seu soberano domínio sobre a igreja. Ele é o que estabelece os padrões pelos quais a igreja vive, e é Ele quem deu as regras ao Espírito Santo, que por sua vez, as comunicou aos apóstolos. É Ele quem tem a posição de cabeça sobre o corpo, que é a igreja.

“*. . . Uma só fé, . . .*” Fé, neste contexto, tem dois aspectos possíveis pretendidos. Um poderia ser que Paulo estivesse discutindo a totalidade da doutrina cristã—o que nós poderíamos chamar de o patrimônio da revelação ou a totalidade do ensino. Em Judas 3, a igreja precisava batalhar diligentemente pela fé que foi de uma vez por todas entregue. Portanto, fé poderia indicar muito facilmente todas as doutrinas que estão contidas no Novo Testamento. Portanto, é apresentada como o corpo de fé ao qual a igreja deve aderir. Há outra maneira na qual “*uma só fé*” pode ser interpretado, e esta seria a confiança que nós temos em Cristo. É nossa confiança n'Ele e nossa firme crença em tudo o que Ele é e tudo o que Ele afirmou ser. É crer n'Ele, porque fé é o ingrediente essencial que nos leva a uma só esperança. Baseados em nossa fé e esperança, somos conduzidos a ganharmos a vida eterna por meio da remissão dos nossos pecados, e isto nos leva a “*um só batismo.*”

Há Um Só Batismo

O “*um só batismo*” nos coloca no “*um só corpo.*” Este batismo é por imersão. Não há absolutamente nenhum comentário, nem eruditos que viessem a negar que o batismo nos tempos do Novo Testamento era praticado como uma imersão total ou submersão em água. É um símbolo da morte, sepultamento e ressurreição de Cristo, sendo apropriados pelo indivíduo por meio do ato de identificação com Sua morte, sepultamento e ressurreição. O candidato ao batismo, morto em seus pecados, é sepultado num túmulo de água; e a seguir, por meio do poder de Deus, ele é ressuscitado para a vida nova (Romanos 6:4-5; Colossenses 2:12-13).

Este um só batismo é o que nos acrescenta à igreja. Paulo disse em 1 Coríntios 12:13: “*Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito.*” Como um indivíduo é acrescentado a este um só

corpo que é a igreja? Ele é acrescentado à igreja sendo batizado nela. Em Gálatas 3:26-27: “*Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus; porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes.*” Portanto, é por meio deste ato de batismo que nós somos acrescentados ao corpo, e é por meio deste ato de batismo que nós entramos n'Ele que é o cabeça e o Senhor.

Não existe nenhuma maneira pela qual um indivíduo possa ter participação em Cristo sem participação no corpo, ou participação no corpo sem participação em Cristo. É claro que o apóstolo estabeleceu estes princípios pelos quais a igreja se torna a igreja. É por meio de sua “*uma só esperança*” que nasce dessa “*uma só fé*” que leva a “*um só batismo*” que acrescenta a pessoa a “*um só corpo*” e isto a faz participante do “*um só Espírito*” como um dom de Deus que sela a nossa redenção e cria um relacionamento com “*um só Senhor.*”

Há Um Só Deus e Pai

O apóstolo disse em Efésios 4:5-6, “*. . .um só Senhor; uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos.*” Paulo apresenta o Pai como estando intimamente unido com o Seu povo. Ele usa quatro preposições diferentes neste contexto, e estas preposições estabelecem relacionamentos. Há um relacionamento global entre Deus e Seu povo, e nestas quatro preposições Paulo define a intimidade desta união.

Ele é o **Deus de todos**. A palavra grega para “Deus de todos” é *panton*, e tem a ver com nossa origem. Tem a ver com a fonte pela qual a igreja existe. Ele é o nosso Deus, e Ele é o **Deus sobre todos**. Isto indica o Seus domínio. A palavra grega para “sobre” é *epi*. Tem a ver com o domínio de Deus. Ele é o **Deus que age por meio de todos**. A palavra “por meio” vem da preposição grega *dia*, que tem a ver com a atuação de Deus por meio de Seu povo. Então, Ele é o **Deus em todos**. A palavra grega para “em” é *en*. Esta palavra tem a ver com Deus colocando poder “em” Seu povo. Ele habita em nós e Ele está atuando por meio de nós. Ele é nosso Deus. Ele é o Deus sobre nós. Ele é o Deus que trabalha por meio de nós, e Ele é o Deus que habita em nós. Isto cria um profundo relacionamento entre Deus e Seu povo.

Paulo disse que estes são os sete ingredientes que o Espírito Santo fez parte integrante da constituição da igreja. Nós devemos guardá-los exatamente como nos foram entregues. Judas nos diz para empregarmos diligência, a batalharmos, e para mantermos a fé que foi entregue de uma vez por todas. É por meio de nossa uma só fé, que é motivada por nossa uma só esperança, que nós recebemos o um só batismo que nos acrescenta a um só corpo que desse modo cria o relacionamento e posse do Espírito do Senhor e do Pai. Em Mateus 28:18-20, Jesus disse a Seus apóstolos para irem e fazerem discípulos de todas as nações e batizá-los em nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo. Uma só esperança, uma só fé, um só batismo, e um só corpo—estes ingredientes criam um relacionamento com estas três personalidades. Todos eles são essenciais para criar um relacionamento com o um só Espírito, o um só Senhor, e o um só Deus e Pai.

Dons de Deus para o Serviço

Paulo menciona, neste contexto que há um só corpo. Isto provavelmente diz respeito ao corpo universal de Cristo. Ele está falando sobre todos os cristãos na face da terra, pois eles formam uma unidade, independentemente de onde eles estejam. Eles são uma parte da uma só família em Efésios 3:14-15: “*Por esta causa, me ponho de joelhos diante do Pai, de quem toma o nome toda a família, tanto no céu como sobre a terra.*” Há um só corpo e uma só família. Contudo, Deus não simplesmente lida com a igreja num nível universal, e nem sempre no nível da congregação local. Ele lida com a igreja num nível individual.

Paulo diz em Efésios 4:7, “*E a graça foi concedida a cada um de nós segundo a proporção do dom de Cristo.*” Deus dota Seu povo. A graça e dons que Deus dá à igreja são aqueles necessários para que ela

leve sua missão avante. Paulo confirmou o fato de que Cristo é o grande doador de dons, quando citou Salmos 68:18 em Efésios 4:8, *“Por isso, diz: ‘Quando ele subiu às alturas, levou cativo o cativo e concedeu dons aos homens.’”* Estes dons são dons da graça, que têm a ver com as tarefas que Deus pretende que a igreja cumpra. Quando Cristo subiu às alturas, Ele concedeu dons aos homens. Paulo comenta o fato da ascensão de Cristo em Efésios 4:9-10:

“Ora, que quer dizer subiu, senão que também havia descido até às regiões inferiores da terra? Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, para encher todas as coisas.”

Isto é quando Jesus deixou os céus para se tornar um homem. Paulo mencionou o fato de que Cristo subiu. Cristo fez uma viagem de ida e volta dos céus para a terra e da terra de volta aos céus. *“Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, para encher todas as coisas.”* Portanto, Cristo, tendo cumprido Sua missão quando Ele desceu às regiões inferiores da terra onde o homem vive, voltou para assumir o Seu papel sobre todas as coisas nos céus e na terra. Lá Ele ocupa a posição de Rei dos reis e Senhor dos senhores, e Ele exerce Seu reino sobre Seu povo e até mesmo sobre aqueles que estão fora de Seu reino.

A Carta aos Efésios

Mestres Até a Perfeição

Efésios 4:11-16

O capítulo nove apresenta um comentário de Efésios 4:11-16. O alvo deste capítulo é demonstrar que na igreja os recursos humanos essenciais estão disponíveis para o treinamento definido e para a preparação, ou aperfeiçoamento dos crentes em seu conhecimento da mensagem que eles devem declarar ao mundo todo, e no seu serviço frutífero a Jesus Cristo - em seu dever como modelos vivos da mensagem e em seu amável trabalho de evangelismo. Nesta unidade coletiva que cria lindos relacionamentos íntimos entre os membros do corpo de Cristo, pretende-se que a igreja aumente e intensifique sua eficácia em sua missão de salvar almas em meio a um mundo perdido.

O Povo Especial de Deus

O Pessoal de Ensino Dado Por Cristo

Paulo começou Efésios 4:11 com estas palavras: “*E Ele mesmo concedeu . . .*” Quem é o doador do que o apóstolo chama de “dons”? Ele é o Cristo que ascendeu aos céus de Salmos 68:18, “*Quando Ele subiu às alturas, levou cativo o cativo e concedeu dons aos homens.*” (Efésios 4:8). Neste contexto, Paulo lista quatro dons específicos—pessoas que Deus proveu à igreja para prepará-la para a sua missão. “*E Ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres . . .*” (Efésios 4:11). Há cinco palavras neste contexto: apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres. Contudo, a palavra “*uns*” [ou “*outros*”] aparece apenas quatro vezes, portanto, é evidente que Paulo estava ligando os dois últimos termos: “. . . *pastores e mestres . . .*” como uma unidade. Em outras palavras, eles são pastores que ensinam ou mestres que pastoreiam. Ele concedeu uns para serem apóstolos e outros para serem profetas. É o Cristo entronizado que concedeu à igreja estes ofícios de ensino. Todos eles têm as mesmas funções. Todos eles põem-se de pé diante da congregação com a mesma responsabilidade de instruir a igreja nas normas de Deus pelas quais eles viverão e conduzirão sua missão. Estes dons têm sido concedidos à igreja, e portanto, eles devem ser explicados e entendidos.

Apóstolos e profetas são os do Novo Testamento. Em Efésios 3:5, estes são aqueles que pelo Espírito Santo receberam a revelação do mistério. Eles são os profetas da época do Novo Testamento, e eles pertencem à igreja universal. É a mensagem deles que deve ser proclamada inalteradamente pelos tempos. Os apóstolos e profetas que foram típicos da igreja do Novo Testamento são os mesmo apóstolos e profetas que estão falando a mesma mensagem a nós por meio das mesmas páginas sagradas pelas quais eles falaram à igreja do Novo Testamento há mais de vinte séculos. Portanto, nós temos os mesmos apóstolos e profetas hoje em dia trazendo a mesma mensagem que traz a mesma autoridade. Eles pertencem à igreja universal.

O apóstolo disse que Ele concedeu outros para serem evangelistas. Estes são pregadores aos quais os apóstolos tinham treinado e que ensinavam a Palavra de Deus. Eles pertencem à igreja local. Eles têm a tarefa de plantar novas igrejas e de ajudar o pessoal local a ser chamado pastores e mestres ou mestres que pastoreiam. É tarefa deles não somente plantar novas igrejas, mas ajudar os líderes locais a se desenvolverem, a equiparem, e a prepararem a igreja para o serviço nas diversas maneiras nas quais Deus

pretendeu que a igreja funcione no cumprimento de sua missão. Portanto, Ele concedeu uns para serem apóstolos e profetas na igreja universal e eterna, e eles pertencem à igreja para sempre como o mesmo grupo de apóstolos. Ele concedeu à igreja evangelistas, seu trabalho sendo de natureza temporária.

Ele deu à igreja pastores que ensinam os quais pertencem à igreja local. Não há absolutamente nenhuma evidência bíblica de pastores numa congregação, ou que são de outro modo chamados de presbíteros ou bispos, tendo responsabilidades de liderança ou obrigações em outras congregações. Nos tempos do Novo Testamento, estes pastores que ensinavam, estes que eram chamados de presbíteros, supervisores, ou bispos, têm uma responsabilidade para com a congregação local na qual o Espírito Santo os fez pastores. Estes pastores são sempre em número plural nas congregações onde eles são encontrados no Novo Testamento, e portanto, eles são apresentados neste contexto como pastores. A palavra “pastor” simplesmente significa um que cuida de ovelhas.

Todos estes quatro são dons para a igreja. Eles são treinadores. Os evangelistas e pastores que ensinam devem levar a mensagem dos apóstolos e profetas e usá-la como o manual de instrução e normas pelas quais eles ensinam a igreja no cumprimento de sua missão. Todos estes quatro ofícios são ofícios de ensino, e eles são dons de Deus para a igreja, de maneira que eles podem preparar a igreja para a sua missão.

O Propósito dos Dons

Paulo disse: “*E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo, . . .*” (Efésios 4:11-12). O termo correspondente a “aperfeiçoamento” vem da palavra grega *pros*, que é uma preposição que define relacionamento. Em outras palavras, apóstolos, profetas, evangelistas, e mestres pastores enfrentam a tarefa de equipar e preparar os santos. Esta é a descrição da função deles. Esta é a função que se espera que eles cumpram na igreja—preparar e equipar.

A palavra “equipar” significa prover, aparelhar, e suprir aquilo que está faltando, de maneira que a igreja seja capaz de cumprir a sua missão. O que está faltando na igreja? Basicamente, falta conhecimento do que precisa ser feito, e como deve ser feito. Portanto, quando nós entramos na igreja, nós geralmente somos bastante imaturos. Faltam-nos habilidades. Faltam-nos informações que nos permitam saber como realmente servir a Cristo. Contudo, Ele não nos deixou como um grupo de bebês desamparados. Ele deu à igreja todo o pessoal necessário, adequado para nos dar treinamento e para nos erguer como uma geração de pessoas capazes de cumprir a gloriosa missão que Ele mesmo nos deu.

O Propósito Especial de Deus – Santos Equipados

Este pessoal deve nos preparar como o corpo de Cristo em sete áreas distintas. Preparação específica dos santos é necessária em cada uma dessas áreas introduzidas com outra preposição grega: *eis*. Em outras palavras, Paulo usou o termo *pros* para definir a função e papel dos apóstolos, profetas, evangelistas e pastores. Então ele usou o termo *eis*, que significa “de fora para dentro.” Eles devem preparar os santos que estão sem treinamento para dentro da região de pleno treinamento, de maneira que eles possam cumprir sua missão. Há sete dessas introduções preposicionais nos versículos seguintes. Estes sete “*eis*” “para, ou para dentro de,” preparam os santos para seu serviço.

Para o Desempenho de Seu Serviço

Número um, Paulo diz que os presbíteros e evangelistas devem preparar a igreja “. . . *para o desempenho de seu serviço . . .*” (Efésios 4:12). A palavra “serviço” no grego é *diakonias*, e sugere ministério. Esta palavra é usada muitas vezes no Novo Testamento, mas não necessariamente significa que cada cristão vá se tornar um diácono. Ela significa, contudo, que espera-se que cada cristão sirva. *Diakonian*, geralmente quando é usada no Novo Testamento, refere-se à comunicação do evangelho de Cristo aos outros. É desta maneira que é usada em Atos 6:2-4 como os apóstolos disseram à igreja primitiva,

“Não é razoável que nós abandonemos a palavra de Deus para servir às mesas. Mas irmãos, escolhei dentre vós sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, aos quais encarregaremos desse serviço; e quanto a nós, nos consagraremos à oração e ao ministério da palavra.”

A proclamação da Palavra é o que o termo *diakonian* significa. Em Atos 20:24, Colossenses 4:17, e 2 Timóteo 4:5 este termo é usado da mesma maneira—faze o trabalho de um evangelista, cumpre cabalmente o teu ministério, e cumpre a *diakonian*.

Há muitos ministérios que a igreja precisa cumprir. Contudo, o Senhor pretende que estes ministérios sejam cumpridos corretamente, assim, Ele deu à igreja linhas mestras apostólicas e proféticas. Aqueles que são chamados equipadores são os que preparam a igreja e a equipam para a realização desses ministérios. A afirmação: “. . . *para o desempenho de seu serviço . . .*” (Efésios 4:12), parece talvez ser a primeira metade da grande comissão: “. . . *Ide fazei discípulos de todas as nações . . .*” (Mateus 28:19), porque todo cristão está sob a grande comissão.

Para a Edificação do Corpo de Cristo

A próxima área distinta é edificar o corpo: “. . . *para a edificação do corpo de Cristo . . .*” (Efésios 4:12). Esta edificação do corpo é provavelmente a segunda metade da grande comissão. Em outras palavras: “. . . *Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado.*” (Mateus 28:18-20). Jesus disse: “. . . *ensinado-os a guardar . . .*” Aqueles que batizamos e aqueles aos quais nós fizemos discípulos—nós devemos ensinar-lhes a observar todas as coisas que Ele ordenou. Isto edifica o corpo. Há uma diferença entre ensinar os discípulos todas as coisas que Jesus ordenou e ensinar-lhes até ao ponto em que eles obedecem todas as coisas que Jesus ordenou. Cristo pretendia que estes evangelistas locais e bispos locais, ou pastores preparem a igreja para cumprir a grande missão de fazer e aperfeiçoar discípulos.

Paulo falou a Timóteo em 2 Timóteo 2:2, “*E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros.*” Em outras palavras, Paulo parece estar dizendo que Cristo confiou a mensagem a ele. Ele então a confiou a Timóteo. Timóteo devia então confiá-la a homens fiéis que fossem capazes de ensinar a outros e confiar a mensagem a outros também. Isto cria a reação em cadeia pela qual a igreja deve ser edificada para sempre, sempre com a mensagem que Paulo inicialmente comunicou a Timóteo. Isto prepara os santos para o trabalho global de levar esta mensagem entre aqueles que ainda não ouviram a respeito dela.

Para a Unidade da Fé e do Pleno Conhecimento do Filho de Deus

Paulo diz que depois que o santo está preparado para as duas primeiras áreas, desempenho de seu serviço e edificação do corpo, os seguintes ingredientes estão neste versículo: “. . . *até que todos cheguemos*

à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo” (Efésios 4:13). Há três ingredientes neste contexto. O terceiro é “. . . unidade da fé . . .” Isto significa que a instrução coletiva deve ser dada para todos os santos a fim de que eles sejam unificados no entendimento de todas as doutrinas de Jesus Cristo. Neste modo eles terão completo conhecimento do próprio Jesus, e este Jesus representa a mesma coisa para todos os santos, de maneira que eles possam ter uma unidade comum na mensagem que eles proclamam. Seria totalmente inapropriado para os santos saírem ensinando mensagens, doutrinas, e padrões. Nas lições anteriores foi visto que há um padrão que foi feito parte integrante da igreja pelo qual ela é para sempre caracterizada. Todos os santos precisam ser treinados num entendimento claro deste padrão, e todos eles, em unidade, devem proclamar esta mensagem onde quer que forem. O apóstolo Pedro nos diz em 1 Peter 3:15 que todos os santos precisam ser preparados para darem uma resposta a qualquer homem que lhes perguntar a razão da esperança que possuem. O ponto que Paulo está fazendo neste contexto é que ele quer que nós sejamos unificados, de maneira que se qualquer um fosse perguntar a um santo uma razão para sua esperança, cada santo deveria dar a mesma razão. Cada santo deve dar a mesma mensagem, e portanto, serem unificados na mensagem que eles proclamam e em seu conhecimento comum de Jesus Cristo.

Para a Maturidade

O quarto ingrediente é para a igreja se tornar madura. Esta maturidade tem a ver com o nível de produção de frutos da atividade cristã. Deus não pretende que Seu povo seja inativo. Ele pretende que eles produzam frutos. Ele pretende que eles se reproduzam a si mesmos. Geralmente o processo de produzir frutos no Novo Testamento tem a ver com o processo reprodutivo. Assim como uma planta reproduz o seu fruto, assim também Cristo pretende que os cristãos reproduzam a si mesmos. Em João 15:5, Jesus estabeleceu Seu relacionamento com a igreja numa linda figura: *“Eu sou a videira, vós, os ramos.”* Ele nos diz no versículo 8: *“Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tornareis meus discípulos.”* É por meio dos ramos que Cristo, a videira, produz fruto que glorifica o Pai. Em João 15:16, Jesus disse: *“Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça;”* Isto é fruto que permaneça para a vida eterna. Jesus os enviou numa missão de produzirem frutos. Esta é a reprodução que a igreja precisa realizar sob esta preparação apostólica, profética, evangelística e pastoral.

À Medida da Estatura da Plenitude de Cristo

O ingrediente número cinco é que a igreja deve atingir a medida completa da perfeição que se encontra em Cristo. Nós podemos não entender o que seja esta perfeição de Cristo, e nós podemos não entender o que a medida da estatura desta perfeição seja. Tem a ver com estatura moral, estatura espiritual, e as qualidades de vida espiritual que foram manifestadas em Sua vida. O apóstolo diz que ele quer que a igreja esteja preparada para este tipo de imitação da vida de Cristo. Isto faz da igreja o modelo espiritual, o modelo moral, e o modelo de todos os sistemas de valores que Cristo revelou à igreja, assim, espera-se que os santos sirvam de modelo vivo da vida de Jesus. Eles atuam como modelos de fé.

Este atuar como modelos vivos é chamado “cristianismo encarnado.” Esta palavra “encarnar” é quando Ele que é Deus se tornou Homem. Ele revestiu-se de carne humana. Ele assumiu o corpo físico. Quando a igreja começa a assumir as qualidades espirituais de Cristo, isto é cristianismo encarnado. Isto significa que nós nos tornamos a corporificação viva de todas as lindas qualidades que são vistas em Jesus Cristo.

A Urgência de Equipar os Santos

O apóstolo então dá uma pausa nas sete qualidades de identificação da missão da igreja a fim de dar uma palavra de advertência. Presbíteros, bispos, pastores e evangelistas devem preparar a igreja para todos estes serviços: o desempenho de seu serviço, a edificação do corpo de Cristo, a unidade da fé e conhecimento de Jesus, o nível de produção de frutos, e a edificação da igreja para a disposição de model sua fé em Jesus Cristo.

A Exigência é Maturidade

Paulo disse que se os santos não estiverem preparados, então eles ainda estarão num nível infantil, *“Para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para o outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro.”* (Efésios 4:14). Quais são as ondas que agitam estes cristãos jovens, imaturos e desequipados para lá e para cá, e que os fazem vulneráveis a todo tipo de erro doutrinário? São as artimanhas dos homens. São as doutrinas de Satanás que perverteriam os padrões pelos quais a igreja é identificada e que negariam e mudariam a missão da igreja em direção ao mundo. Portanto, o apóstolo não queria que os cristãos permanecessem para sempre no nível do jardim de infância. Ele disse: *“para que não mais sejamos como meninos . . .”* O termo grego neste versículo sugere a idéia de tagarelas, que não conseguem levar em frente uma conversa coerente sobre Jesus Cristo.

Paul insiste que os apóstolos, profetas, evangelistas, e mestres que pastoreiam equipem os santos, de maneira que eles saiam do estágio do jardim da infância e sejam capazes de crescer em Cristo Jesus. Ele quer que eles sejam educados e que avancem em sua escolaridade, de maneira que, em sua unidade coletiva, eles possam levar adiante a gloriosa missão. Contudo, sem a preparação eles serão meninos que não podem levar seu trabalho adiante. Eles serão tagarelas sem instrução e habilidade. Eles serão agitados como as ondas do mar e levados pelos mutáveis ventos do erro doutrinário.

Uma comparação interessante foi feita em Efésios 6. O apóstolo apresenta a igreja como o exército de Deus, bem equipado e bem preparado para levar adiante sua gloriosa missão de guerra contra as forças satânicas que estão trabalhando contra a igreja. Contudo, os soldados que estão equipados são homens que usam o capacete da salvação. Eles estão usando a couraça da justiça. Os seus pés estão calçados com a preparação do evangelho da paz. Naquele contexto o soldado está pronto para ir. Ele tem um escudo da fé em uma mão e a espada do Espírito na outra. Ele é um veterano de muitos conflitos, e ele é sempre vitorioso. Ele sempre resiste e nunca cede território ao inimigo. É um homem que está pronto para lutar as batalhas que precisam ser combatidas por Cristo.

O soldado veterano maduro do Rei Jesus é contrastado com o menino neste contexto de Efésios 4. Esta é a comparação: em vez do capacete, ele tem um gorrinho. Em vez da couraça da justiça, ele usa um babador. Em vez de ter seus pés calçados com a preparação da paz, ele usa suas botinhas. Em uma de suas mãos ele não tem o escudo da fé. Ele tem um chocalho ou algum tipo de brinquedo que ele bate alegremente com força contra o lado de sua caminha tentando chamar um pouco de atenção. Na outra mão ele não tem a espada do Espírito, mas tem um pedaço de doce que ele fica lambendo para se entreter. Em outras palavras, este bebê é um soldado muito ineficiente no exército de Jesus Cristo. É por isso que Paulo diz: *“Evangelistas e pastores, preparem os santos! Equipem os santos! Tirem-nos do estágio infantil, e levem-nos para a arena do serviço com Cristo Jesus onde eles possuem pleno conhecimento do que eles precisam estar fazendo, da glória da guerra, e da justiça do combate, de maneira que eles sejam preparados.”*

Em Vez Disso, Seguindo a Verdade em Amor, Cresçamos n'Ele

Por esse motivo, o apóstolo nos diz em Efésios 4:15: *“Mas, seguindo a verdade em amor, crescemos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo,”* Nós crescemos através do processo de seguir a verdade em amor. A sexta qualidade que Paulo outorga a esta missão que os evangelistas e pastores precisam preparar os santos para cumprirem, é seguirem a verdade em amor, e nós iremos em todas as coisas crescer naquele que é a cabeça, Cristo. É seguindo a verdade que nós começamos a crescer e desenvolver nosso músculo espiritual. É seguindo a verdade e comunicando o evangelho aos outros.

Já foi visto que a qualidade número um da lista de sete qualidades que precisam ser inseridas na igreja é preparar a mesma para o desempenho de seu serviço. A segunda qualidade é edificar o corpo. Isto significa levar em frente a missão de preparar a igreja para levar em frente a missão. O apóstolo diz que nós levamos essa missão em frente seguindo a verdade e comunicando o evangelho de Jesus Cristo a partir de uma atitude de amor. Em vez de ser um grupo de tagarelas incoerentes, nós somos proclamadores que amam a verdade de Cristo Jesus.

De Quem Todo o Corpo

Em Efésios 4:16, o apóstolo nos diz que por que nós aprendemos a falar esta verdade: *“de quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda a junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor.”* Toda a junta diz respeito a cada cristão individual como uma parte que faz seu trabalho e se relaciona com todas as outras. O apóstolo disse no versículo 15 que nós crescemos nele que é a cabeça. Nós crescemos mais e mais na chefia de Jesus, o que significa que nós crescemos mais unidos com Seu pensamento, nós crescemos num entendimento mais profundo de Sua paixão pelas almas dos homens. Nós produzimos mais e mais para Seus propósitos, nos conformamos mais a Seu estilo de vida, e lindamente exemplificamos a fé que temos n'Ele.

Paulo disse que é d'Ele que é a cabeça que este corpo ganha sua força, visto que o une. Esta união em grego quer dizer apropriadamente tecido juntos, sugerindo a idéia de integrar os recursos coletivos de cada um dos membros do corpo de Cristo numa atividade conjunta de espalhar o evangelho. Paulo disse que isto faz a igreja crescer numericamente e internamente em edificação espiritual, porque isto é o que dá à igreja sua força e coordenação, visto que todos os membros, completamente equipados e preparados, compactam-se juntos com Aquele que é a cabeça. Isto constói um força missionária dinâmica que Deus quer liberar sobre o mundo para a sua redenção.

Carta aos Efésios

O Novo Estilo de Vida Cristão

Efésios 4:17-32

Neste capítulo dez, apresentamos um comentário de Efésios 4:17-32. Em Efésios 4:13, Paulo apresentou a responsabilidade da igreja de viver como Cristo viveu e de servir de modelo de Seu estilo de vida. Nesta passagem, ele desafia a igreja. O alvo deste capítulo, visto que Paulo apresenta o contraste com um estilo de vida pagão anterior, é desafiar os crentes em Cristo a viver no Seu estilo de vida por meio de sua nova vida. A nova criação de Cristo é a igreja, e portanto, ela tem novos processos de pensamento. A igreja possui uma nova visão de mundo, novos padrões morais. Novas atitudes por causa das quais a igreja serve, e tem uma nova atitude para com os conflitos entre as pessoas.

O Andar de Modo Digno é Manifestado

Uma Parte Essencial do Andar de Modo Digno

Em Efésios 4:17 Paulo escreve: *“Isto, portanto, digo e no Senhor testifico que não mais andeis como também andam os gentios, na vaidade dos seus próprios pensamentos,”* Paulo diz que a maneira anterior de viver tem que desaparecer. Nós não devemos mais andar como os gentios. Uma parte do andar de modo digno que Paulo mencionou em Efésios 4:1, aquele andar equilibrado, é desistir das maneiras pagãs e viver como Cristo vive, ainda que estejamos numa sociedade pagã. Este é uma incumbência que Paulo apresenta. Nós devemos largar o viver segundo os gentios, porque a condição moral deles se degenera continuamente. Note sua queda e um nível de condenação espiritual para um nível pior. Eles são progressivos em sua queda de um nível para outros mais baixos.

Paulo diz que há **futilidade no pensamento deles**. No grego, ele realmente usa a palavra “mente” em vez de “pensamento.” Isto significa que eles são manipulados e não mais dirigidos por pensamento inteligente. Eles têm uma mente, mas fútil, pois eles não a estão usando. Eles parecem ser manipulados por suas paixões e por suas concupiscências. Eles parecem ser impelidos simplesmente por instintos animais como se fossem pessoas sem juízo. Em outras palavras, o que quer que o corpo anseie, é isto que eles parecem estar seguindo. Portanto, o apóstolo nos diz a estes crentes que eles não devem mais agir com base nesses instintos que são manipulados simplesmente pelos apetites da carne. Eles têm uma mente, e eles a devem usar. Paulo orou em Efésios 1:17 para que tivessem um espírito de sabedoria. Em outras palavras, ele orou para que pudessem ter a mente e atitude de um homem sábio.

Paulo diz em Efésios 4:18 que eles (os gentios) não apenas são fúteis em sua disposição mental e processo de pensamento, eles são: *“obscurecidos de entendimento, alheios à vida de Deus por causa da ignorância em que vivem, pela dureza de seu coração.”* Paulo menciona várias coisas nesta continuada degeneração do status espiritual deles diante de Deus. Não apenas há futilidade de pensamento, mas Paulo trata da ruína que é trazida sobre eles pelas degradantes influências de sua condição pagã no pecado. Eles são **obscurecidos de entendimento**.

Em Efésios 3:3-4, Paulo disse que quando nós lemos o que ele escreveu, nós entendemos o seu entendimento (discernimento). A palavra discernimento é *sunesis* em grego e refere-se a dois rios que

começam a correr juntos num só canal. Portanto, por meio de revelação, Paulo tem sua mente, seu rio, correndo juntamente com o rio de Deus. Deus tem um perfeito entendimento do plano eterno, e a mente de Paulo, visto que ele por revelação recebe entendimento, mescla-se com a mente de Deus. Quando nós lemos a mensagem de Paulo, nossa mente começa a fluir no mesmo canal com a mente de Paulo e até mesmo com a mente de Deus. Nós nos tornamos uma só unidade em nosso entendimento com os Céus.

O problema com esses gentios é que eles são obscurecidos em seu entendimento. Não há absolutamente luz alguma. Eles não são dirigidos pela revelação, e portanto, seu entendimento é inexistente. Eles não estão conscientes de onde eles vieram. Eles não sabem o que eles devem cumprir enquanto estão na terra, e eles são certamente esquecidos sobre a perdição que os espera se permanecerem nesta condição.

A próxima coisa que Paulo disse sobre este estilo de vida pagão dos gentios é que, por causa da futilidade de seus processos de pensamento e por causa da obscuridade de seu entendimento, eles são **alheios à vida** de Deus. Isto significa que eles não têm união com Ele que é a fonte de vida. Em Efésios 2:12, Paulo descreveu esta mesma condição dos gentios fora de Cristo, e ele disse que eles estavam sem Deus. Eles eram pessoas sem Deus e eram, portanto, sem os dons de Deus da vida, graça, misericórdia e paz.

O apóstolo acrescenta um outro ingrediente, já que eles continuam a descer nas covas da condenação, futilidade de mente, entendimento obscurecido, e a inútil prática da imoralidade pagã. Eles estão sem Deus por causa da **ignorância** que está neles. Paulo não estava dizendo que eles eram mudos, nem que eram estúpidos. Ele estava apenas dizendo que eles não tinham conhecimento. A palavra “ignorância” é *ágnōian* em grego. Isto significa que eles eram agnósticos. Eles não sabem se ou não Deus existe, e eles não se preocupavam particularmente com um caminho ou outro. Se Deus não existe, eles se sentiam como se não fizesse diferença. Se Ele existe, eles de fato não se preocupavam. Eles eram, portanto, agnósticos. Esta era uma atitude selecionada e escolhida por parte dessas pessoas. Elas não se preocupavam em encontrar os caminhos de Deus, e eles certamente não se preocupavam com viver de acordo com estes caminhos.

O apóstolo então acrescentou um outro ingrediente. Eles eram **endurecidos de coração**, querendo dizer que eles tinham se tornado insensíveis. A palavra grega para endurecidos indica uma calosidade em seu estado mental. Isto significa que eles eram insensíveis em coisas que são morais, espirituais, certas e justas. Paulo continuou a falar sobre a desesperada condição dessas pessoas.

Em Efésios 4:19, Paulo diz que eles **perderam toda a sensibilidade**. *“Os quais tendo-se tornado insensíveis, se entregaram à dissolução para, com avidez, cometerem toda sorte de impureza..”* Eles estavam **submersos em sensualidade**. Em outras palavras, eles eram insatiáveis. Eles eram levados por esses apetites. O nível anterior de envolvimento em imoralidade não mais os satisfazia. Eles tinham que ir a um nível mais profundo de imoralidade. Eles estavam sempre buscando com atitudes vorazes um tipo maior de sensualidade. Sensualidade é “ceder aos sentidos.” É ser manipulado e controlado pelos apetites, paixões, concupiscências, e sentimentos.

O cristianismo não funciona simplesmente por causa do sentimento. Há sentimentos, mas os sentimentos têm que ser ditados se originando da razão. É a razão que estabelece o que é certo, e portanto, quando nós entendemos o que é certo, nós podemos trazer nossos sentimentos em harmonia com o nosso entendimento. Um homem não é salvo pelo que ele sente. Ele é salvo por aquilo que ele sabe. É o conhecimento da Palavra de Deus que estabelece os sentimentos, de maneira que quando um homem tem um conhecimento adequado, então ele é capaz de agir por causa dos sentimentos *adequados*. Contudo, estas pessoas haviam se separado de Deus de uma maneira tal e dos padrões morais que Deus as transmitiu que elas não mais agiam com sensibilidade moral. A sua consciência não estava mais funcionando. Eles se entregaram à sensualidade. Em grego *“se entregaram”* está na voz ativa. Em outras palavras, era uma escolha dolosa a que eles fizeram, e Deus os julga desfavoravelmente. Foi uma escolha dolosa por parte

deles, e um ato judicial por parte de Deus. Eles se entregaram à imoralidade. A sensualidade é libertinagem e cinismo, e significa que uma pessoa nunca está satisfeita com o nível de pecado em que eles estão vivendo atualmente, mas precisam ir mais e mais fundo no pecado a cada dia.

Eles são condescendentes com todo tipo de impureza. Não há controle nem limite, e eles são propensos a gratificar o apetite com o que Paulo chama de **toda sorte de impureza** (com toda a avidez). O grego usa a palavra cobiça, insaciáveis, ou ansiosos. Eles desejavam ir mais e mais fundo no pecado. Este é o estado de degradação dos pagãos.

Mas Este Não é o Caminho de Cristo

Paulo então voltou a sua atenção para os cristãos. Ele nos diz em Efésios 4:17 que nós não devemos mais viver dessa maneira. Como devemos nós andar? Efésios 4:20 diz: *“Mas não foi assim que aprendestes a Cristo.”* Em outras palavras, não é por meio deste tipo de degradação pecaminosa que nós ganhamos conhecimento sobre Jesus. Não é deste jeito que nós fomos ensinados a viver em Cristo Jesus.

A Verdade em Jesus

Em Efésios 4:21 ele disse: *“Se é que, de fato, o tendes ouvido e nele fostes instruídos, segundo é a verdade em Jesus.”* Isto diz que toda a verdade sobre moralidade e vida é centrada na pessoa de Jesus. No versículo 22 o apóstolo disse: *“No sentido e que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano, . . .”* O velho homem está sendo corrompido. Corrupção é um processo, não uma atividade pontual. É degenerativa e cumulativa. A corrupção atinge patamares mais e mais profundos. Portanto, o apóstolo nos diz neste versículo que não foi assim que nós aprendemos a Cristo. Nós temos sido ensinados sobre Ele, encontramos toda a verdade n'Ele, e como resultado nos despojamos de todo o estilo de vida pagão. Nós devemos parar de ceder a instintos animais pecaminosos. Nós devemos parar de ser controlados por tais apetites irracionais da carne que nos manipulam para serem satisfeitos, até aqueles ilícitos.

O Despojar-se do Velho Homem

Paulo disse em Efésios 4:22: *“no sentido de que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem . . .”* Nos versículos imediatamente seguintes, Paulo nos diz para nos revestirmos do novo homem. “Despojar” sugere a idéia de despir-se dos antigos mantos de um estilo de vida gentio. Tem a idéia de se divorciar. Em outras palavras, nós temos que nos divorciar de nós mesmos, fazendo uma ruptura total em nosso estilo de vida passado que estava sendo corrompido por desejos enganosos. Os desejos enganosos são aqueles que levam e seduzem um indivíduo a se enredar no desejo, mas eles produzem frutos negativos de condenação. Esses desejos são cheios de engano por que têm boa aparência, come se fossem dar prazer. Os pecados e tentações que nos são apresentados nos convencem de que eles trazem prazer, mas eles são enganosos. É assim porque o resultado final é a condenação. Há também vergonha, mas os pagãos perderam o seu senso de vergonha. Portanto, o apóstolo diz que nós devemos nos divorciar de nosso velho homem, daquele velha maneira de viver.

O despojar-se do velho homem está na voz ativa. Isto significa que é de responsabilidade do indivíduo romper com o hábito de ceder àqueles pecados. Paulo, a seguir, disse em Efésios 4:23: *“. . . e vos renoveis no espírito do vosso entendimento . . .”* Isto está na voz passiva, o que significa que nós devemos deixar Deus nos reciclar por meio da Palavra, por meio da revelação, o por meio de nossos processos de pensamento. Nós devemos nos submeter a reeducação, e nós devemos deixar Deus trazer até nós o tipo

adequado de pensamento. Nós devemos renovar nossa mente de maneira que nós possamos começar a praticar os padrões morais de Deus. Nós devemos ser renovados na atitude de nossas mentes. Esta passagem no texto grego diz: “. . . *espírito de vossa mente* . . .” Em outras palavras, nós devemos deixar Deus redirecionar nosso pensamento. Nós temos uma mente, agora, nós devemos usá-la. Nós devemos desenvolver a atitude correta para com a Palavra de Deus. Isto acontece em parte por meio daqueles que equipam, treinam, e educam, aqueles a quem Deus fez parte integrante da igreja (Efésios 4:11ss). É desta maneira que nós somos reeducados.

Em Efésios 4:24 Paulo diz: “. . . *e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade.*” Em grego, diz para revestir-mo-nos do “novo homem,” e isso pode ser também “em verdade, em justiça, e em santidade.” Verdade significa sendo conformado à revelação de Deus. Justiça significa estar conformado ao padrão moral, e santidade significa estar conformado ao nosso pertencer específico ao próprio Deus. Nós temos sido postos à parte do mundo. Nós pertencemos a Deus, e assim nós precisamos praticar neste novo homem o novo estilo de vida. Paulo traça uma linda figura para contrastar com o despojar dos mantos imundos do viver pagão, gentílico. Nós somos revestidos com uma nova mente e nova atitude. É nos quase impossível entender o contraste que existe entre esses dois modos de viver sem experimentá-lo em nossa vida pessoal.

Cinco Maneiras Nítidas nas Quais “Divórcio e Recasamento” se Manifesta

Divorciados da Mentira

O apóstolo, em Efésios 4:25, começou a explicar como este novo estilo de vida se contrasta com o antigo com alguns detalhes significantes e num grande número de áreas específicas. “*Por isso, deixando a mentira, fale cada um (é uma obrigação individual) a verdade com o seu próximo, porque somos membros uns dos outros.*” Portanto, nós temos que nos **divorciar do velho caminho da mentira**. Nós devemos começar a falar a verdade uns aos outros.

Divorciados do Pecado Causado pela Ira

Em Efésios 4:26 Paulo disse: “*Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira,*” Neste versículo, o apóstolo insiste que os cristãos vivem numa sociedade pagã e numa cultura corrupta em todas as perspectivas e que vive em imoralidade total. Eles têm relacionamentos prejudiciais com pessoas na igreja, e que criam um senso de frustração e até mesmo um senso de raiva. Contudo, Paulo quer a igreja processe sua ira e **divorcie-se do pecado causado pela ira**. Visto que ela vive numa cultura pagã, vai encontrar-se sob hostilidade pagã. Vai notar seu estilo de vida sendo depreciado e até mesmo os pagãos vão tirar vantagem sobre ela, pois o cristão é um homem pacífico. Ele não busca vingança, portanto, o pagão tira vantagem disso e abusa do cristão por causa de seu novo estilo de vida. Todavia, Paulo diz: “Não deixe sua ira assumir o controle,” ou em outras palavras: “. . . *não se ponha o sol sobre a vossa ira,*” (RVA). Ele está nos dizendo para processar a nossa ira quando nos depararmos com situações frustrantes. Nós devemos nos lembrar sobre como Cristo lidou com situações frustrantes, e nós não devemos nos prolongar em nossa ira, então ela não será terá duração suficiente para nos fazer reagir com violência. O apóstolo nos diz para fazermos a paz conosco mesmos antes de irmos dormir.

Esta passagem: “*Irai-vos e não pequeis;*” vem do Salmo 4:4, onde Davi disse: “*...consultai no travesseiro o coração e sossegai.*” Nós devemos conversar intimamente com Deus. Portanto, Ele está dizendo: “Tende medo e não pequeis.” Ele não está falando sobre ficar em pânico. A versão hebraica desta parte diz: “Tende grande temor.” Por causa do respeito a Deus e por causa do respeito por Sua maneira de administrar as frustrações da vida diária numa cultura pagã, nós não devemos ceder à ira. Por causa de respeito a Deus, nós fazemos a paz conosco mesmos. Deixe Deus administrar a punição que é merecida pelo

indivíduo que fez o mal. Deixe Deus resolver. O apóstolo Paulo diz em Romanos 12:19 que a vingança pertence ao Senhor, e Deus retribuirá. Nós não precisamos nos preocupar em acertar as coisas erradas. O próprio Deus tomará conta disso. Portanto, nós devemos nos divorciar da ira e nos vestirmos de atitudes pacíficas.

Em Efésios 4:27 Paulo disse: “. . .nem deis lugar ao Diabo.” Em outras palavras, quando a ira não é devidamente processada e tratada, isto dá a Satanás uma porta aberta para assumir o controle de nossa índole. Quando nós começamos a ter uma índole propensa a ataques de cólera e começamos a reagir da mesma maneira àqueles que se nos opõem, nós começamos a pagar mal por mal. Paul nos diz em Romanos 12:17 para não fazermos isto. Nós devemos pagar o mal com o bem. Desta maneira nós amontoamos brasas vivas sobre a cabeça do inimigo. Nós trazemos à sua atenção o quão errado ele está.. Portanto, nós não devemos deixar Satanás tirar vantagem de nós por causa de nossa ira. “*Trai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira, nem deis lugar ao Diabo.*” (Efésios 4:26-27).

Divorciados dos Furtos

Em Efésios 4:28 Paulo disse: “*Aquele que furtava não furte mais . . .*” Esta é uma outra parte do divórcio. Nós devemos estar **divorciados dos furtos**. Nós devemos desistir de todas as práticas desonestas em negócios. Nós devemos desistir de qualquer tipo de vantagem que possamos tirar em cima de uma outra pessoa , em seu prejuízo. Isto é uma forma de roubo. Nós devemos desistir de todos os tipos de roubo. “. . . *Antes, trabalhe, fazendo com as suas próprias mãos o que é bom, para que tenha com que acudir ao necessitado.*” (Efésios 4:28). É claro que Paulo quer que nos divorciemos de roubos. Ele quer que nos casemos com o trabalho honesto, a boa e útil labuta. Nós não devemos tirar dos outros, mas nós devemos trabalhar com nossas próprias mãos, de maneira que nós sejamos capazes de dar aos outros. Há um mundo de diferença entre o estilo de vida daqueles que roubam dos outros e daqueles que dão aos outros por causa de um profundo senso de caridade. Nós devemos ser indivíduos que, em vez de abusar dos outros, ajudam e dão assistência aos outros, de maneira que nós possamos ser capazes de compartilhar com aqueles que estão passando necessidades.

Divorciados da Fala Prejudicial

Em Efésios 4:29 Paulo disse: “*Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e sim unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, e, assim, transmita graça aos que ouvem.*” Nós temos que nos despojar das velhas túnicas do linguajar sujo e pernicioso. Nós temos que nos **divorciar da fala prejudicial**. Isto se refere à conversação verbal, tendo em vista que nós devemos guardar o nosso falar e mantê-lo puro. As nossas palavras devem ser benéficas e úteis para nossos ouvintes. Devem ser faladas de acordo com a necessidade do momento, de maneira que, de acordo com a graça que possam dar, transmitam graça àqueles que ouvem.

Nós temos que nos divorciar da mentira e vestir a verdade. Nós temos que nos divorciar do linguajar pernicioso e nos vestir da boa fala que transmite graça àqueles que ouvem. Paulo disse em Efésios 4:30: “*E não entristeçais o Espírito de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção.*” Nós não devemos magoar o Espírito Santo. E se um indivíduo tornou-se parte da família de Cristo, e não se divorciou da mentira, do roubo, das palavras torpes, e de qualquer atividade que pervertesse seu estilo de vida? Isto resulta em entristecer o Espírito Santo, o Espírito Santo que nos tem sido dado como um selo e confirmação de nossa redenção. Simplesmente porque nós temos sido selados com o Espírito Santo (Efésios 1:13-14), não significa que nós estejamos irrevogavelmente selados para a redenção. Se nós não desistimos daquele estilo de vida pagão, ou se nós desistimos só por um momento e então retornamos a ele, então o resultado é que nós iremos entristecer o Espírito Santo, e Ele vai embora. Portanto, o selo de nossa redenção teria sido comprometido e teria sido removido de nós, e nós estaremos perdidos.

Divorciados da Ira “Retida”

Paulo disse em Efésios 4:31, “*Longe de vós, toda amargura, e cólera, e ira, e gritaria, e blasfêmias, e bem assim toda malícia.*” Isto fala sobre outros transbordamentos dos elementos exaltados e descontrolados da índole humana. Nós devemos nos **divorciar da ira retida**. Amargura, em grego, sugere a idéia da condenação crítica de outras pessoas. A amargura geralmente surge por meio de um acúmulo de mágoas que outras pessoas registram em nós. Contudo, Paulo já nos disse para não deixá-las acumular. Nós devemos fazer a paz conosco mesmos quando formos dormir. “*Não se ponha o sol sobre a vossa ira,*” (Efésios 4:26). Se nós não processarmos nossa ira hoje, então amanhã a ira ainda vai ser empilhada, e não muito depois, nós nos acharemos amargurados e entregues à ira.

A palavra “cólera” sugere a idéia de uma explosão de raiva. Ira, neste contexto, tem a ver com a palavra grega *orge*, que é um transbordamento descontrolado de oposição e animosidade ou briga. É uma palavra grega que define o tipo de briga que surge quando as pessoas não dominam a sua ira. Blasfêmia, em grego, sugere a idéia de ofensa ou o uso de linguagem hostil para com os outros. Nós devemos nos livrar destas coisas.

Nós devemos nos divorciar de todas estas coisas. Com que nós devemos nos casar? Nós devemos nos casar com a benignidade e compaixão, (Efésios 4:32). Nós devemos nos perdoar uns aos outros como Deus nos perdoou. Nós devemos perdoar os outros. Assim toda esse linguajar perverso, toda essa ira deve dar lugar à benignidade e à compaixão. Nós devemos nos revestir deste novo estilo de vida.

Carta aos Efésios

O Novo Estilo de Vida/Submissão

Efésios 5:1-33

A lição onze apresenta um comentário de Efésios 5:1-33. O propósito deste capítulo é continuar na insistência de Paulo sobre a necessidade de o cristão viver num novo estilo de vida após sua conversão. Paulo inicia as três áreas de interação social que o cristianismo exige. Estas áreas têm a ver com a sujeição mútua de maridos às esposas e esposas aos maridos. A seguir elas têm a ver com filhos e pais e escravos e senhores. Paulo então apresenta como modelo para igreja imitar em sua vida familiar, o relacionamento que existe entre Cristo como a cabeça, ou o noivo e a igreja, que é Sua noiva. A seguir ele nos ensina que nestes relacionamentos dentro da família, o marido pode seguir o exemplo de Cristo, e a esposa pode seguir o exemplo da igreja em sua submissão a Cristo que é a cabeça.

A Imitação de Cristo

O Novo Homem Atua por causa do Amor

Efésios 5:1 não deve ser separado do versículo imediatamente precedente. “*Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados; . . .*” A área de imitação é claramente definida no versículo precedente, porque Paulo insistiu no versículo 32 que os cristãos devem ser benignos e compassivos uns com os outros, perdoadando uns aos outros, como em Cristo, Deus nos perdoou. Portanto, o apóstolo estava insistindo em Efésios 5:1 que nós imitemos Cristo ou Deus na área do perdão, e a fim de sermos capazes de imitar Sua disposição perdoadora, nós devemos possuir a qualidade de compaixão a partir da qual nós todo o perdão surge. Paulo disse: “. . .*como filhos amados . . .*” o que significa que espera-se que nós carreguemos as qualidades familiares d'Ele que é nosso Pai, e até mesmo Deus. Deus é compassivo, e portanto, Ele espera que este traço de família seja também identificado na vida de Seus filhos.

A urgência disto é firmemente declarada no contexto. No contexto de Efésios 4:21-5:13, há uma série de imperativos contidos em todos estes mandamentos, visto que Paulo afirma que há elementos particulares que devem ser eliminados de nossas vidas. Este outro elemento deve ser adotado em nossa vida, e ele insiste na urgência disto instruindo-nos por meio de imperativos. Em outras palavras, “*Sede imitadores de Deus . . .*” é imperativo; não é uma opção. É algo exigido de nós.

Em Efésios 5:2 Paulo disse: “. . .*e andai em amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus em aroma suave.*” Nós não apenas devemos ser compassivos e perdoar, mas nós devemos também imitar a Deus e Cristo em amor. Isto significa que nós devemos ter uma carreira. Este tem que ser o padrão pelo qual nós vivemos diariamente, de acordo com o exemplo de amor que Jesus nos deu. Ele nos forneceu o modelo do tipo de amor que somos esperados demonstrar uns aos outros. Este é um tipo de amor sacrificial. Jesus disse em João 13:34 que nós devemos amar uns aos outros, até mesmo como Ele nos amou. Cristo estabeleceu o padrão de Seu amor que é devoção sacrificial às necessidades dos outros e um interesse generoso no bem-estar dos outros. Portanto, Paulo insiste que imitemos este amor de Cristo, e que o imitemos no sentido em que Cristo entregou-se a si mesmo por nós. A palavra “por” em grego é *huper*, e significa que Ele ofereceu a si mesmo como uma

substituição. Ele ofereceu a si mesmo em nosso favor. Isto significa que nós temos que praticar este mesmo tipo de devoção sacrificial a favor dos outros.

Cristo apresentou-se como oferta e sacrifício a Deus em aroma suave. A palavra “*oferta e sacrifício em aroma suave*” vem das páginas do livro de Levítico, que o livro do Velho Testamento que explica os sacrifícios da Lei de Moisés. Estes sacrifícios dividiam-se em duas categorias distintas. A primeira categoria se compunha de sacrifícios de culto, e desde que eram expressões de louvor, devoção, compromisso e consagração do adorador hebreu a Deus, eles eram chamados de sacrifícios ou ofertas de aroma suave a Deus. Em outras palavras, eles tinham um cheiro agradável para Deus, e portanto, eram sacrifícios de adoração. Havia uma outra categoria de sacrifícios que não eram de natureza fragrante, por que eles eram para expiação. Eles falavam do pecado e transgressão. Portanto, o apóstolo quer que magnify este princípio de amor em sua dimensão ilimitada enquanto oferecemos nosso serviço ao nosso semelhante, primeiramente como uma expressão de adoração a Deus, porque Ele é merecedor e porque a terminologia deste contexto sugere a atitude de adoração.

O Novo Homem Atua em Pureza

Então o apóstolo nos diz em Efésios 5:3: “*Mas a impudícia e toda sorte de impurezas ou cobiça nem sequer se nomeiem entre vós, como convém a santos;*” Aqui Paulo listou outras qualidades que precisam ser eliminadas da vida de um cristão. Imoralidade sexual indica qualquer tipo de atividade sexual fora da esfera do casamento. A palavra grega para imoralidade ou **imoralidade sexual** vem da palavra grega *porneia*. A palavra “pornografia” vem dessa palavra. Indica fornicação, a perversão de qualquer atividade sexual, ou o uso de qualquer atividade sexual por parte de pessoas fora da esfera do casamento. Dentro do casamento, o sexo tem o seu devido lugar. Fora dele, não existe uso adequado para a atividade sexual.

Paulo a seguir mencionou a **impureza**. A palavra grega para impureza é *akatharsía*, e é mais de terminologia médica. É a atividade de um médico limpando um ferimento de qualquer tipo de impureza ou qualquer coisa que seja suja. Desde que Paulo usou esta palavra no contexto das qualidades morais que um cristão deve praticar, ele está insistindo que removamos de nossas vidas toda a impureza e sujeira de natureza moral.

Ele então nos fala que devemos eliminar a cobiça, que é a qualidade do apetite humano que nunca fica satisfeito. A cobiça é insaciável. **Está sempre cobiçando** e desejando algo mais. O apóstolo diz que estas três características devem ser eliminadas da vida de um cristão porque elas não são adequadas para os filhos de um Deus santo. Ele já insistiu que carreguemos qualidades familiares, desde que o próprio Deus é santo, Seu santo povo deve mostrar em seu relacionamento os traços familiares, quando levam as qualidades do próprio Deus.

Em Efésios 5:4 Paulo disse: “*Nem conversação torpe, nem palavras vãs ou chocarrices, coisas essas inconvenientes; antes, pelo contrário, ações de graças.*” A palavra “conversação torpe” tem a ver com palavras vãs, uma indicação do uso indevido da língua. São imperativamente excluídas de nossa conduta. Conversação torpe tem a ver com conversa suja que é indecência sem vergonha. Estas “palavras vãs” que o apóstolo discute vem da palavra grega *morologia*. A palavra “moronico” vem desta palavra. *Logos* tem a ver com palavras. Portanto, Paulo está nos dizendo para endireitarmos o nosso linguajar. Quando as pessoas começam a falar moronicamente, elas falam como se tivessem um retardamento mental. O povo de Deus não é retardado em sua compreensão da Palavra de Deus. O povo de Deus tem amplas explicações nas Escrituras sobre a maneira que devem falar e viver. Portanto, o povo de Deus não deve falar de nenhum tipo de frivolidade ou em qualquer sentido mal.

Paulo disse que as chocarrices são a próxima coisa que deve ser eliminada. É conversa baixa, ímpia e socialmente suja. Chocarrice a fazer pouco de coisas erradas. Tende a encorajar sua prática por meio de sua discussão. Paulo nos diz mais tarde que nós não devemos sequer mencionar as coisas más que os outros fazem numa sociedade decente. Portanto, todo este tipo de conversa deve parar. Deve ser retirada da vida de um cristão, porque espera-se que ele revista-se com expressões de ações de graça – principalmente a Deus, mas também em conversa adequada com outras pessoas. Ações de graças têm a ver com a nossa gratidão por nossa redenção.

Severas Advertências sobre Falhar em Mudar

Em Efésios 5:5, Paulo escreve: *“Sabei, pois, isto: nenhum incontinente, ou impuro, ou avarento, que é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus.”* Em outras palavras, este homem faz de todo este viver injusto um deus para si mesmo. Tal pessoa não tem herança no reino de Cristo e Deus. Os cristãos são herdeiros de Deus. Sua herança está selada pela habitação do Espírito Santo, e Paulo quer que eles saibam que eles são pessoas salvas, mas não irrevogavelmente. Eles podiam perder a salvação. Paulo nos disse em Efésios 4:30 que nós não devemos entristecer o Espírito Santo. Nós já fomos selados pelo Espírito que é a nossa confirmação de redenção. Contudo, nos prendendo ao nosso estado anterior de vida, nós podemos pôr em risco nossa redenção. Paulo quer que nós fiquemos certos de que aquela herança no reino de Cristo e Deus é perdida quando um indivíduo retorna àquele tipo mal de viver. O reino de Cristo e Deus simplesmente indica o seu relacionamento mútuo com o reino.

Paulo disse em Efésios 5:6, *“Ninguém vos engane com palavras vãs; porque, por estas coisas, vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência.”* Fica evidente a partir desta afirmação que havia algumas pessoas que estavam ensinando palavras vazias. Elas estavam ensinando falsas doutrinas a estes cristãos. Estes falsos mestres estavam dizendo aos cristãos que o que eles faziam na sua vida física não tinha relação com o seu relacionamento espiritual com Deus. Paulo disse-lhes para não deixarem nenhum homem enganá-los quanto a isso, porque isto está absolutamente errado. Existe a ira e natural derramamento de oposição divina contra indivíduos que praticam tais coisas. Eles não têm parte na vida cristã, e um indivíduo, até mesmo um cristão, que se entrega a isso, enfrenta a possibilidade de perder sua redenção perante Deus.

Paulo nos diz em Efésios 5:7: *“Portanto, não sejais participantes com eles.”* Um participante seria alguém que tem comunhão. De fato, esta é a palavra grega no contexto. . *“Eles”* possivelmente tem a ver com aqueles que ainda estavam praticando tais imoralidades. Contudo, muito provavelmente, Paulo estava tratando daqueles que enganavam aquelas pessoas ou que nos enganariam com palavras vazias sobre doutrinas que dizem que a vida física de um cristão não contamina a sua alma de maneira alguma.

Luz e Trevas São Forças Opostas, Mutuamente Exclusivas

Efésios 5:8 afirma: *“Pois, outrora, éreis trevas, porém, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz . . .”* No passado, pertencíamos às trevas. Agora, pertencemos à luz. Luz e trevas são forças mutuamente opostas, e elas são mutuamente exclusivas. Onde quer que a luz exista, as trevas têm que fugir. Quando as trevas entram, a luz é eliminada. Portanto, Paulo está dizendo aos cristãos que nós não devemos viver nas trevas nas quais os gentios vivem, sendo obscurecidos de entendimento (Efésios 4:18). Em outras palavras, eles não entendem a imoralidade de suas práticas, e eles certamente não entendem as conseqüências delas. Eles possuem trevas, e eles não são iluminados pela revelação de Deus. Eles não têm a luz de Sua Palavra. Paulo disse que em tempos passados nós pertencíamos a essas trevas. Nós não conhecíamos os frutos de nossa atividade. Contudo, agora nós conhecemos que devemos praticar a luz.

Paulo disse no próximo versículo, Efésios 5:9, “. . . porque o fruto da luz consiste em toda bondade, e justiça, e verdade . . .” Em outras palavras, a luz da Palavra de Deus leva à bondade na vida para com as outras pessoas, para atividade justa em nosso relacionamento com Deus, e para obediência à verdade da Palavra de Deus que dá direção para a vida. Portanto, tudo isto tem que ser descartado.

Em Efésios 5:10, ele disse: “. . . provando sempre o que é agradável ao Senhor.” Paulo está insistindo neste contexto que nós não devemos ouvir a nenhum falso mestre que possa surgir e nos dizer que nossas ações não têm influência em nossas almas. Ele nos diz para não dar-lhes ouvidos, mas para descobrir o que Deus diz sobre isso. Antes de agirmos, nós devemos nos certificar de que estamos agindo em harmonia com os ensinamentos que Deus deu e com a luz que Ele derramou em nossas vidas.

Paulo disse em Efésios 5:11, “E não sejais cúmplices nas obras infrutíferas das trevas; antes, porém, reprovai-as.” Ele havia dito no versículo 7: “Portanto, não sejais participantes com eles.” Neste versículo ele disse: “. . . reprovai-as.” (Apoiado pelo grego) Há duas maneiras pelas quais um cristão pode reprovar as trevas. Uma maneira é denunciá-la verbalmente. Recusar-se a denunciar ou falhar em admoestar alguém que está praticando o mal é uma tolerância passiva com aquele mal. Parece haver uma cooperação com o s estão se envolvendo. Portanto Paulo diz que nós não devemos ter nada a ver com este tipo de vida. Estas são as obras infrutíferas das trevas. E estas são as obras frutíferas da luz: bondade, justiça, e verdade. Contudo, há resultados infrutíferos que podem vir daquele tipo de viver que é a condenação. Paulo disse: “. . . reprovai-as.” Portanto, nós as reprovamos por correção verbal.

Nós podemos também reprová-las pelo estilo de vida que levamos. É importante para o apóstolo Paulo que alguém diga ao indivíduo que sua ação imoral é errada e que ela traz conseqüências de natureza eterna. O apóstolo insistiu que nós as reprovemos porque em Efésios 5:13-14 ele disse: “Mas todas as coisas, quando reprovadas pela luz, se tornam manifestas; porque tudo o que se manifesta é luz.” Portanto um cristão ao seguir os ensinamentos que Deus deu em Seus padrões morais, é uma reprovação permanente a toda imoralidade. Nós vivemos de acordo com a luz, e a luz desmascara as trevas. O apóstolo está inculcando em nós a importância deste senso de missão, não apenas se abster de participar, mas de não ter nenhum tipo de participação nessas atividades imorais. Ele quer que nós as reprovemos e que pelo menos levantemos nossa voz em protesto contra este tipo de viver. O apóstolo também quer que estendamos um convite àquelas pessoas a virem a Cristo, de maneira que possam usufruir da vida, porque espiritualmente elas estão mortas.

É por isso que Paulo disse em Efésios 5:14: “Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos e Cristo te iluminará.” Esta não foi uma citação do Velho Testamento ou do Novo, contudo, era uma frase conhecida como Paulo mencionou neste contexto: “Pelo que diz . . .” Era mais provavelmente uma parte de um hino cristão que era cantado em louvor e devoção a Deus. Em Efésios 5:18-19, o apóstolo mencionou que os cristãos louvam a Deus com seus salmos, hinos, e cânticos de louvor. É, portanto, um convite ao pagão para acordar, porque alguém precisa acordá-lo quanto ao destino eterno de condenação que está diante dele, caso não mude seus caminhos. Ele pode levantar-se dos mortos, e Cristo dar-lhe-á luz não apenas concernente ao seu modo de viver, como também para a salvação eterna.

O Cuidado Imperativo

Em Efésios 5:15 Paulo disse: “Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, e sim como sábios . . .” Em grego a palavra “andar” era usada no lugar de “viver.” Nós temos iluminação de Deus. Nós devemos viver de acordo com isso. “. . . reminding o tempo, porque os dias são maus.” (versículo 16). Há sempre oportunidades disponíveis para os cristãos reprovarem as trevas e manifestarem a luz. Os

dias são maus, portanto, o cristão deve tirar vantagem de cada oportunidade e ocasião para apresentar as virtudes cristãs e se opor aos erros morais na sociedade que nos cerca.

Paulo então disse no versículo seguinte, Efésios 5:17: *“Por esta razão, não vos torneis insensatos, mas procurai compreender qual a vontade do Senhor.”* Ele já havia nos dito no versículo 10: *“. . . provando sempre o que é agradável ao Senhor”* Nós não devemos ser influenciados por aquilo que os outros gostariam que fizéssemos. Nós devemos simplesmente fazer a vontade do Senhor. Em Efésios 5:18 ele disse: *“E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução...”* Dissolução é a prática descontrolada do pecado, porque o vinho destrói os processos de pensamento e leva a todo tipo de imoralidade.

Paulo disse: *“mas enchei-vos do Espírito,”* (Efésios 5:18). Há duas interpretações possíveis para *“o Espírito”* neste contexto. Uma interpretação se relaciona ao Espírito Santo. Nós já estamos cheios da plenitude de Cristo (Efésios 1:23). Então nós somos cheios da plenitude de Deus (Efésios 3:19). Neste versículo, bem pode ser que Paulo está insistindo que nós sejamos cheios com o Espírito Santo, isto é, seguindo completamente o guiar que o Espírito Santo nos dá por meio da Palavra. Contudo, visto que Paulo diz: *“. . . enchei-vos do Espírito Santo,”* o grego diz: *“no Espírito.”* Pode ser que Paulo esteja falando da atitude e ânimo de um cristão enquanto ele oferece seu louvor e adoração a Deus. Isto estaria falando sobre o louvor proveniente do espírito e da verdade (João 4:24). A verdade é o padrão, o modelo de adoração cristã. O Espírito é a atitude com a qual um cristão adora o Deus todo-poderoso.

A seguir Paulo disse em Efésios 5:19: *“falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais . . .”* O cristianismo é uma religião de celebração de louvor. *“Salmos”* eram adaptações dos 150 Salmos encontrados no Novo Testamento. Eram principalmente músicas de louvor ao Deus todo-poderoso, e eles eram bem adaptados à atividade de adoração cristã. Paulo estava insistindo que nós falemos uns aos outros. Em Colossenses 3:16-17, ele insitiu que nós instruíssimos e educássemos uns aos outros por meio de cantarmos uns para os outros. Nós também admoestamos uns aos outros em nosso cantar, fazendo melodia em nossos corações a Deus.

Em Efésios 5:20 Paulo escreveu: *“. . . dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo,”* Em outras palavras, nosso louvor é composto se cantar e louvar a Deus, e dever ser conduzido em espírito e de acordo com a verdade.

Submissão Imperativa

Em Efésios 5:21, Paulo começou a primeira de uma série de três áreas distintas de interação social. A primeira é o relacionamento entre marido e esposa. O princípio está em Efésios 5:21, *“sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo.”* A palavra *“sujeitando”* em grego é *hupotasso*. É um particípio presente, assim, nós devemos continuar nos submetendo. Este é um termo militar que significa alinhar-se uns atrás dos outros. É também um termo usado para uma fundação, como uma fundação permanece debaixo de um prédio e assume um papel de suporte e apoio para tudo o que está acima de si. Portanto, Paulo está insistindo neste princípio de submissão mútua, primeiramente maridos para com esposas, e a seguir, esposas para com os maridos, depois filhos para com os pais, então pais em relação aos filhos, servos para com os mestres e vice-versa..

O Mandamento às Esposas Piedosas

No contexto, Paulo disse em Efésios 5:22: *“As mulheres sejam submissas ao seu próprio marido, como ao Senhor;”* Esta é a primeira área. *“Porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, sendo este mesmo o salvador do corpo..”* (versículo 23). Cristo não é apenas cabeça sobre todas as coisas para a igreja (Efésios 1:22), mas Ele é o Salvador da igreja. Portanto, o relacionamento da

igreja a Cristo se torna o modelo do relacionamento da esposa para com o marido. Cristo não mais pode ser o cabeça da igreja sem a submissão voluntária da igreja à Sua soberania, então o marido não pode ser o cabeça da esposa sem a submissão voluntária dela a ele. A igreja deve se submeter a Cristo, assim também a esposa deve se submeter a seu marido em tudo. Isto não significa que ela é menos importante. Isto só significa que ela assume um papel diferente sob a liderança de seu marido.

O Mandamento aos Maridos Piedosos

Paulo também insistiu no outro lado deste processo mútuo de submissão de um para com o outro. *“Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, . . .”* (Efésios 5:25). Paulo apresentou os objetivos do sacrifício de Cristo. Assim como a submissão da igreja a Cristo se torna o modelo para a esposa em sua submissão ao marido, o outro lado deste modelo exige que o marido seja submisso à esposa assim como Cristo se submeteu à igreja. Ele deu a si mesmo por ela. Ele se sacrificou completa e totalmente por ela, de maneira que Ele pudesse apresentá-la primeiramente a si mesmo como esposa gloriosa, santa e pura. Paulo disse que Cristo primeiramente fez a igreja santa e a separou do mundo. Então Ele a purificou pela lavagem de água de acordo com a Palavra. Isto ocorreu no batismo dela. Em Efésios 5:27, Paulo disse que Jesus fez isso: *“. . . para apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito.”* A versão grega deste versículo diz *“igreja gloriosa,”* sem mancha ou ruga ou qualquer outro defeito, mas santa e inculpável em Sua presença.

Cristo tem perfeitamente purificado a igreja, e assim o marido deve ter o mesmo relacionamento com a esposa. Ele deve ser misericordioso e purificá-la de qualquer animosidade que possa ter contra ela. Cristo fez estas coisas para a igreja. Ele a santificou. Ele a purificou de seus pecados. Ele a apresentou a si mesmo como uma noiva. Quando o marido é submisso a sua esposa como Cristo foi submisso às necessidades da igreja, ele não terá problema com a submissão da esposa a ele. O apóstolo que da mesma maneira que Cristo amou a igreja, os maridos devem amar suas esposas.

Ilustração de Cuidar do Próprio Corpo

Paulo disse em Efésios 5:28: *“Assim também os maridos devem amar a sua mulher como ao próprio corpo. Quem ama a esposa a si mesmo se ama..”* O marido deve amar sua esposa como ele ama a seu próprio corpo, porque a igreja é o corpo de Cristo e a esposa é um só corpo com seu marido. Quem ama a esposa a si mesmo se ama. *“Porque ninguém jamais odiou a própria carne; antes, a alimenta e dela cuida, como também Cristo o faz com a igreja; porque somos membros do seu corpo.”* (Efésios 5:29-30). Da mesma forma como Cristo tem um cuidado de ternura e assim como Cristo alimenta o Seu povo, assim o marido deve alimentar a sua esposa. *“Eis por que deixará o homem a seu pai e a sua mãe e se unirá à sua mulher, e se tornarão os dois uma só carne.”* (Efésios 5:31). É exatamente assim que em Cristo nós nos tornamos um só corpo. *“Grande é este mistério . . .”* Paulo disse no versículo 32. Há uma mensagem escondida que Paulo quer que aprendamos deste contexto. Esta mensagem é como é possível para a igreja ser submissa a Cristo e para o marido ser submisso às necessidades da esposa.

Carta aos Efésios

Submissão e Conflito

Efésios 6:1-24

O capítulo doze é a última lição desta série, e apresenta um comentário de Efésios 6:1-24. O alvo deste capítulo é apresentar as duas áreas restantes da vida social que caracteriza o cristianismo: os pais e seus filhos, assim como o escravo cristão e seu senhor.

Paulo começa uma apresentação da guerra cristã dando uma clara definição da natureza da força inimiga formada contra a igreja. Ele faz isto porque quer que a igreja seja capaz de sobreviver nesta cultura pagã dominada por forças satânicas. Paulo dá instruções aos cristãos sobre o tipo de equipamento bélico que faz possível para ele sobreviver. Ele então define tanto armamentos ofensivos quanto defensivos necessários para uma vida vitoriosa em meio a uma cultura inimiga. O propósito desta batalha é não somente a sobrevivência do crente em Cristo, como também a libertação de tantas outras almas quanto for possível do território controlado pelo inimigo. Finalmente, enquanto ele completa a escrita desta carta aos Efésios, Paulo dá suas saudações à igreja e dá orações para o seu sucesso.

Paulo disse em Efésios 5:21: *“sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo.”* A primeira área de submissão mútua era a de um marido para com a sua esposa e da esposa para com o seu marido.

Submissão Mútua na Família

Submissão de Filhos/Pais e Pais/Filhos

Paulo começou neste contexto em Efésios 6:1 dizendo: *“Filhos, obedecerei a vossos pais no Senhor, pois isto é justo..”* A palavra *“obedecer”* é simplesmente uma disposição para ouvir com boa vontade e uma atitude obediente. O apóstolo insiste que os filhos se submetam a seus pais. Há uma atitude de submissão mútua dos pais para com os filhos por que pai e mãe têm se submetido às necessidades de seus filhos – primeiramente para dar-lhes vida e para prover todo o essencial para a sua existência. De diversas maneiras os pais se submetem às crianças nos anos em que são indefesas. Portanto, Paulo estava encorajando os filhos a retribuírem em submissão a seus pais, e ele os estava encorajando a ter uma reação obediente às orientações que pai e mãe haviam dado. Paulo insiste que isto está certo porque se origina da obrigação que os filhos têm para com seus pais, e é justo porque assim Deus ordena.

Paulo disse ao filho em Efésios 6:2, *“‘Honra a teu pai e a tua mãe’ (que é o primeiro mandamento com promessa), . . .”* Neste contexto, Paulo citou o quinto dentre os Dez Mandamentos. Deus insistia neste mandamento que os filhos fossem submissos honrando e obedecendo pai e mãe. Este era o primeiro mandamento com promessa. Dos Dez Mandamentos, este era o primeiro que dava áreas específicas de benefício ao filho que se submetia às orientações de seus pais. Paulo citou Efésios 6:3, *“. . . para que te vá bem, e sejas de longa vida sobre a terra.”* Estas são duas promessas que Deus fez quando deu o quinto mandamento em Êxodo 20:12 e Deuteronômio 5:16. *“. . . Para que te vá bem . . .”* significa para que tenhas uma vida feliz. Isto também promete que você terá uma vida mais longa.

Esta passagem ordena e exige que os filhos sejam obedientes, em outras palavras que ouçam as orientações dos pais com uma atitude de resposta positiva. Eles devem dar honra, respeito, e reverência a seus pais, porque os pais têm se submetido de tantas maneiras às suas necessidades.

Paulo escreveu em Efésios 6:4, quando ele retornava ao outro aspecto dessa designação mutuamente submissa: *“E vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor.”* A afirmação: *“Pais, não provoqueis . . .”* é também feita em Colossenses 3:21 nestes termos: *“Pais, não irriteis os vossos filhos, para que não fiquem desanimados..”* Neste contexto, Paulo diz que os pais não devem irritar, nem frustrar seus filhos. Os pais não devem frustrar seus filhos dando-lhes ordens descabidas, rejeitando-os sem motivo, nem rejeitando seus pedidos sem motivo apropriado ou explicação. Paulo insiste que este tipo de atividade deve ser eliminada no pai em relação ao filho. Paulo colocou esta responsabilidade especificamente sobre os ombros dos pais, porque o pai é não apenas o cabeça da esposa, ele é o cabeça da família e deve ser considerado o mentor espiritual de toda a família. Ele estabelece as orientações gerais para a vida espiritual da família.

Paulo disse: *“. . . mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor.”* Este versículo seria melhor traduzido do grego desta maneira: “educai-os em duas áreas específicas da vida, em treinamento e em disciplina.” A palavra “admoestação” vem da palavra grega *nouthesia*, e simplesmente significa admoestar nos aspectos positivos e negativos, no que Deus ordena e proíbe. Isto estabelece a responsabilidade dos filhos para com os pais e dos pais para com os filhos.

Submissão Escravo/Senhor e Senhor/Escravo

A próxima área de responsabilidade tem a ver com escravos e seus senhores terrenos. Paulo insistiu em Efésios 6:5: *“servos, obededei a vosso senhor segundo a carne com temor e tremor, na sinceridade do vosso coração, como a Cristo,”* Paulo insistia que os filhos obedecessem a seus pais *“. . .no Senhor . . .”* A frase *“no Senhor”* é melhor explicada pelo ensino paralelo de Paulo em Colossenses 3:20, *“Filhos, em tudo obededei a vossos pais; pois fazê-lo é grato diante do Senhor.”* Paulo usa o mesmo princípio para o servo em relação ao seu senhor. Os escravos devem obedecer seus mestres com respeito e sinceridade, assim como obedeceriam a Cristo, fazendo tudo o que Lhe é agradável.

O senhor pode não ser merecedor do tipo de devoção e serviço fiel que o servo dá, mas Paulo sequer discute isto. Ele coloca a responsabilidade sobre este servo de servir como se Cristo fosse o que estava dando as ordens ou designando a tarefa. O servo deve servir a seu senhor com a atitude de um coração sincero, como se estivesse servindo a Cristo. Isto simplesmente significa que ele deve concentrar-se em cumprir cada desejo de seu senhor, porque talvez o mestre não o permita servir a Cristo como ele gostaria fazê-lo. Isto, portanto, capacita Jesus a avaliar a atitude com a qual aquela pessoa serviria a Cristo se tivesse a oportunidade.

Paulo estava dizendo aos escravos para servir como faria se estivesse servindo a Cristo. Isto é mencionado três vezes neste contexto. No versículo 6 ele disse: *“não servindo à vista, como para agradar a homens, mas como servos de Cristo, fazendo, de coração, a vontade de Deus.”* Escravos não devem servir apenas quando o senhor os observa, pois isso iria indicar que não são dignos de confiança. Um escravo não deve servir apenas quando os olhos de seu senhor está sobre ele, mas deve cumprir a tarefa a ele(a) designada. O senhor não deve vigiar o seu escravo constantemente. Se os escravos servissem com esta atitude, então seria uma consequência natural para o senhor dizer: “Eu tenho um servo muito bom, e eu estou muito feliz com ele.” Isto iria elevar o servo na avaliação de seu senhor. Portanto, neste sentido, o apóstolo encoraja o servo a servir seu senhor terreno como se fosse Jesus.

Paulo disse em Efésios 6:7: “*servindo de boa vontade, como ao Senhor e não como a homens . . .*” Este é o foco desta discussão, e é a terceira vez que Paulo menciona escravos servindo como se estivessem servindo a Cristo. Este é o foco desta discussão, e é a terceira vez que Paulo menciona escravos servindo como se eles estivessem servindo a Cristo. Ele então disse no versículo 8: “*. . . certos de que cada um, se fizer alguma coisa boa, receberá isso outra vez do Senhor, quer seja servo, quer livre.*” O servo deve continuar a servir como se Cristo fosse o seu patrão.

Em Efésios 6:9, o apóstolo volta sua atenção para o outro lado das atitudes de submissão mútua.. Ele disse: “*E vós, senhores, de igual modo procedei para com eles, deixando as ameaças, sabendo que o Senhor, tanto deles como vosso, está nos céus e que para com ele não há acepção de pessoas.*” Estes senhores podem o ser sobre homens, mas há um senhor sobre eles nos céus. Paulo estava falando sobre senhores cristãos que eram donos de escravos na época do Novo Testamento. A prática destes princípios de submissão mútua iria para todos os propósitos práticos eliminar qualquer forma de escravidão, e foi isso o que o cristianismo fez. Eliminou esta prática abusiva dos tempos do Novo Testamento. O que Paulo queria que os senhores fizessem quando ele disse: “*. . . de igual modo procedei para com eles*”? A passagem paralela em Colossenses 4:1 diz: “*Senhores, tratai os servos com justiça e equidade, certos de que também vós tendes Senhor no céu.*” Paulo estava insistindo que este era um senhor cristão, e ele deve fazer o que é certo para com seu escravo. Isto significa que ele deve alimentá-lo bem. Ele deve supri-lo com roupa adequada e moradia, não fazendo exigências excessivas. Certamente que o senhor não deve ameaçá-lo, porque Jesus é o Senhor tanto do escravo, quanto do senhor de escravos.

A Batalha Cristã Contra as Forças do Mal

Uma Tarefa Imperativa!

Paulo a seguir volta a sua atenção à batalha cristã. Ele disse em Efésios 6:10: “*Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor e na força do Seu poder.*” Paulo estava insistindo que o cristão seja vigoroso, que ele tenha fibra moral em seu estilo de vida. Ele quer que nós sejamos fortalecidos no grande poder de Deus. Em Efésios 1:17-18, Paulo insistiu que os cristãos tenham um espírito de sabedoria, um revelação no conhecimento de Jesus, e que os olhos de nosso coração iluminados de maneira que possamos saber estas três grandes coisas: a esperança do chamamento de Deus, a gloriosa herança de Deus nos Seus santos, e a suprema grandeza do poder de Deus que tem sido liberado sobre nós na igreja. Este é um poder que transforma o nosso status espiritual, e que também possibilita que resistamos à força do inimigo em suas tentativas de comprometer nosso relacionamto com Deus ou destruir nossa comunhão com Ele.

Paulo disse em Efésios: “*Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do Diabo;*” Nós devemos vestir a armadura completa de Deus e tomar a nossa posição. Paulo tomou a posição cristã de quatro maneiras neste contexto: ele se posiciona “*contra.*” Isto significa que ele declara sua oposição aos padrões de vida do inimigo. Paulo nos diz em Efésios 6:13 que nós devemos “*resistir.*” Isto significa resistir a quaisquer das intrusões de Satanás. Nós devemos manter nossa posição nos princípios cristãos que nos têm sido revelados. Então, nós devemos permanecer “*vitoriosos*” (versículo 13), e finalmente nós devemos permanecer “*completamente equipados.*” Paulo insiste que o cristão esteja bem preparado para a batalha de quatro maneiras, e isto significa ser preparado por Deus.

Paulo disse em Efésios 6:11: “*Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do Diabo;*” Nós sabemos o que o Diabo está tentando fazer. O termo “*ciladas,*” implica dizer que o Diabo é sutil. Ele está tentando chegar até nós gradualmente e secretamente. Paulo nos diz em Efésios 6:12: “*porque a nossa luta (palavra grega *pale*, sugerindo uma partida de luta romana) não é*

contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.” O termo “wrestling” não indica bombardeio de longo alcance. Nossa luta não é um bombardeio vindo de altas altitudes ou o lançamento de mísseis intercontinentais teleguiados. Luta sugere conflito “a mão”.

Nós estamos no meio da batalha onde lutamos para a salvação e libertação dos outros. Contudo, nós também estamos lutando para manter a nossa salvação. Nós estamos lutando pela sobrevivência. Paulo quer que estejamos certos de que saibamos a respeito da força do inimigo. Nós não estamos simplesmente lutando contra e “*carne e sangue.*” Estes são termos usados no Novo Testamento que geralmente definem a frágil humanidade. Nós não estamos lutando contra simples homens. Se estivéssemos, então armamentos feitos pelo homem seriam adequados para a batalha.

Nós estamos lutando contra “*dominadores,*” o que sugere poderes entronizados do mal. Nós estamos lutando contra “*autoridades.*” Estas são autoridades de origem demoníaca cujo propósito é causar a queda da igreja. Nós estamos lutando contra os poderes deste mundo tenebroso. Este é um poder mundial, o mal estruturado. A versão grega deste versículo diz: “contra os dominadores mundiais destas trevas.” Isto significa que eles têm domínio em muitas nações diferentes, e são organizações estruturadas do mal.

Paulo nos diz que nós estamos lutando contra as forças espirituais do mal nas regiões celestes. Paulo já identificou as regiões celestiais como o reino e domínio de Cristo. Ele também as definiu como a arena na qual os cristãos tomam parte do reino e domínio de Cristo. Portanto, nós estamos lutando contra estas forças espirituais que estão foadas contra a igreja, tentando destruir seus membros, tentando perverter sua doutrina, e tentando negar o destino eterno do povo de Deus. Eles estão tentando eliminar o plano eterno—o plano que pretende trazer o povo de Deus à salvação consumada com Ele depois que esta vida terminar. Paulo quer que nós estejamos certos de que não subestimamos o poder do inimigo, pois ele é viciado, sutil, maquinador, e astuto. Nós devemos estar conscientes de seus poderes.

O Equipamento de Combate do Cristão

A Armadura Completa do Cristão

Paulo quer que sejamos fortes nos poderes de Deus. Ele orou em Efésios 3:16: “*para que, segundo a riqueza da sua glória, vos conceda que sejais fortalecidos com poder, mediante o seu Espírito no homem interior;*” Em outras palavras, o cristão obtém força para levar em frente as orientações que nos são dadas na Palavra de Deus. Nós somos fortalecidos em nossa resolução. O apóstolo Paulo nos diz em Efésios 6:13: “*Portanto, tomai toda a armadura de Deus,*” A palavra grega para armadura é *panoplían*, e é o equipamento completo ou roupa de combate. “*Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis.*” Paulo insistiu que coloquemos a armadura completa de Deus e ponhamo-nos de pé. Nós devemos resistir. Nós devemos permanecer vitoriosos na vestimenta completa.

Paulo disse: “. . .no dia mau . . .” Este é provavelmente o dia de severo ataque do inimigo contra nossos padrões morais. Este é o dia de severa tentação. Paulo nos diz para permanecermos decididos, sendo determinados a não cedermos a Satanás, mas a resisti-lo. Tiago nos disse para resistirmos ao Diabo, e ele fugirá de nós (Tiago 4:7). Paulo estava insistindo neste contexto que nós podemos nos opor ao Diabo, e nós podemos, portanto, sermos vitoriosos contra ele. Quando aquele dia mau chegar, nós seremos capazes de permanecermos de pé com a armadura completa de Deus e resisti-lo.

Em Efésios 6:14, Paulo começou uma lista deste armamento. Primeiramente, é defensivo, nos protege. Então ele se torna ofensivo enquanto atacamos as fortalezas do inimigo, os dominadores mundiais das trevas, as hostes espirituais da maldade que fazem guerra contra o povo de Deus.

A primeira peça do equipamento que Deus quer que nós ponhamos é o cinturão. Era uma peça larga que os guerreiros usavam em torno da cintura nos tempos do Novo Testamento. **O cinturão da verdade**, refere-se à verdade sobre os padrões morais do cristão. Verdade sobre as forças inimigas e seus propósitos e intenções malignas. É verdade sobre o destino eterno do povo de Deus e daqueles que não o são. Verdade sobre a justiça desta guerra contra Satanás e sobre a possibilidade de vitória. Nós devemos levar a verdade da Palavra de Deus e cingir nossa cintura com ela como o apóstolo nos diz.

Ele nos diz então para vestirmos a **couraça da justiça**, colocando-a em seu devido lugar. Isto não é uma justiça que vem de nossa performance. É evidente do livro de Efésios que Deus insiste que o povo cristão viva justamente. Contudo, há uma justiça fundamental que nos tem sido dada pelo dom da graça. Nós recebemos a justiça que Deus fez disponível a nós por meio de Cristo Jesus. Nós devemos vestir Sua justiça. Isto é uma peça defensiva de equipamento para o filho de Deus.

Em Efésios 6:15 ele disse: *“Calçai os pés com a preparação do evangelho da paz;”* “Shod” é a palavra Grega para “calçai.” Nossos **pés devem estar calçados com o evangelho da paz** numa base firme. Ele estava falando sobre a prontidão a se engajar na batalha. Quando um soldado calçou o suas botas de combate, ele está pronto para marchar e avançar em direção às fortificações inimigas. Ele vai destemidamente, pois é um veterano bem preparado para a batalha. Os pés do cristão estão calçados com as botas de combate que Cristo prepara pelo evangelho. Este é um evangelho de relacionamentos pacíficos, primeiramente com Deus, a seguir com os outros cristãos, e finalmente com o mundo. Esta não é uma coexistência pacífica com o inimigo, e esta falta de coexistência é menos pacífica quando nós começamos a influenciar as vidas daqueles que estão fora de Cristo.

Em Efésios 6:16 Paulo disse: *“embraceando sempre o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do Maligno.”* Nossa fé é nossa arma defensiva, visto que nos protege. Nossa fé é nossa convicção sobre Cristo, nossa convicção que vem da Palavra de Deus sobre o nosso destino eterno, e nossa firme crença que Jesus pode nos fazer mais do que vencedores (Romanos 8:31). Paulo quer que levemos o **escudo da fé**. Então nós seremos capazes de usar nossa fé para defender-nos contra os dardos inflamados do Maligno.

Finalmente ele disse em Efésios 6:17: *“Tomai o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus;”* O **capacete da salvação** nos diz que nós lutamos como pessoas salvas. Nós não estamos lutando por nossa salvação. Nossa salvação já foi ganha em combate por Cristo em Sua batalha por inocência pessoal e em Sua batalha por nossa redenção. Ele venceu aquela guerra, assim nós usamos o capacete da salvação que Ele nos concedeu por Sua obra. Então tomamos a **espada do espírito**, que é a palavra de Deus. Assim nós estamos prontos para marchar e atacar.

Paulo disse em Efésios 6:18, *“com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos...”* Este é o elemento final do armamento cristão—preparar-se em oração invocando o Deus que dá poderes. Nosso poder vem por nítida motivação e clara instrução sobre a natureza da batalha, a ética da batalha, a moralidade com a qual nós lutamos, e os privilégios que nós gozamos como povo cristão. Contudo, nós oramos por todos os santos. Nós oramos por nossos camaradas; nós não os atacamos. Nós somos pacientes em nossos relacionamentos com todos os nossos camaradas que estão engajados no meio desta batalha.

Paulo pede que oremos ao Pai e que estejamos alerta. Isto significa que o inimigo está emboscado. Ele é sempre sutil em seus ataques, tentando nos alcançar aos poucos e secretamente e nos desencaminhar. Ele faz isso nos colocando para lutar uns contra os outros, em vez de contra as suas forças. Portanto, Paulo quer que estejamos alerta e continuemos orando pelos santos.

Saudação Final de Paulo para a Igreja

Em Efésios 6:19-20 Paulo queria que a igreja orasse por ele, pois ele estava na prisão sofrendo por pregar o evangelho de Cristo. *“E também por mim,”* Paulo disse: *“para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra, para, com intrepidez, fazer conhecido o mistério do evangelho, pelo qual sou embaixador em cadeias, para que, em Cristo, eu seja ousado para falar, como me cumpre fazê-lo.”* As grades da prisão não eliminavam a missão de Paulo, nem eliminavam a sua necessidade de orações de intercessão da igreja em seu favor.

A igreja devia orar a Deus para que cada vez que Paulo tivesse uma oportunidade de proclamar a revelação do plano eterno a qualquer um que aparecesse por ali, quer fosse um soldado da guarda ou um dos irmãos que visitavam Paulo em Sua prisão romana, que ele fosse capaz de falar com sobriedade e ousadia. Paulo queria falar destemidamente. Foi a sua proclamação do evangelho aos gentios que o levou a ser lançado no cárcere (Efésios 3:1). Paulo queria que os efésios orassem para que ele não se tornasse tímido, desde que ele estava sendo punido por pregar o evangelho. Ele queria que a igreja continuasse a orar por ele, porque ele desejava continuar a sofrer por Cristo. Paulo queria que eles orassem em seu favor, por que fosse destemido em sua proclamação do evangelho pelo qual ele era um *“...embaixador em cadeias...”* *“para que, em Cristo, eu seja ousado para falar, como me cumpre fazê-lo.”* (Efésios 6:20).

Paulo então começou a fechar a sua epístola com algumas poucas palavras de exortação e saudação. *“E, para que saibais também a meu respeito e o que faço, de tudo vos informará Tíquico (companheiro de Paulo), o irmão amado e fiel ministro do Senhor.”* (Efésios 6:21). Paulo estava sendo jogado, e ele queria que os irmãos em Éfeso soubessem como estava indo seu julgamento. Ele então diz nos versículos 22-24:

“Foi a isso que eu vo-lo enviei, para que saibais a nosso respeito, e ele console o vosso coração. Paz seja com os irmãos e amor com fé, da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo. A graça seja com todos os que amam sinceramente a nosso Senhor Jesus Cristo.”

Esta é uma belíssima maneira de o apóstolo fechar sua epístola para esta congregação. Estas orações são tão válidas para nós hoje quanto foram nos tempos do Novo Testamento. Obrigado por participar deste estudo da gloriosa carta aos efésios.